



UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



## RELATÓRIO DE ESTÁGIO REALIZADO NA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

Relatório de Estágio elaborado com vista à obtenção do Grau de Mestre em Gestão do Desporto

Orientadora: Doutora Ana Maria Silva Santos

Júri:

Doutor Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha, professor auxiliar da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Doutor Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino, professor auxiliar da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Doutora Ana Maria Silva Santos, professora auxiliar da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

## RESUMO

O presente relatório constitui-se como uma reflexão relativamente ao estágio curricular realizado na Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares.

As áreas da divisão onde estive inserido foram desporto, associativismo e juventude. Na área desportiva, centrei-me nos conceitos referentes ao planeamento estratégico e desenvolvimento desportivo. Abordei também a área das infraestruturas desportivas e os programas de promoção da bicicleta como meio de transporte. Centrei-me nas temáticas referentes às férias desportivas e as particularidades dos eventos desportivos. Por último, e sendo uma temática transversal à área referente ao associativismo, refleti sobre os custos associados aos vários desportos e financiamento necessário à prática formal para os clubes desportivos. Na vertente associativa, foquei-me no regulamento geral das associações e nos contratos programa de desenvolvimento desportivo. Na área da juventude, o principal foco foram os programas Erasmus e o intercâmbio de jovens.

Como principais dificuldades encontrei o contacto com outras divisões e a compreensão dos objetivos e formalidades associados à realização de atividades. A principal estratégia adotada para as resolver foi a procura ativa de informação e o contacto constante com os técnicos superiores.

Através deste estágio compreendi o funcionamento interno de uma câmara municipal e as particularidades do serviço público.

**Palavras Chave:** Desporto, associativismo, juventude, gestão do desporto, eventos, infraestruturas, promoção da bicicleta, clubes desportivos.

# ABSTRACT

This report is a reflection on the curricular internship held at the Municipality of Vila Nova de Poiares.

The areas of the division where I was inserted were sports, associations and youth. In the sports area, I focused on the concepts related to strategic planning and sports development. Also addressing the area of infrastructure and programs to promote the bicycle as a mean of transportation. I also focused on the themes related to sports camps and the particularities of sport events. Finally, and being a transversal theme to the area referring to associations, I reflected on the costs associated with various sports and necessary financing associated with formal practice for sports clubs. In the associative area, I made a reflection regarding the general regulation of associations and the contracts for sports development. In the youth field, the main focus was on Erasmus programs and youth exchanges.

The main difficulties were contact with other divisions and understanding the objectives and formalities associated with carrying out activities. The main strategy adopted to resolve the difficulties encountered was the active search for information and constant contact with senior technicians.

Through this internship I understood the inner workings of a city hall and the particularities of the public service.

**Key Words:** Sports, associations, youth, sports management, events, infrastructure, bicycle promotion, sports clubs.

# ÍNDICE

RESUMO.....	1
ABSTRACT .....	2
INTRODUÇÃO .....	7
ENQUADRAMENTO LEGAL .....	9
CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	11
Concelho de Vila Nova de Poiares .....	11
Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares .....	12
<b>1. REVISÃO CIENTÍFICA.....</b>	<b>13</b>
1.1 Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Desportivo .....	13
1.2 Infraestruturas Desportivas e o Sistema Nacional de Informação Desportiva .....	16
1.3 Programa de Promoção da Bicicleta como Meio de Transporte.....	20
1.4 Campos/ Férias Desportivas.....	31
1.5 Eventos Desportivos, Turismo e Desenvolvimento .....	32
1.6 Análise do Custo de cada Modalidade .....	38
1.7 ERASMUS +: EU Sport Programs .....	50
1.8 Regulamento Geral das Associações e Contratos Programa .....	52
<b>2. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL .....</b>	<b>54</b>

2.1. Revisão Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e Atividade Física de Vila Nova de Poiares .....	54
2.2. Sistema Nacional de Informação Desportiva.....	55
2.3. Programa de Promoção da Bicicleta como Meio de Transporte em Vila Nova de Poiares .....	56
2.4. Verão em Atividade.....	64
2.5. Conferência de Treino de Guarda Redes.....	65
2.6. Dia Mundial da Criança .....	69
2.7. Livro de Registo de Manutenção de Equipamentos Desportivos .....	69
2.8. Análise Custo das Modalidades do Município VNP .....	71
2.9. ERASMUS +: EU Sport Programs .....	80
2.10. Regulamento Geral das Associações.....	84
2.11. Contratos Programa .....	85
<b>3. DIFICULDADES E RESOLUÇÕES .....</b>	<b>88</b>
<b>4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>92</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>100</b>

## Índice de Figuras

FIGURA 1 - AVERAGE VALUATION OF POSITIVE AND DETERRENT FACTORS .....	27
FIGURA 2 - CYCLING STRATEGIES SEQUENCE: SOURCE: EUROPEAN COMISSION, MOBILITY AND TRANSPORT (2019) .....	30
FIGURA 3 - MODEL FOR LEVERAGING SPORT EVENTS FOR SPORT PARTICIPATION AND DEVELOPMENT. SOURCE: CHALIP, GREEN, TAKS, & MISENER (2016, P.5).....	35
FIGURA 4 - THE SPORT ORGANISATION PYRAMID .....	38
FIGURA 5 - THE RELATIONSHIPS BETWEEN THE CLUBS, LICENSED PARTICIPANTS AND THE NATIONAL FEDERATIONS .....	39
FIGURA 6 - THE SPORT SECTOR'S MAIN STAKEHOLDERS .....	42
FIGURA 7 - THE SPORT FUNDING SYSTEM IN THE EU .....	46

FIGURA 8 – PROJETOS REGULADOS PELA JUVENTUDE EM AÇÃO .....	51
FIGURA 9 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE DESLOCAÇÕES POR PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE, NOS DIAS ÚTEIS .....	60

## Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA FEDERAÇÕES. FONTE: (PORDATA, 2020) .....	40
GRÁFICO 2 - PRATICANTES DESPORTIVOS FEDERADOS. FONTE: (PORDATA, 2020).....	41
GRÁFICO 3 - THE INDIVIDUAL DEMAND FOR SPORT. SOURCE: EUROSTRATEGIES, AMNYOS, CDES, & KÖLN (2011, P.27).....	43
GRÁFICO 4 - THE INDIVIDUAL “SUPPLY” CURVE. SOURCE: EUROSTRATEGIES, AMNYOS, CDES, & KÖLN (2011, P.29).....	44
GRÁFICO 5 - THE “SUPPLY” CURVE, TAKING INTO ACCOUNT COMPLEMENTARY REVENUE SOURCES	45
GRÁFICO 6 - BREAKDOWN OF COSTS BY MAIN CATEGORY (2008, IN %).....	49
GRÁFICO 7 - AVERAGE COST PER MEMBER ACROSS DISCIPLINES .....	49
GRÁFICO 8 – AVERAGE COST PER GRASSROOT CLUB, BY DISCIPLINE, IN 2008 (IN €).....	50
GRÁFICO 9 – CARACTERIZAÇÃO DO PESO DA POPULAÇÃO: CRIANÇAS.....	57
GRÁFICO 10 – MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADOS.....	58
GRÁFICO 11 – RAZÕES PARA A UTILIZAÇÃO DO AUTOMÓVEL OU MOTOCICLO .....	58
GRÁFICO 12 - CUSTO POR JUDOCA.....	72
GRÁFICO 13 – CUSTO POR GINASTA .....	73
GRÁFICO 14 – CUSTO POR CICLISTA.....	74
GRÁFICO 15 – CUSTO POR TENISTA.....	75
GRÁFICO 16 – CUSTO POR ATLETA DE TÊNIS DE MESA .....	75
GRÁFICO 17 – CUSTO POR PATINADORA .....	76
GRÁFICO 18 – CUSTO POR FUTEBOLISTA .....	77
GRÁFICO 19 – CUSTO POR ATLETA .....	78
GRÁFICO 20 – CUSTO POR KARATECA .....	78
GRÁFICO 21 - PERCENTAGEM Nº DE ATLETAS POR ASSOCIAÇÃO.....	79
GRÁFICO 22 – COMPARAÇÃO ENTRE CUSTO POR ATLETA E Nº DE ATLETAS DAS ASSOCIAÇÕES..	79

## Índice de Tabelas

TABELA 1 - ALLOCATION OF REVENUE FROM LOTTERIES AND MEDIA RIGHTS: PERCENTAGE OF RESPONSES .....	48
TABELA 2 - DADOS CONFERÊNCIA DE TREINO DE GUARDA REDES.....	66
TABELA 3 – ESCALÕES DE PATROCÍNIO.....	67

## Siglas e Abreviaturas

PEDDAF – Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e de Atividade Física~

ARSM – Associação Recreativa de São Miguel

ADP – Associação Desportiva de Poiares

KSP – Karaté Shukokai de Poiares

# INTRODUÇÃO

O presente documento constitui-se na forma de Relatório Final de Estágio, com vista à obtenção do Grau de Mestre em Gestão do Desporto, pela Faculdade de Motricidade Humana. O presente relatório diz respeito a uma reflexão sobre o Estágio Curricular realizado no seio de uma autarquia local, no âmbito do Mestrado em Gestão do Desporto. O estágio foi realizado na Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares no ano letivo de 2018/2019.

Numa primeira fase, o documento em questão tem por objetivo abordar, de um ponto de vista conceptual, os temas onde estive inserido no decorrer do meu estágio curricular. Tem como objetivo estabelecer uma base teórica para conteúdos como o planeamento estratégico e o seu papel dentro das organizações, o papel das infraestruturas no desporto, nomeadamente ao nível da participação na prática desportiva e quais os princípios pelos quais nos devemos guiar para a sua criação e manutenção.

Abordando ainda a importância dos meios suaves de transporte, principalmente da bicicleta, e das várias dicotomias existentes entre os vários tipos de mobilidade na nossa sociedade, contemplando uma vertente integradora dos mesmos. Também são abordadas temáticas como a importância dos campos de férias na promoção da atividade física nas crianças e no seu desenvolvimento enquanto membros de uma sociedade. São ainda abordados os eventos desportivos, quer seja de grande dimensão, mas mais concretamente de pequena dimensão, para o fomento de uma região e do seu património.

É ainda realizada uma análise dos custos inerentes à prática desportiva para os clubes e as formas de financiamento dos mesmos. Mencionando possíveis formas de autonomia económica, e os custos associados a diferentes desportos. São referidos

os vários programas europeus existentes, com foco na mobilidade dos jovens, criação de parcerias a nível europeu, e o financiamento existente ao nível da criação de projetos de âmbito desportivo com um carácter transversal a outras áreas. Por último é feita uma análise ao papel dos regulamentos, neste caso, o regulamento geral do associativismo, indo de encontro ao estipulado no quadro de competências das autarquias locais.

De seguida, é abordado o capítulo referente à prática profissional onde estão presentes os projetos onde estive envolvido, ligados às temáticas abordadas na parte conceptual do relatório. Onde, de um ponto de vista prático tenta-se aplicar os construtos teóricos explanados anteriormente.

Nos dois últimos capítulos são referidas as dificuldades e resoluções encontradas, bem como as conclusões e considerações finais.

## ENQUADRAMENTO LEGAL

Primeiramente penso ser importante definir o contexto onde uma autarquia está situada, do ponto de vista da sua relação com o estado de direito. De uma forma generalizada importa referir que, a prossecução das atribuições e o exercício das competências das autarquias locais e das entidades intermunicipais devem respeitar os princípios da descentralização administrativa, da subsidiariedade, da complementaridade, da prossecução do interesse público e da proteção dos direitos e interesses dos cidadãos e a intangibilidade das atribuições do Estado<sup>1</sup>.

Focando-nos agora no que respeita às autarquias locais poderemos fazer uma separação em duas entidades, as Freguesias e o Município, que englobam um conjunto de freguesias apesar de as mesmas terem órgãos distintos na sua constituição. Não iremos debruçarmo-nos exaustivamente no que toca às freguesias e à sua constituição, pois não foi a entidade onde efetuei o meu estágio. Podemos então elencar que são atribuições do município, de forma generalizada, a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, em articulação com as freguesias<sup>2</sup>. O município dispõe de atribuições, em determinados domínios caracterizados como Tempos livres e Desporto, e Saúde<sup>3</sup>. Em ambas as áreas o desporto pode ser inserido de forma mais ou menos explícita.

É importante mencionar que a Assembleia Municipal não submete propostas concretas, mas poderá influenciar as propostas da Câmara Municipal mediante o seu parecer. Sendo que cabe à mesma, autorizar os conselhos de administração dos serviços municipalizados a deliberar sobre a concessão de apoio financeiro ou de qualquer outra natureza a instituições legalmente constituídas ou participadas pelos

---

<sup>1</sup> Artigo 4º, da Lei 75/ 2013

<sup>2</sup> Artigo 23º, n.º1 da Lei 75/2013

<sup>3</sup> Artigo 23º, n.º1 da Lei 75/2013, alínea f) e g)

seus trabalhadores, tendo por objeto o desenvolvimento de atividades culturais, recreativas e desportivas, ou a concessão de benefícios sociais aos mesmos e respetivos familiares<sup>4</sup> Englobando desta forma o apoio às associações desportivas presentes no município, entre outras.

São assim competências da Câmara Municipal elaborar e submeter à aprovação da assembleia municipal os planos necessários à realização das atribuições municipais; elaborar e submeter a aprovação da assembleia municipal as opções do plano e a proposta do orçamento, assim como as respetivas revisões; Indo de encontro ao referido acima no que toca à relação existente entre a Câmara Municipal (órgão executivo) e a Assembleia Municipal (órgão deliberativo).

Compete ainda à Câmara Municipal, apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município, incluindo aquelas que contribuam para a promoção da saúde e prevenção de doenças. E ainda, criar, construir e gerir instalações, equipamentos, serviços, redes de circulação, de transportes, de energia, de distribuição de bens e recursos físicos integrados no património do município ou colocados, por lei, sob administração municipal<sup>5</sup>. Onde é possível incluir as infraestruturas desportivas presentes no Município de Vila Nova de Poiares<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> Artigo 25º, da Lei 75/2013, alínea v)

<sup>5</sup> Artigo 33º da Lei 75/2013, nº 1, alínea a), alínea c), alínea u) e alínea ee)

<sup>6</sup> Município de Vila Nova de Poiares (2020)

# CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

## Concelho de Vila Nova de Poiares

Os vestígios de povoamento deste território, remontam à Pré-História, mais especificamente ao período Neolítico, compreendido entre o ano 5.000 e 2.000 a.C. No alto da serra de São Pedro Dias encontramos um Dólmen que o testemunha, o qual é monumento classificado de interesse nacional.

Os Romanos deixaram também a sua marca. Existem registos que nos dão conta de uma ponte Romana no lugar de “Murcella”. Por aqui passava uma das mais importantes vias, que fazia a ligação de Coimbra a Bobadela, perto de Oliveira do Hospital<sup>7</sup>.

Vila Nova de Poiares é um município com cerca 84,5 km<sup>2</sup> de área e 6949 habitantes (2018), é um dos 17 concelhos do distrito de Coimbra, e um dos 19 da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (NUTIII), e pertence à Região Centro (NUTII). Este compreende quatro freguesias - Santo André de Poiares, Arrifana, São Miguel de Poiares e Lavegadas. Quanto às características da população, o número de idosos por cada 100 jovens é de 152 e a população estrangeira residente no município representa 3,7% da população total<sup>8</sup>.

A distância da sede de concelho a Coimbra (sede de distrito) é de 27 km, tendo como principais acessos a Estrada da Beira-EN17 e o IP 3 (Itinerário Principal que liga, entre outras localidades, as cidades de Coimbra e Viseu).

Vila Nova de Poiares situa-se no centro do distrito, sendo confrontado a norte pelo concelho de Penacova, a este pelos concelhos de Arganil e Góis, a sul pelos concelhos de Lousã e Miranda do Corvo e a Oeste pelo concelho de Coimbra.

O concelho do Pinhal Interior Norte é constituído por um vale rodeado pelas serras da Lousã, Bidueiro, São Pedro Dias (estendendo-se apenas um pouco além desta) e Carvalho e, nas suas fronteiras noroeste e nordeste, é banhado pelos rios Mondego e Alva, respetivamente.

---

<sup>7</sup> Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares (2020)

<sup>8</sup> Pordata (2020)

## Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares

A Câmara Municipal a nível organizacional apresenta uma estrutura encabeçada pelo Presidente da Câmara Municipal e que está subdividida em vários gabinetes de apoio e serviços. Existindo também uma segmentação em duas divisões, a Divisão de Administração Geral e a Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos.

Ao nível da função pública que trabalha nos serviços municipais, no ano de 2018 a Câmara Municipal tinha um total de 112 trabalhadores dos quais 60 são homens e 25 são mulheres.

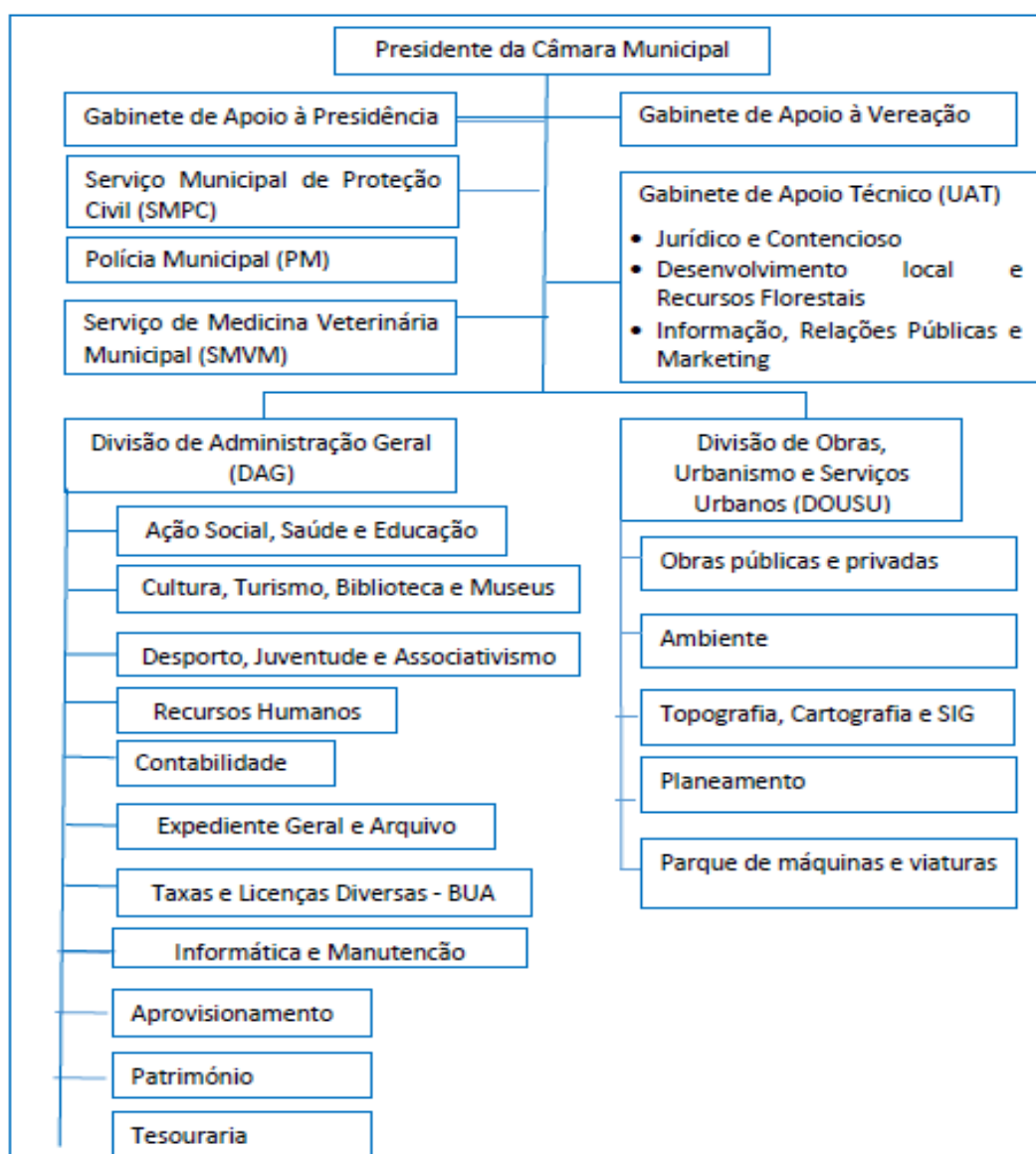


Figura 1 – Organograma Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares  
Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares (2020)

# 1. REVISÃO CIENTÍFICA

## 1.1 Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Desportivo

Começo por abordar a temática do planeamento estratégico pois fui encarregue de fazer uma revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e Atividades Física de Vila Nova de Poiares.

Segundo Mintzberg (1994, p.107), a ideia por detrás do planeamento estratégico baseou-se nos seguintes propósitos:

Strategic planning arrived on the scene in the mid-1960s, corporate leaders embraced it as “the one best way” to devise and implement strategies that would enhance the competitiveness of each business unit. True to the scientific management pioneered by Frederick Taylor, this one best way involved separating thinking from doing and creating a new function staffed by specialists: strategic planners. Planning systems were expected to produce the best strategies as well as step-by-step instructions for carrying out those strategies so that the doers, the managers of businesses, could not get them wrong.

No entanto, e tal como está descrito no título do seu artigo, numa primeira impressão aparenta ser um método de trabalho que pode dar resultados, sendo que, se nos debruçarmos sobre o tema vimos que existem algumas falácias nos pressupostos do mesmo.

While certainly not dead, strategic planning has long since fallen from its pedestal. But even now, few people fully understand the reason: strategic planning is not strategic thinking. Indeed, strategic planning often spoils strategic thinking, causing managers to confuse real vision with the manipulation of numbers. And this confusion lies at the heart of the issue: the most successful strategies are visions, not plans. Mintzberg (1994, p.107)

Observamos então que esta vertente, na sua primeira abordagem, foi demasiado formalizada não constituindo desta forma um propósito válido para um planeamento eficiente e que tem em conta os mais variados fatores.

Numa abordagem mais recente do tema, segundo Wolf & W. Floyd (2017, p.1758), definem planeamento estratégico da seguinte maneira:

More or less formalized, periodic process that provides a structured approach to strategy formulation, implementation, and control. The purpose of strategic planning is to influence an organization's strategic direction for a given period and to coordinate and integrate deliberate as well as emerging strategic decisions.

Indo de encontro ao referido por Mintzberg (1994) referindo a sua função visionária na medida em que tem como propósito influenciar o caminho estratégico da organização num dado período de tempo. A importância da visão e da missão da empresa, é ainda referida por Ozden, (2011).

A good vision and mission statements should lay emphasis on a unique characteristic of the firm which differentiates it from other firms and consider all future activities planned for internal and external environment of the organization (Taiwo, Lawal, & Agwu, 2016, p.130).

Tendo sido comprovada a importância deste planeamento, iremos focar-nos no documento em revisão, o plano estratégico, sendo que, segundo Wolf & W. Floyd (2017, p.1772) pode ser considerado como um produto do planeamento estratégico constituindo assim uma ferramenta para a negociação e para percebermos qual a estratégia preterida. Representando assim, segundo esta perspectiva, artefactos materiais instrumentalizados pelos atores para facilitar o envolvimento no processo estratégico e posicionar os seus interesses na estratégia da organização

Wolf & W. Floyd (2017, p.1772) referem ainda que composição e a forma como estão descritos estes planos é um fator importante e que não deve ser descurado. A maneira como os planos são escritos, incluindo as suas representações visuais e textuais da estratégia, aparenta fazer a diferença na forma como esses planos são percebidos e os comportamentos que desencadeiam, podendo variar em dois sentidos, ou são ignorados ou permitem a inovação estratégica e a implementação da estratégia como um todo. Whittington & Cailluet (2008) elencam ainda que:

Este planeamento estratégico não deve ser visto apenas e só como uma prática associada a empresas privadas, mas sim passível de ser aplicado nas mais variadas vertentes, tanto em organizações com fins lucrativos como, e cada vez mais, em organizações sem fins lucrativos. Wolf & W. Floyd (2017, p.1775)

Visto que já abordámos a parte referente ao planeamento estratégico e à forma como um plano deve ser desenvolvido, resta-nos perceber em que é que consiste o desenvolvimento desportivo e da atividade física, nomeadamente os pressupostos que regem o desenvolvimento dessas vertentes.

Segundo, Green (2005, p.233), os sistemas e programas de desenvolvimento desportivos existem com o intuito de "aumentar o número de participantes ativamente envolvidos no desporto e melhorar a qualidade dos praticantes de desporto. São discutidas na literatura duas categorias distintas de desenvolvimento desportivo; desenvolvimento desportivo e desenvolvimento através do desporto, Rowe, Shilbury, Ferkins, & Hinckson (2015, p.2).

Segundo, Rowe, Shilbury, Ferkins, & Hinckson (2015, p.2), embora ambos estejam relacionados com incentivo à participação desportiva, o desenvolvimento do desporto geralmente está concentrado em ações e resultados orientados para atletas de elite e na promoção de talentos com o intuito de incentivar o sucesso ao nível do alto rendimento, enquanto o desenvolvimento através do desporto refere-se ao uso do desporto (e recreação) para alcançar objetivos referentes ao desenvolvimento social do participante.

Ou seja, o espectro de intervenção dos programas de desenvolvimento desportivo é amplo, sendo sentido em vários domínios. Cabe à

s entidades implementar os programas de forma a terem resultados efetivos na população, seguindo os pressupostos do que deve ser um plano estratégico bem estruturado e indo de encontro ao objetivo pretendido no que diz respeito à temática do desenvolvimento desportivo.

## **1.2 Infraestruturas Desportivas e o Sistema Nacional de Informação Desportiva**

Para que o seja implementado o Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e de Atividade Física de Vila Nova de Poiares (PEDDAFVNP), temos de reunir um conjunto de informações pertinentes referentes às características da população, atividades realizadas no passado, recursos disponíveis, e ainda, neste caso em particular, as infraestruturas que dispomos para a implementação das atividades.

No que respeita as infraestruturas desportivas, nomeadamente a sua importância ou não para o desenvolvimento de programas desportivos e para o aumento do número de praticantes de “desporto”.

"Sport" means all forms of physical activity which, through casual or organized participation, aim at expressing or improving physical fitness and mental well-being, forming social relationships or obtaining results in competition at all levels (Committee of Ministers, 2020).

Segundo Wicker, Hallmann, & Breuer (2013, p.57) no que concerne as infraestruturas desportivas, existe uma influência positiva na participação. As características das infraestruturas são consideradas cruciais não só no incentivo à participação, mas também na frequência e duração da participação.

De um ponto de vista mais específico, segundo, Kumar, Manoli, Hodgkinson, & Downward (2018, p.4) as características relevantes identificadas incluem espaço disponível nas instalações, localização das instalações, acessibilidade às instalações desportivas e proximidade das infraestruturas desportivas no que se refere ao percurso casa / trabalho, preço relativamente ao uso da infraestrutura, aspetos estéticos da infraestrutura e a tipologia de desportos passíveis de serem praticados.

Embora Wicker, Hallmann, & Breuer (2013, p.56) sustentem a existência de um consenso generalizado sobre o impacto teórico da infraestrutura desportiva na

participação desportiva; essa afirmação é baseada na disponibilidade da infraestrutura desportiva e das instalações desportivas para a prática. Apesar de ser válido, ignora as variáveis críticas, que influenciam a oferta desportiva, relacionadas com a gestão e influencia do proprietário da infraestrutura, bem como os vários caminhos passíveis de serem adotados no que respeita à oferta desportiva, influenciados pelo discurso político, Kumar, Manoli, Hodgkinson, & Downward (2018, p.4).

Existe uma relação entre a existência de infraestruturas desportivas e a participação em atividades desportivas nomeadamente se essa infraestrutura se encontrar localizada no percurso casa/ trabalho. No entanto, existem variáveis que devem ser tidas em conta, como a influência das políticas públicas para o desporto e ainda no que respeita ao objetivo que a autarquia, neste caso em específico, tem para a promoção da prática desportiva e o papel que essa infraestrutura irá ter nessa estratégia, previamente definida no plano estratégico de desenvolvimento desportivo.

O sistema com o qual tive a oportunidade de trabalhar, Sistema Nacional de Informação Desportiva (SNID), diz respeito a uma caracterização dessas mesmas infraestruturas desportivas presentes no concelho de Vila Nova de Poiares. Segundo SNID (2019) os seus objetivos são:

- Promover o conhecimento da rede de infraestruturas desportivas existentes em Portugal;
- Promover a construção e desenvolvimento de conhecimento científico com base na informação disponibilizada na plataforma Sistema Nacional de Informação Desportiva/Carta Desportiva Nacional;
- Contribuir para tomadas de decisão na política de ordenamento do território, no que diz respeito à construção, à reconversão e à conservação de instalações desportivas;

- Aproximar e tornar útil o Sistema Nacional de Informação Desportiva/Carta Desportiva Nacional ao público em geral.

Indo de encontro ao referido em SNID (2019) o Sistema Nacional de Informação Desportiva foi concebido para responder aos desafios impostos pela Carta Desportiva Nacional, tendo como filosofia de funcionamento a sua autoalimentação, é um sistema de suporte a toda a comunidade desportiva assegurando a centralização da informação sobre a prática desportiva, instalações e equipamentos desportivos e atividades conexas.

Tem como instrumento de base uma plataforma eletrónica que, ao longo do ano de 2018, tem vindo a ser melhorada no seu funcionamento e na sua estrutura, sendo constituída por uma parte privada cujo objetivo é permitir efetuar e atualizar registos de instalações desportivas, entidades com intervenção no domínio do desporto e atividades desportivas. Tendo também uma parte pública que permite consultar as instalações desportivas registadas, as entidades com intervenção no domínio do desporto registadas e as atividades desportivas desenvolvidas.

Uma das mais valias destes sistemas poderia ser a utilização do mesmo como forma de calcular e perceber qual a probabilidade de interação entre o ponto de procura e o ponto de fornecimento em função da distância entre os dois pontos (Distance Decay).

Este conceito geográfico pode ser visualizado através de uma distance decay curve, com a probabilidade de interação (ou seja, participação no desporto) a diminuir à medida que a distância para a instalação aumenta. No contexto das instalações desportivas, quanto maior a distância e, portanto, o custo (ou seja, tempo de viagem, custo monetário da viagem) entre uma família e a instalação, menor a probabilidade de a família usar a instalação, O'Reilly, Berger, Hernandez, Parent, & Se'guin (2014, p.4).

Segundo os autores supramencionados, existe ainda outro conceito que poderia ser aplicado com o auxílio desta plataforma, central place theory. Num contexto de infraestrutura desportiva, a central place theory pode ser usada para considerado (i) o alcance - a distância máxima que um determinado participante está disposto a viajar para uma infraestrutura desportiva (por exemplo, limite de tempo máximo) e (ii) o limite - número mínimo dos participantes necessários para oferecer serviços nas instalações (por exemplo, muitos municípios locais têm limites em relação à população necessária para uma instalação de piscina ou o número de jogadores de hóquei inscritos para contruir uma pista de gelo adicional). Essa combinação de alcance e limite de praticantes pode ser usada para explicar o desenvolvimento das principais infraestruturas polidesportivas que servem os mercados regionais (amplo alcance e limiar) em comparação com as infraestruturas desportivas únicas (por exemplo, uma pista de gelo local) que servem a um bairro local (pequeno alcance e limite). Existem também outros conceitos que seriam importantes serem avaliados, tal como a taxa de crescimento da população.

Ou seja, com a aplicação destes conceitos conseguiríamos perceber, das infraestruturas existentes, quais seriam uma mais valia futura e nas quais deveríamos investir, o local onde seria espectável que a construção de uma infraestrutura desportiva fosse promover um aumento da participação, e ainda o tipo de infraestrutura necessária.

De acordo com, O'Reilly , Berger, Hernandez, Parent, & Se'guin (2014, p.9), existem realmente, muitos aspetos a ter em conta, comprovados através da sua abordagem holística do fenómeno das infraestruturas desportivas. Um desses aspetos é nomeadamente a especificidade da instalação e os meios materiais que dispõe, nomeadamente materiais desportivos. Pode-se argumentar que instalações adequadas são um pré-requisito necessário para a participação desportiva, mas não necessariamente um estímulo. Outros estudiosos expandem esse ponto, observando

que a qualidade / estado da infraestrutura, para além de outros pontos, como sendo também pré-requisitos de interesse.

Segundo, O'Reilly , Berger, Hernandez, Parent, & Se'guin (2014, p.13), os resultados relacionados com a especificidade das infraestruturas são importantes. De facto, a especificidade do desporto e a distância (distance decay and range) deverão ser tidos em conta, pois a maioria dos participantes costuma ficar dentro dos limites típicos (ou seja, a 15 minutos de carro). No entanto, existem evidências que demonstram a presença de pessoas que vivem fora do limite, enfrentando assim maiores desafios para a participação, evidenciando assim outras variáveis que poderão influenciar, como é o caso do clube e do método de treino.

Existem assim várias variáveis que devemos ter em conta, onde a informação sobre a instalação e os materiais disponíveis podem estar inseridos, no entanto, devemos olhar para as mesmas de um ponto de vista holístico tal como foi mencionado supra, constituindo essas duas variáveis partes do que constitui uma infraestrutura desportiva de sucesso.

### **1.3 Programa de Promoção da Bicicleta como Meio de Transporte**

Segundo, Kaufmann, (2002), e Kaufmann et al., (2004) juntamente com a mobilidade social, a mobilidade espacial deve ser considerada como uma dimensão estruturante da nossa vida social, do nosso cotidiano. Taipale (2013, p.158).

Segundo, Taipale (2013, p.158), o paradigma da mobilidade coloca o foco da sociologia na variedade de mobilidades, e na forma como elas interagem, constituindo assim, mobilidades híbridas. Este mesmo paradigma esforça-se para construir uma tipologia de mobilidades.

A versão mais recente e bem estabelecida da tipologia consiste em cinco modos de movimento. *Mobilidade corporal*, ou viajar, refere-se ao movimento de pessoas em termos de trabalho, família e lazer, bem como em várias formas de migração humana. O segundo modo de mobilidade é o *movimento físico de objetos*, que se refere à troca de itens físicos entre produtores, consumidores / pessoas comuns e retalhadores.

A *mobilidade imaginativa* ocorre através de imagens transmitidas via os media, como rádio e televisão. A *mobilidade virtual* faz uma referência mais forte ao movimento que ocorre em tempo real, normalmente em Internet e transcende distâncias sociais e geográficas. A mobilidade comunicativa alude à comunicação pessoa a pessoa. A *mobilidade comunicativa* é realizada por meios como cartões postais, faxes, telefones, e-mails e similares. Esses cinco tipos de mobilidade são categorias interdependentes e coexistem na vida quotidiana. Taipale (2013, p.158).

Apesar do campo da mobilidade onde está inserido o programa em que estive envolvido ser o referente à mobilidade corporal, a vida na era digital é caracterizada por uma variedade de tecnologias e serviços inovadores disponibilizados ao cidadão de uma forma quase instantânea.

Atualmente, vivemos num mundo onde podemos estar online em qualquer lugar e a qualquer hora, interagindo com pessoas diferentes por meio dos mais variados meios de envio de mensagens, a procurar informações utilizando uma variedade de aplicações mais ou menos úteis Konrad & Wittowsky (2017, p.1).

Segundo, Konrad & Wittowsky (2017, p.1-2), o debate sobre o aumento da importância das TIC (tecnologias da informação e comunicação) na vida quotidiana e na mobilidade é conduzido de acordo com várias perspetivas. Nos países industrializados ocidentais, os jovens usam cada vez mais, formas sustentáveis e alternativas como as bicicletas, o transporte público ou sistemas de partilha de automóveis. O uso de automóveis particulares não é o mais dominante. Em vez disso,

diferentes formas de serviços de mobilidade e transporte são combinados de forma espontânea abrangendo assim os seus complexos padrões de atividades.

Considera-se que o aumento do uso das TIC e a crescente disponibilidade de informação sobre a viagem tornam o transporte público e o uso de novas formas de mobilidade (multimodalidade e partilha) mais atraentes e viáveis (melhor acessibilidade, possibilidade de usar o tempo de viagem para socializar e comunicar). Como forma de perceber esta dinâmica entre mobilidade física e virtual temos o exemplo de apps como o WhatsApp ou o Skype que removem o limite de tempo, espaço e instituição tendo como resultado uma substituição parcial da mobilidade física pela mobilidade virtual. Embora essa virtualidade possa fazer com que as viagens individuais não sejam necessárias, abre também para novas opções de atividades.

The use of ICTs can enrich travel—whereby opportunities to make worthwhile use of time while travelling (multitasking is enhanced, helping generate a “positive utility” Mokhtarian and Salomon (2001); Lyons and Urry (2005)<sup>9</sup>

Segundo, Lyons (2015, p.11) o uso das TICs pode melhorar a eficiência das viagens. Os fluxos de dados e informações podem melhorar a utilização dos sistemas de transporte (geralmente considerado sob o título de “intelligent transport systems”.

Apesar das mais variadas relações, previamente estabelecidas entre a mobilidade virtual e física por diversos autores, chamo a atenção para o estudo realizado por Konrad & Wittowsky (2017, p.4) cujo objetivo foi através de dados (data) descrever a mobilidade virtual e física dos participantes (entre os 14-24 anos) e analisar a relação entre estas duas formas de mobilidade.

---

<sup>9</sup> Lyons (2015, p.11)

ICT simplifies maintaining social contacts and making appointments with friends and it provides a wide range of information about activities and destinations to go to. Konrad & Wittowsky (2017, p.7).

No entanto, os resultados mostram que existe um vínculo muito mais complexo entre a mobilidade virtual e física, do que um simples "mais" ou "menos" número de viagens. A mobilidade virtual e física dos jovens, são ambos, importantes aspetos no seu quotidiano. A relação entre mobilidade física e atividades virtuais pode ser descrita como um complexo complemento e reforço mútuo.

Segundo, Konrad & Wittowsky (2017, p.7), o alto volume de viagens sobrepostas a atividades de TIC ilustra que a mobilidade virtual é um tipo adicional de atividade agora integrado nos padrões de atividades. As tecnologias de informação e comunicação parece intensificar a comunicação e fornecer novas atividades e oportunidades para o planeamento de viagens. Portanto, o uso do modo de viagem é uma interessante questão, pois os jovens estão cientes da vantagem do transporte público, que lhes permite fazer bom uso de seu tempo de viagem.

Não devemos então ver a mobilidade virtual como um concorrente, mas sim como um complemento a mobilidade física das pessoas, nomeadamente dos jovens adultos. Quando idealizamos um programa de mobilidade devemos pensar para quem estamos a realizar e como integrar esta forma de mobilidade no sistema, correndo o risco de beneficiar largamente dessa introdução. Um conceito que deverá estar sempre presente neste gênero de programas, como foi referido supra, são as questões da multimodalidade e partilha, cada vez mais utilizados pelos "adultos do futuro".

Por forma a perceber o papel da bicicleta num sistema de mobilidade complexo, visto que é um meio passível de ser utilizado em curtas distância, teremos de nos debruçar sobre as várias possibilidades de transporte e de diferentes

combinações de meios de transporte com o intuito de chegarmos ao destino pretendido.

De acordo com Zumkeller, Manz, Last, and Chlond (2005)<sup>10</sup>, “intermodal travelling” corresponde à utilização de diferentes meios de transporte numa única rota, ao passo que “multimodal travelling” é definida como o uso de diferentes meios de transporte em rotas diversas. A título de exemplo, ir de bicicleta ou de carro até uma determinada estação de transporte público (comboio) e depois embarcar nesse comboio para chegar ao destino pretendido, representa uma viagem intermodal. Contrastando com o referido anteriormente, partilhar uma viagem para um dado destino (carro) e voltar de comboio seria um exemplo de uma viagem multimodal.

Segundo, Jonuschat, Stephan, & Schelewsky (2015, p.151), um importante requisito para viagens multimodais e intermodais é a possibilidade de escolha por parte dos utilizadores de vários meios de transporte. Tecnicamente significa que deverão existir opções de transporte público e ciclovias adequadas para bicicletas, que seriam idealmente complementadas através de serviços de mobilidade partilhados. Penso que seria também importante considerar a possibilidade de existirem transportes públicos adequados ao transporte de meios de transporte suaves como a bicicleta.

Com vista o entendimento das possibilidades que existem no que respeita às viagens intermodais e multimodais, existe a questão da troca de um meio de transporte para outro, as chamadas “multimodal platforms”, que, segundo Willing, Brandt, & Neumann (2017, p.3) correspondem respetivamente aos locais onde são disponibilizados diferentes modos de transporte e soluções intermodais, proporcionando assim aos utilizadores a possibilidade de combinarem diferentes meios de transporte numa única viagem.

---

<sup>10</sup> Jonuschat, Stephan, & Schelewsky (2015, p. 151)

No futuro, “mobility platforms” deverão continuar a trabalhar com vista a ultrapassar problemas técnicos e barreiras existentes, de modo a oferecer sistemas de mobilidade intermodal irrepreensíveis que proporcionem uma “one-stop-shop” que cumpra em pleno todas as necessidades de mobilidade dos utilizadores.

A crucial prerequisite to developing a mobility platform is the consideration of customer needs. Grotenhuis et al. (2007)<sup>11</sup>.

Depois de termos abrangido contexto modal onde a bicicleta está inserida iremos agora debruçarmo-nos na bicicleta em si e no seu uso como meio de transporte. Primeiramente é importante perceber o porquê de muitas cidades e localidades apostarem nesta forma de transporte:

Bicycle traffic gets promoted and an increase is aspired (...) due to the fact that bicycles are ecofriendly, quiet, health enhancing and space-saving, just to name a few benefits Hebenstreit & Fellendorf (2018, p.2).

Segundo, Hebenstreit & Fellendorf (2018, p.2) na Áustria, Suécia, Canada e nos Estados Unidos da América investigadores estabeleceram um índice chamado de “bikeability”, onde os atributos do ambiente envolvente para andar de bicicleta são avaliados e utilizados para descrever bicycle friendly or unfriendly zones. Para calcular quais as zonas, diferentes categorias com aspetos ambientais, segurança, atratividade do ambiente envolvente, a terra e o uso de infraestruturas são analisados. Apesar do índice de “bikeability” mostrar as áreas onde as pessoas preferem circular, o índice não fornece a data referente ao comportamento do tráfico real dos ciclistas e não consegue medir ou prever o uso real dessas zonas.

Tendo em conta o artigo de Hebenstreit & Fellendorf (2018, p.2), a segurança é um fator muito importante para os ciclistas. Quatro em cada cinco pessoas estão preocupadas com acidentes de trânsito enquanto andam de bicicleta. A iluminação

---

<sup>11</sup> Willing, Brandt, & Neumann (2017, p.6)

das ruas é vista como essencial para aumentar a segurança, no entanto, dentro da avaliação realizada pelos autores supramencionados, a iluminação das ruas não foi decisiva para a escolha da ciclovia em Graz. Podendo dever-se ao facto de a iluminação pública em Graz abranger toda a área da cidade. Outra investigação reivindicou fatores adicionais que influenciam a escolha de rotas por parte dos ciclistas, como a existência de terra, características do tráfego motorizado, densidade da população, habitação ou emprego, conectividade da rua, ciclovias, condições do pavimento, ou a combinação da segurança, conforto e velocidade.

Segundo, Misra & Watkins (2017), em Atalanta, EUA, verificou-se que as ciclistas femininas e seniores preferencialmente optam por rotas mais longas e o desvio da rota mais curta depende da presença de ciclovias, ruas bicycle friendly, limites de velocidade, confiança e conforto<sup>12</sup>. No caso de Graz, Áustria, nos dois questionários independentes, os resultados apontam a velocidade de condução, idade e condição física como sendo os mais importantes ao nível da importância das diferentes escolhas dos atributos das rotas. O tipo de utilizadores influencia assim a escolha das rotas, temos de perceber qual é o grupo onde pretendemos intervir e quais as características do mesmo.

Tendo explorado as várias temáticas ligadas com a importância da bicicleta como meio de transporte questione-se quais as rotas de preferência tendo em conta o perfil de cada ciclista, o papel dos sistemas de viagens intermodais e multimodais, a relação entre mobilidade virtual e física, o papel das plataformas de mobilidade e os vários tipos de mobilidade. Resta-nos agora perceber a forma como podemos cativar as pessoas a utilizar a bicicleta e como elaborar um programa de promoção da mesma.

---

<sup>12</sup> Hebenstreit & Fellendorf (2018, p.2)

Segundo, Fernández-Heredia, Jara-Díaz, & Monzón (2014, p.1-2), os esforços relativos ao planeamento dos transportes incluem um aumento dos níveis de utilização da bicicleta e andar a pé. Contrabalançando assim com a vida sedentária urbana e podendo substituir algumas viagens motorizadas com todo o seu legado de externalidades negativas. Experiências relacionados com o tempo de viagem envolvendo modos usuais de transporte – carros, autocarros, tramways – e a bicicleta demonstram que para as distâncias urbanas usuais a bicicleta seria o meio de transporte dominante tanto no que respeita o tempo como o custo, Petritsch et al. (2008)<sup>13</sup>.

Através da figura 1 conseguimos perceber o que contribui para que as pessoas, da população estudada, utilizem a bicicleta e os fatores que atenuam a escolha desse meio de transporte. Percebendo assim o que são tidos como constrangimentos à escolha deste meio de transporte e o que motiva a utilização do mesmo.

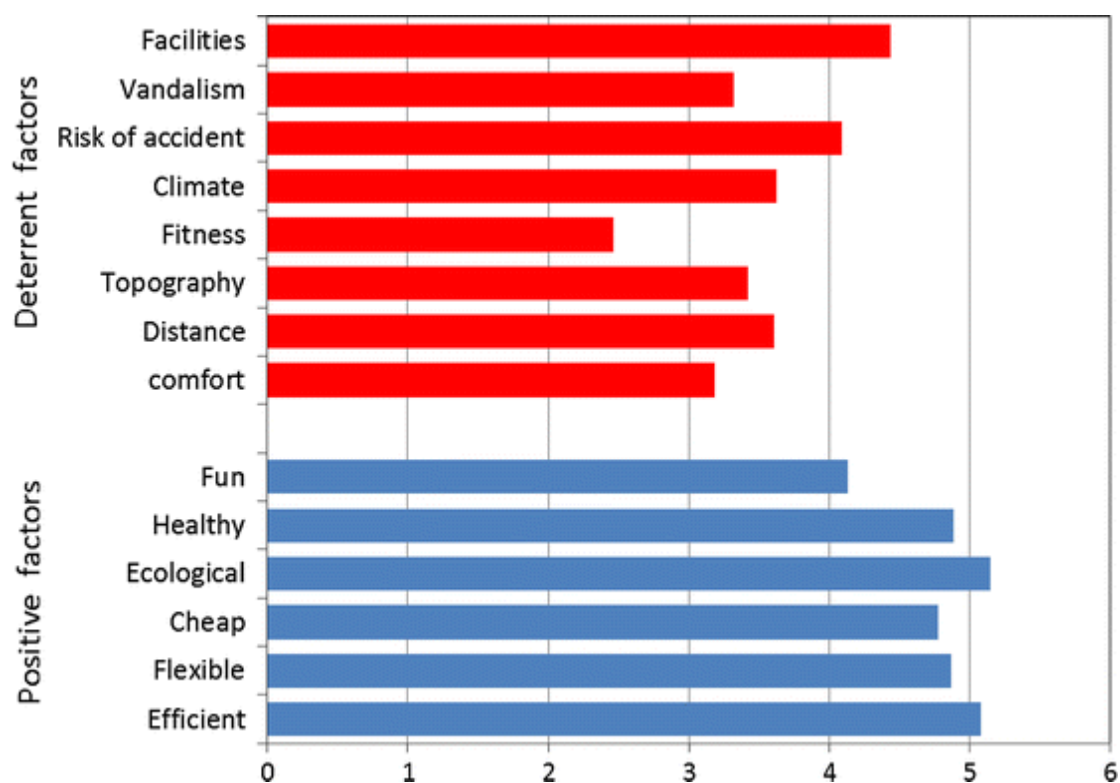


Figura 2 - Average valuation of positive and deterrent factors  
 Fonte: Fernández-Heredia, Jara-Díaz, & Monzón (2014, p.10)

<sup>13</sup> Fernández-Heredia, Jara-Díaz, & Monzón (2014, p.2)

Os resultados obtidos através do estudo de Fernández-Heredia, Jara-Díaz, & Monzón (2014, p.19) indicam que as ações políticas para aumentar o uso da bicicleta têm de ter como principal foco as motivações pessoais, destacando os benefícios da bicicleta através de campanhas de sensibilização. As vias dedicadas à circulação parecem também ser importantes visto que facilitam a viagem de bicicleta, contribuindo também para reforçar a consciencialização, demonstrando a vontade política para a promoção de meios de locomoção não motorizados.

Once an individual start using bicycle, the perception of its benefits - for a trip, for the cyclist and for the environment—increases. Fernández-Heredia, Jara-Díaz, & Monzón (2014, p.19).

A qualidade, percebida e / ou real, da infraestrutura ciclável e conectividade são comumente citadas como influências significativas no comportamento do ciclista. A presença ou ausência de iluminação e sinalética também são mencionados como fatores que podem encorajar ou desencorajar o uso deste meio de transporte respetivamente. Apesar da educação ser mencionado menos frequentemente na literatura, ainda parece ser um fator importante, pois pode ajudar a aliviar as perceções e restrições associadas à segurança e a falta de conhecimento no que respeita à legislação deste meio de transporte. No entanto, parece que é necessário um investimento significativo para alcançar e educar alunos suficientes, a fim de alcançar um impacto positivo perceptível. No que diz respeito à aplicação da lei, o sentimento de segurança a circular no trânsito e o roubo influenciam o comportamento do ciclista. Os resultados sugerem ainda que os amigos influenciam significativamente o comportamento relativamente à utilização da bicicleta. Wilson, et al., (2018, p.2).

Increasing active transportation is one of the objectives of Healthy People 2020, with a goal of increasing the percentage of trips taken via walking and bicycling. Office of Disease Prevention and Health Promotion (2017)14.

---

<sup>14</sup> Wilson, et al., (2018, p.2)

Segundo a Comissão Europeia (2020), as estratégias locais de uso da bicicleta devem, portanto, levar em consideração as estruturas e estratégias nacionais (e regionais) ao desenvolver políticas e propostas no nível da cidade para medidas ligadas com a mobilidade suave.

O processo de desenvolvimento de uma estratégia de uso da bicicleta para transporte pessoal ao nível local varia, mas normalmente inclui as seguintes etapas:

1. Criação de um grupo de trabalho
2. Definição da visão que pretendemos implementar e delineamento da estratégia
3. Identificação e recolha de informação do público alvo
4. Controlo e definição da “baseline situation” da nossa população
5. Desenvolvimento de diretrizes de projeto local com base nas diretrizes regionais ou nacionais existentes, se disponíveis.
6. Determinar o orçamento necessário para a implementação da estratégia e as fontes potenciais de financiamento.

O conteúdo normalmente inclui segundo a Comissão Europeia (2020):

1. Uma visão abrangente ou declaração de estratégia;
2. Alvos claramente definidos para o ciclismo;
3. O baseline level de ciclismo, compartilhamento modal, duração de ciclovias e outras infraestruturas;
4. Políticas e planos de ação - incluindo uma série de medidas, que consistem na disponibilização da infraestrutura e no apoio a medidas promocionais, como campanhas de treino e consciencialização;

5. Orientação local sobre design - produzida além dessas políticas e planos de ação
6. E os custos associados à implementação da estratégia e possíveis fontes de financiamento.

As estratégias locais de ciclismo também devem ser incorporadas com outras estratégias ou planos de mobilidade urbana / multimodais ao nível da cidade / vila.

Devem também considerar a sequência de esforços que irão suportar as cidades no desenvolvimento até ao nível do campeão. O digrama abaixo foi preparado pela PRESTO e sugere uma sequência de esforços no desenvolvimento do ciclismo para cada estágio do programa e estratégias para cidades clicáveis. Comissão Europeia (2020).

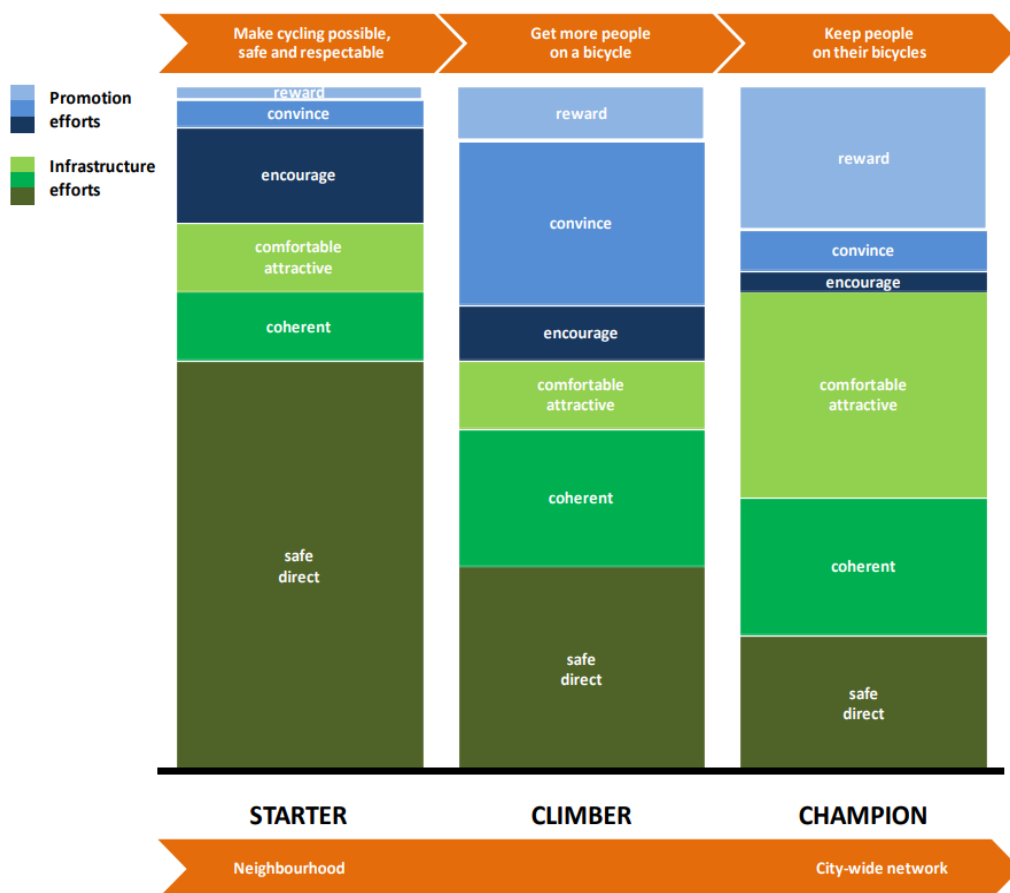


Figura 3 - Cycling strategies sequence: Source: European Commission, Mobility and Transport (2019)

PRESTO – “Promoting Cycling for Everyone as a Daily Transport Mode” is a European project which looks at competence building in cities to improve cycling. European Cyclist Federation (2020).

Tendo em conta as várias dimensões descritas acima, a mobilidade como um todo, o que leva as pessoas a optar por este meio de transporte suave e os pressupostos relativos ao desenvolvimento de uma estratégia de ciclismo a nível local, pretendemos desenvolver um programa de promoção da bicicleta que corresponda as particularidades do município de Vila Nova de Poiares. Posteriormente iremos abordar os desenvolvimentos realizados nesse sentido durante o meu estágio na Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares.

## **1.4 Campos/ Férias Desportivas**

Segundo, Hickerson & Henderson (2014, p.199) alguns investigadores encontraram evidências de que as crianças podem estar sujeitas a desenvolver comportamentos sedentários durante os meses de verão devido à falta de um estrutura e supervisão durante o dia. Visto que muitas crianças não estão na escola durante esses meses, serviços alternativos podem ser disponibilizados à população para promover comportamentos saudáveis.

Hickerson & Henderson (2014, p.199) distinguem dois géneros de campos, residenciais, onde os participantes pernoitam no campo de férias, e os campos de dia, onde os participantes não pernoitam no campo de férias, indo dormir a casa. Ambos os campos promovem uma mudança positiva nos participantes. No caso da atividade em questão, trata-se de um programa de férias ativas onde os participantes não pernoitam, indo dormir às suas residências.

Povilaitis & Tamminen (2018, p.471) referem ainda que apesar de cada campo ou programa ter os seus objetivos e missões que divergem uns dos outros, partilham uma premissa em comum, providenciar aos participantes experiências divertidas e

agradáveis, em alguns casos, uma preparação para uma transição de sucesso para a vida adulta.

Apesar de existirem várias dimensões onde os campos desportivos e atividades do género podem intervir positivamente, a vertente da promoção do aumento dos níveis de atividade física é um dos fatores primordiais.

No geral, os programas de campos de férias aparentam ser uma oportunidade viável e a ter em conta para a promoção de atividade física. Podendo ainda fazer com que as crianças tenham contacto com diferentes atividades físicas e desportos, podendo mesmo continuar a praticá-los após a participação nestes gêneros de programas. Hickerson & Henderson (2014, p.204).

## **1.5 Eventos Desportivos, Turismo e Desenvolvimento**

Eventos desportivos independentemente da sua escala são considerados catalisadores de desenvolvimento social e económico, fazendo com que o acolhimento destes eventos seja um importante objetivo político para governos em vários níveis. Indo de encontro ao referido supra, eventos de menor escala e/ ou realizados em comunidades de menor dimensão também são cada vez mais procurados pelas cidades e regiões. Sant, Misener, & Mason (2020, p.1).

Os proponentes de eventos afirmam que os mesmos têm uma capacidade geral de gerar benefícios a longo prazo (ou legados dos eventos) para cidades e regiões anfitriãs. Desde então, o legado dos eventos tornou-se uma ferramenta estratégica para garantir o apoio do público face às propostas de sediar eventos desportivos de todos os tamanhos. Sant, Misener, & Mason (2020, p.2).

Segundo, Sant, Misener, & Mason (2020, p.3), megaeventos desportivos, podem ser um evento único para um destino, no entanto, eventos desportivos de

menor escala podem ser realizados de forma recorrente em cidades de pequena a média dimensão. Neste género de eventos podemos incluir, competições de equipas numa liga ou torneio local, regional ou nacional, corridas, ciclismo e provas de automóveis. Apesar de eventos desportivos de pequena escala não atraírem tanta atenção mediática como os megaeventos desportivos, eles têm tendência a utilizar infraestruturas já existentes, geram um número razoável de turistas anualmente, e requerem pouco ou nenhum investimento público. Assim, segundo Gibson et al. (2012), o turismo através de eventos desportivos de pequena escala desempenha um papel integral no turismo sustentável em cidades de pequeno a médio porte<sup>15</sup>.

Focando-nos agora no que respeita a alavancagem de eventos e o sucesso dos mesmos, de acordo com o referido no artigo de Sant, Misener, & Mason (2020, p.3), quando as comunidades anfitriãs identificam e priorizam oportunidades relacionadas com eventos, estabelecem metas e implementam estratégias, é mais provável que os mesmos promovam os resultados desejados. Num esforço de otimizar os benefícios para o turismo relacionado com o acolhimento de eventos desportivos os destinos recorreram à alavancagem de eventos, com ênfase na maneira como cada evento do portfólio de eventos é utilizado e nas sinergias resultantes criadas. Aumentando assim a importância da coordenação e cooperação ao nível da cidade ou vila.

Segundo, Sant, Misener, & Mason (2020, p.4), a alavancagem de eventos, neste caso desportivos, desempenha um papel relevante para as organizações que acolhem este género de eventos. Quando nos referimos ao acolhimento de eventos desportivos, a alavancagem foca-se nas estratégias e táticas tendo em vista os resultados desejados a curto e longo prazo. Ao adotar uma perspetiva de alavancagem, os eventos são vistos como parte dos recursos de um destino, em vez

---

<sup>15</sup> Sant, Misener, & Mason (2020, p.3)

de simplesmente "intervenções". Fornecendo assim, um conjunto de oportunidades que podem ser alavancadas, para otimizar os resultados desejados no local onde são organizados. Podendo-se incluir uma variedade de resultados sociais e econômicos, como desenvolvimento econômico e comercial, desenvolvimento urbano, desenvolvimento desportivo e aumentos de participação.

Sumariamente, segundo Sant, Misener, & Mason (2020, p.5-6), a maioria dos estudos empíricos que contribuíram para a literatura relacionada com a alavancagem do turismo, suportam a premissa que o acolhimento de eventos desportivos, proporciona uma oportunidade para os destinos de acolhimento gerarem benefícios ao nível do turismo, e também a níveis económicos, tanto no imediato, como a longo prazo. Além do referido supra, estudos empíricos até à data, destacam a importância de coordenar as organizações na promoção da colaboração entre os stakeholders do evento e na geração dos resultados desejados.

Segundo Chalip (2017), uma alavancagem de sucesso requerer um compromisso estratégico a longo prazo por parte da cidade ou vila acolhedora<sup>16</sup>. Assim, conceptualmente, o foco da alavancagem deve passar dos eventos para as comunidades que os acolhem.

Responsibility for leverage should lie with those organizations (or agencies) responsible for the particular area of development in a city not the organization/entity responsible for event hosting. Sant, Misener, & Mason (2020, p.13)

Importa ainda referir que apesar de Sant, Misener, & Mason (2020, p.13), adotarem uma tourist destination approach, os estudos empíricos sobre alavancagem económica deram pouco ênfase à alavancagem de eventos para obter resultados turísticos de longo prazo.

---

<sup>16</sup> Sant, Misener, & Mason (2020, p.6)

Apesar do referido supra a dinamização ou criação de eventos desportivos tem ainda outra dimensão que importa realçar, referente ao aumento da participação em atividades desportivas.

Segundo, Chalip, Green, Taks, & Misener (2016, p.1) a participação no desporto é tida como uma reivindicação associada aos eventos desportivos de elite, mas os fatos não apoiam essa afirmação e os meios de capitalizar os eventos para aumentar a participação ainda precisam de ser desenvolvidos.

Por meio de uma combinação de pesquisa dialética, brainstorming e grupo nominal, 12 especialistas foram convidados a considerar os desafios, oportunidades e perspectivas de alavancar eventos desportivos para aumentar a participação desportiva a nível local.



Figura 4 - Model for leveraging sport events for sport participation and development.  
Source: Chalip, Green, Taks, & Misener (2016, p.5)

Resultando num modelo, ilustrado na Figura 3, que consiste em três elementos: (1) uma série de círculos concêntricos representando a natureza hierárquica do contexto, (2) três fatias que representam os três tipos de organizações com interesse no processo de alavancagem, e (3) três raios cortando as camadas, e fatias representando as categorias de recursos necessárias para permitir a alavancagem.

O centro do modelo reflete o core do esforço de alavancagem: “the sport participation goals” dos três tipos de organizações (the event, the sport, e as non-sport entities). É importante realçar que objetivos relacionados com a participação desportiva podem ser dirigidos por qualquer uma das entidades podendo mesmo ser compartilhadas. No entanto, os objetivos devem, no mínimo, estar alinhados entre si. Os objetivos são específicos ao contexto e espera-se que variem com base no tipo e âmbito do evento, bem como no contexto comunitário e geográfico do evento.

Os especialistas argumentaram relativamente a três tipos de organizações distintamente importantes para a participação no desporto: organizações desportivas, organizadores do evento e organizações não desportivas (que podem ter um papel na criação ou apoio à participação desportiva). Os especialistas sentiram que era improvável que qualquer organização ou tipo de organização pudesse alavancar de maneira eficaz. Apenas juntos, os três tipos de organizações, constituem a comunidade necessária para alavancar um evento com o intuito de aumentar a participação desportiva. O principal desafio de formular metas e meios para alcançá-las tem origem nesse nível agregado da comunidade.

The panel consisted of two marketers, two public school representatives, two event experts, three (public sector) sport executives, one park and recreation executive, one university sport administrator, and one community development specialist. Chalip, Green, Taks, & Misener (2016, p.5).

Portanto, o primeiro desafio é gerar o impulso necessário para a definição das metas, onde irão estar ancoradas as ações futuras. Um grupo principal referente às partes interessadas deve ser formado para permitir que tal ocorra. Segundo, Medina (2007), este é fundamentalmente um desafio coletivo, tal como em outros desafios de ação coletiva, um grupo de empreendedores sociais deve identificar-se e unir-se tendo

como objetivo esse mesmo fim<sup>17</sup>. Sendo essa, uma condição prévia para que o modelo seja concretizado.

Com a formação de uma comunidade coletiva, todos os outros aspetos do modelo afetam as estratégias e táticas com o intuito de apoiar os objetivos: os sistemas e estruturas (do evento, entidades desportivas e não desportivas); bem como os recursos (físicos, humanos e baseados no conhecimento) que são mobilizados para implementar as estratégias e táticas. É importante observar que esses recursos são tridimensionais, indicando que os recursos (podem) pertencer a cada entidade.

Os círculos concêntricos representam a natureza hierárquica do contexto. Estruturas e sistemas são desenvolvidos, aceites e sustentados em resposta a atitudes e opiniões, que por sua vez são influenciadas pelos valores culturais mais amplos nos quais estão inseridos. Cada um dos fatores contextuais representados pelos círculos concêntricos afeta e é afetado pelos recursos disponíveis - recursos físicos, humanos e baseados no conhecimento. Assim, esses recursos são representados como raios que atravessam e interagem não só com cada nível do modelo, mas também com cada entidade.

Em cada camada do contexto (cultura, atitudes e opiniões, estruturas e sistemas), foram identificados desafios e estratégias para cada um dos três tipos de organizações (organizadores do evento, desporto e não-desportiva). Em seguida, foram identificados desafios relativos aos recursos para cada tipo de organização. À medida que as camadas internas são incorporadas naquelas que as rodeiam, a análise começa na camada mais externa com uma examinação das questões estratégicas decorrentes da cultura.

Ou seja, tal como foi referido, segundo, Chalip, Green, Taks, & Misener (2016, p.16), o modelo ilustra uma abordagem holística da alavancagem de eventos com o

---

<sup>17</sup> Chalip, Green, Taks, & Misener (2016, p.5)

objetivo de aumentar e melhorar a participação desportiva fornecendo diretrizes detalhadas para a formulação e implementação das estratégias e táticas necessárias. Os especialistas foram claros que a alavancagem não é algo que pode ser realizado apenas por uma organização ou outra.

Por norma, os organizadores do evento estão tão concentrados em realizar o seu evento, a responsabilidade inerente à alavancagem é um fardo adicional que eles raramente podem suporta; organizações desportivas exigem apoio dos organizadores do evento para facilitar a alavancagem; organizadores de eventos e organizações desportivas precisam de assistência de organizações não desportivas. Consequentemente, a alavancagem requer alianças entre organizações para que seja eficaz.

## 1.6 Análise do Custo de cada Modalidade

### *Organização Desportiva em Portugal*

Primeiramente, penso ser importante definir qual a organização desportiva vigente em Portugal que está intimamente ligada com a organização desportiva europeia. Segundo o relatório da Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.23-24) a organização é apresentada na forma presente na figura 4. Em pirâmide e hierarquizada a partir dos clubes, na base, até às federações internacionais, no topo, passando sucessivamente, pelas associações regionais, federações nacionais e confederações europeias.



Figura 5 - The sport organisation pyramid

Source: CDES

A relação entre os vários níveis hierárquicos está esquematicamente identificada na figura 5.

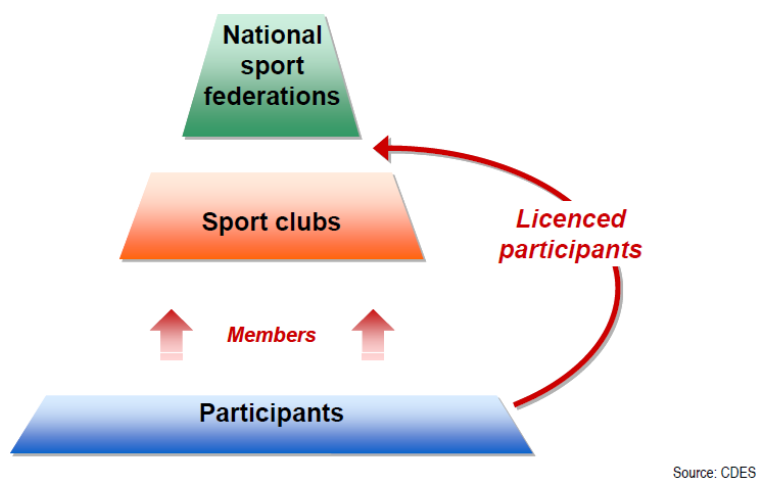


Figura 6 - The relationships between the clubs, licensed participants and the national federations

De seguida será feita uma análise que diz respeito ao financiamento fornecido às Federações Desportivas e número de praticantes pertencentes a cada uma das Federações cujo desporto é praticado no município de Vila Nova de Poiares.

### ***Financiamento das Federação Desportivas Portuguesas***

Segundo a Pordata (2020) os valores apresentados só incluem federações desportivas dotadas do estatuto de utilidade pública desportiva (enquanto entidades que promovem, regulam e dirigem, no plano nacional, a prática das diversas modalidades desportivas) que se candidataram no ano a financiamento público. As Federações submetem anualmente ao IPDJ o seu plano de atividades (do qual constam quadros estatísticos) para efeitos de financiamento público. Os valores apresentados são relativos ao valor contratualizado nos programas de apoio financeiro às federações desportivas.

Segundo a mesma entidade, é considerado financiamento o valor em dinheiro disponibilizado pela Administração Pública para apoio à atividade das organizações desportivas. Os financiamentos aqui considerados referem-se aos concedidos pelo

Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P. ao movimento desportivo, em particular às federações.

Podemos desde logo observar no Gráfico 1 a existência de uma grande discrepância no que toca ao orçamento ao longo do tempo da Federação Portuguesa de Futebol, comparativamente por exemplo à Federação Nacional de Karaté - Portugal. O montante total atribuído de forma pecuniária à Federação Portuguesa de Futebol de 1996 a 2017 perfaz um total de 112 720 809€, comparativamente a Federação Portuguesa de Karaté cujo total pecuniário atribuído à mesma perfaz um total de 2 259 800€.

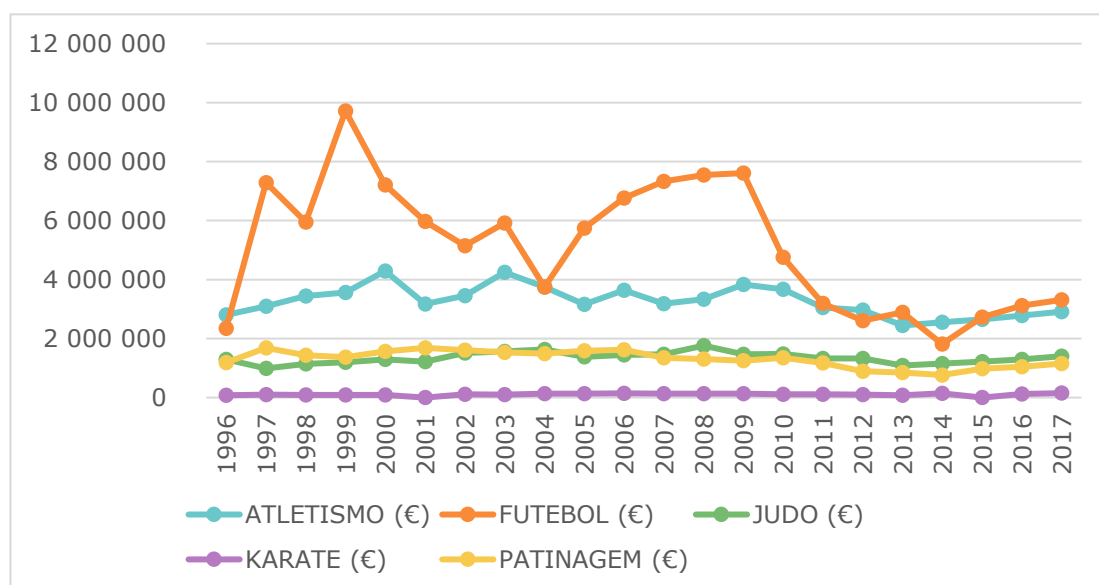


Gráfico 1 – Comparticipação Financeira Federações. Fonte: (Pordata, 2020)

No que diz respeito ao número total de praticantes, segundo o Gráfico 2, por federação, existe também uma grande discrepância entre a Federação Portuguesa de Futebol e as restantes federações. De 1996 a 2017 segundo os dados fornecidos pela (Pordata, 2020), o número total de praticantes da Federação Portuguesa de Futebol foi de 2 976 931 praticantes, contrastando de forma clara com o total de todas as Federações presentes no Gráfico 2, que perfazem um total de 1 026 573 praticantes. Correspondendo assim a uma discrepância de 290% dos praticantes federados na Federação Portuguesa de Futebol face aos praticantes das federações restante,

reapresentados no gráfico 2. De realçar que não existem dados nos anos de 1996, 1997 e 2000, 2001 referentes à Federação Nacional de Karaté – Portugal.

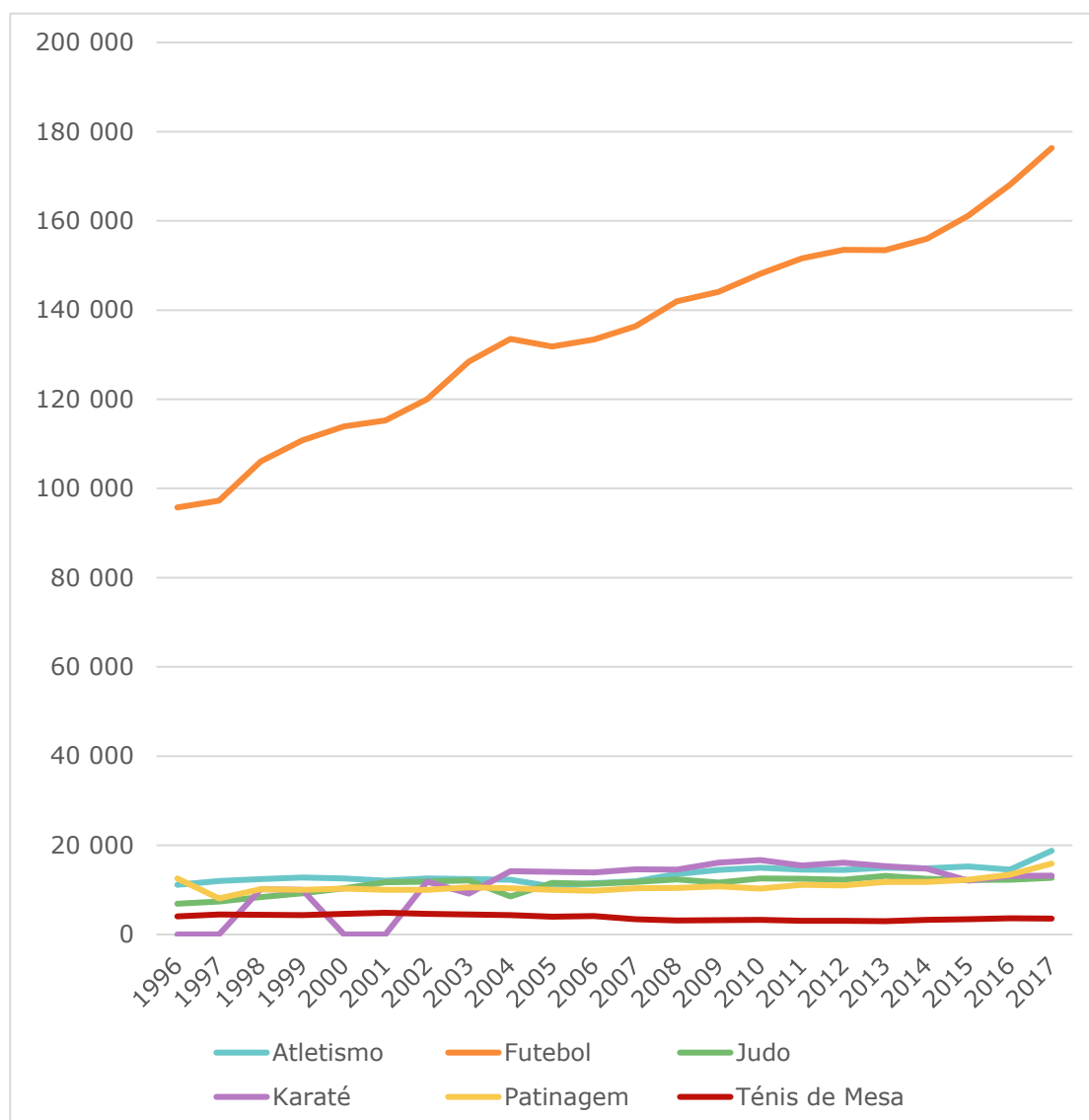


Gráfico 2 - Praticantes Desportivos Federados. Fonte: (Pordata, 2020)

Tendo analisado qual o financiamento proveniente do estado para as federações, resta-nos agora perceber de forma mais concreta como é que está organizado o setor desportivo, nomeadamente a economia por de trás do mesmo, quais as suas fontes de financiamento, os seus custos, entre outras variáveis.

De acordo com o relatório realizado pelas seguintes organizações, Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.21), os principais stakeholders do setor desportivo são os referido na figura 5.

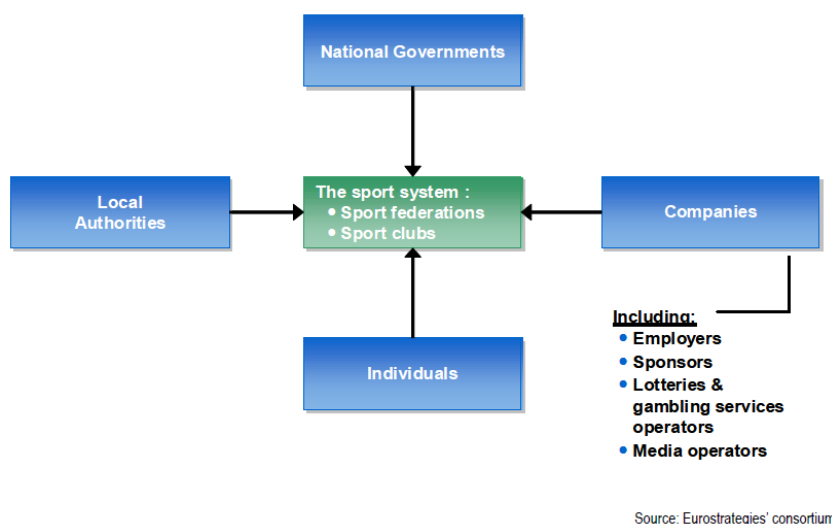


Figura 7 - The sport sector's main stakeholders

### ***Economia Associada ao Desporto***

Segundo, Tenreiro (2017, p.151), o desporto é uma atividade complexa cuja economia é peculiar pela sua produção e pelos impactos diretos, indiretos e induzidos que gera. A produção das atividades desportivas envolve principalmente fatores de produção constituídos por capital humano que se transforma e especializa nos clubes e firmas locais. Os benefícios externos significativos da atividade desportiva exigem que o Estado intervenha na resolução das falhas do mercado e na regulação do mercado de concorrência monopolística que é característico da indústria do desporto. No entanto, temos de equacionar quais são os principais intervenientes neste sector.

O relatório elaborado pela Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.27), faz uso da curva da procura e da oferta para exemplificar de forma simplificada a economia do setor desportivo. Segundo o gráfico 3, temos a procura – que inclui a procura por desportos – que vai depender dos “percived costs” para aqueles que querem realizar essa atividade, neste caso desportiva. Isto implica não só custos

monetários (taxa anual, taxa de fidelização com o clube, mais o custo do equipamento e material necessário para a prática do desporto escolhido e ainda o custo da viagem de e para o clube desportivo) e “Outros” custos, referem-se ao valor do tempo, se o indivíduo considerar que pode ter "Algo melhor" para fazer naquele momento. Se o custo for baixo, é esperada uma taxa alta de participação. Se o custo for alto, é provável que haja baixa taxa de participação.

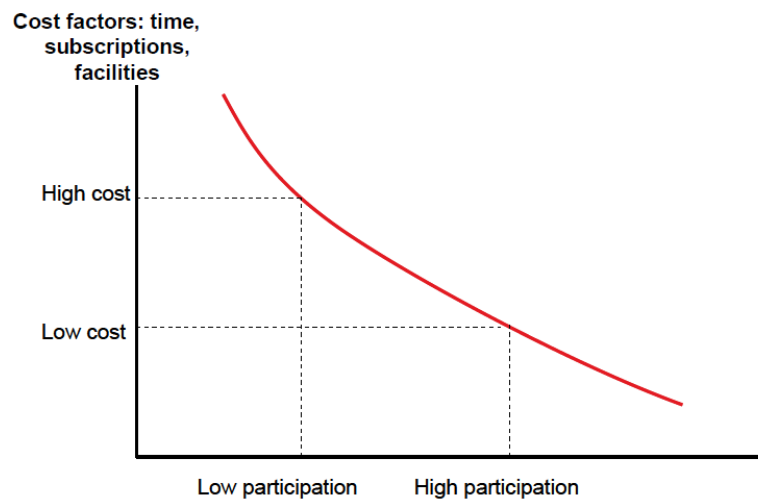


Gráfico 3 - The individual demand for sport. Source: Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.27)

Do ponto de vista da oferta, e com o intuito de definir a curva da oferta, primeiro temos de perceber quem fornece este serviço. Segundo, Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.28).

As potências fornecedoras de serviços desportivos são:

- Clubes desportivos, afiliados ou não a federações nacionais;
- Indivíduos / treinadores;
- Escolas e Universidades;
- Outros organismos públicos e privados.

Além da oferta de prática desportiva, esses fornecedores também podem oferecer:

- Roupa desportiva e artigos desportivos;

- Serviços de gestão e organização (por exemplo, a organização de competições amadoras);
- Acesso à infraestrutura e instalações dos clubes (edifícios e equipamentos) para a organização de eventos desportivos e não desportivos;
- Alimentos e bebidas (na sede do clube), serviços de catering, serviços de transporte e, às vezes, até serviços financeiros (como bolsas de estudos ou provisões de seguros).

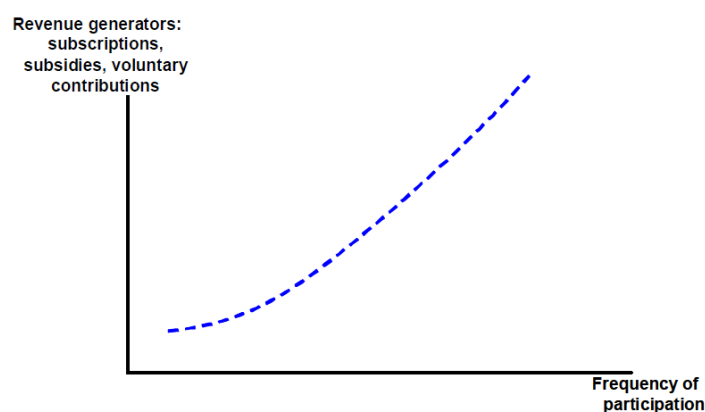


Gráfico 4 - The individual "supply" curve. Source: Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.29)

Através do gráfico 4, podemos observar que quanto maior for a frequência de participação maiores são as receitas do clube, tal pressuposto torna-se obvio tendo em conta as taxas pagas pelos indivíduos para a participação em atividades do clube e noutras atividades ou serviços disponibilizados pelo mesmo.

Outras fontes de receita, ou seja, não diretamente relacionado com os praticantes, mas de outras partes interessadas, como patrocínios ou subsídios, pode complementar a receita gerada pelo clube a partir dos membros e das suas famílias. Contribuindo assim para um aumento da receita para o mesmo número de praticantes, gráfico 5.

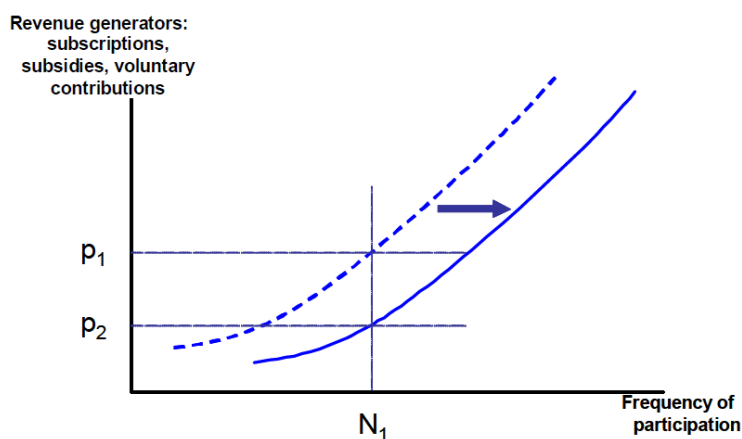


Gráfico 5 - The "supply" curve, taking into account complementary revenue sources  
 Source: Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.30)

A maioria dessas fontes de receita será, no entanto, vinculada diretamente ou indiretamente, ao número de praticantes ou ao grau de popularidade do desporto. Isto é, especialmente no caso de patrocínios, já que os patrocinadores - sejam grandes empresas ou pequenos patrocinadores locais – procuram a maior visibilidade para sua marca.

### ***Financiamento dos Clubes Desportivos***

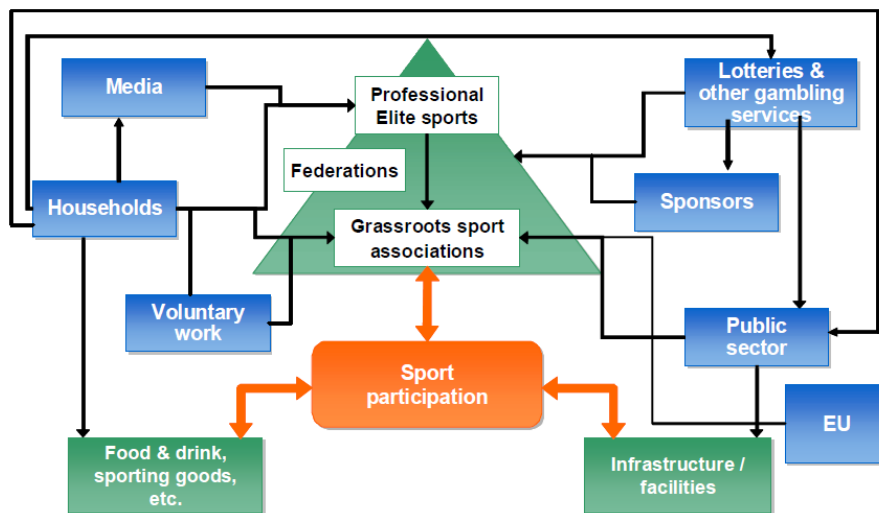
Tendo esmiuçado o fator económico associado ao desporto e a relação económica entre o clube e o praticante de uma forma sucinta, elencando também possíveis soluções para os clubes não dependerem totalmente do financiamento público. Vamos agora observar quais são as principais fontes financiamento dos clubes desportivos.

Segundo o relatório elaborado pelas organizações, Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.46), para compensar os custos, os clubes desportivos contam com várias fontes de receita. Como por exemplo:

- Taxas de filiação e outras despesas das famílias;
- O valor econômico da contribuição do trabalho voluntário;
- Financiamento do setor público, nos níveis nacional, regional e local;
- Receitas de taxas e encargos em loterias, operadores de apostas e apostas;

- Receitas de patrocínios, patrocínios e doações;
- Receita de direitos dos media.

Como forma de ilustrar o sistema de financiamento desportivo na União Europeia, e por sua vez, em Portugal, remeto a vossa atenção para a figura 7.



Source: Eurostrategies' consortium

Figura 8 - The sport funding system in the EU

Quanto aos exemplos de boas práticas relativas às ligações existentes entre os vários constituintes do sistema desportivo, realço as seguintes.

No que se refere à comparticipação financeira aos “grassroots sports”, ao nível dos patrocínios desportivos, segundo os dados do relatório da Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.55) na Dinamarca o ministério responsável pelo desporto reporta uma parcela de 10% da receita proveniente patrocínios, alocada em “grassroots sports”.

Grassroots sport is physical leisure activity, organised and non-organised, practiced regularly at non-professional level for health, educational or social purposes. Comissão Europeia (2016, p.4).

Segundo os exemplos presentes no relatório supramencionada, no campo referente aos direitos televisivos, noutras áreas sem ser o futebol, o Torneio de Roland

Garros tem um retorno de 65 milhões de euros para a Federação Francesa de Tenis, dos quais 25 milhões de euros são usados diretamente para financiar o desenvolvimento local do tênis.

No Reino Unido, os principais desportos assinaram um código de conduta voluntário que garante uma percentagem mínima dos direitos televisivos seja investido diretamente em grassroots sports. Temos como exemplo o caso da Premier League que financia o programa “Premier League 4 sport”, um programa que dá oportunidade aos jovens de experimentarem desportos com os quais não têm tanto contacto.

Na Alemanha, um contrato assinado pela liga de futebol profissional e a federação garante que 3% do volume de negócios da liga seja transferido para organizações desportivas de base (grassroots sports); outra contribuição é dada diretamente pelos clubes de futebol profissional.

Em Portugal, a liga de futebol redistribui 8,1 milhões de euros da sua receita para a federação. A federação de futebol decide sobre o valor a ser investido nos grassroots sports.

Dentro do relatório elaborado pela Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.42), existe uma particularidade referente a uma análise realizada a indivíduos singulares, representantes de organizações desportivas, representantes de governos locais e nacionais, e outros stakeholders relevantes para o desporto. No que diz

Lotteries	Overall percentage	TV rights	Overall percentage
Funding grassroots sport through clubs	41%	Funding grassroots sport through clubs	35%
Funding grassroots sport through federations	19%	Funding sport events	17%
Funding sport facilities	16%	Funding grassroots sport through federations	16%
Funding sport events	9%	Funding sport facilities	12%
Promoting sport towards population	6%	Giving better preparation to top level athletes	12%
Giving better preparation to top level athletes	5%	Promoting sport towards population	6%
These revenues must not finance sport at all	2%	Allowing professional clubs to attract the best sportsmen and sportswoman	1%
Other	2%		

Source: E-consultation

Tabela 1 - Allocation of revenue from lotteries and media rights: percentage of responses

respeito à alocação de receita proveniente de lotarias e direitos televisivos a tabela 1 foi formulada tendo em conta as percentagens de resposta.

Tal como podemos observar pela tabela supramencionada todos os principais stakeholders desportivos, inquiridos no estudo, consideram que os fundos referentes tanto à lotaria (41%) como aos direitos televisivos (35%) devem ser atribuídos aos “grassroots sports”, diretamente através dos clubes.

Tendo revisto o financiamento atribuído especificamente às Federações portuguesas, a economia associada à gestão dos clubes de uma forma simplista e as várias formas de financiamento existentes nomeadamente a forma como são distribuídos os fundos referentes ao desporto resta-nos agora abordar o custo que cada clube tem com os seus praticantes.

### ***Custos inerentes aos clubes desportivos***

A despesa média por membro varia de acordo com o desporto praticado e entre os diferentes países membros da EU. Segundo os intervenientes no estudo realizado pela Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.200) os principais custos para os clubes são aqueles identificados no gráfico 6.

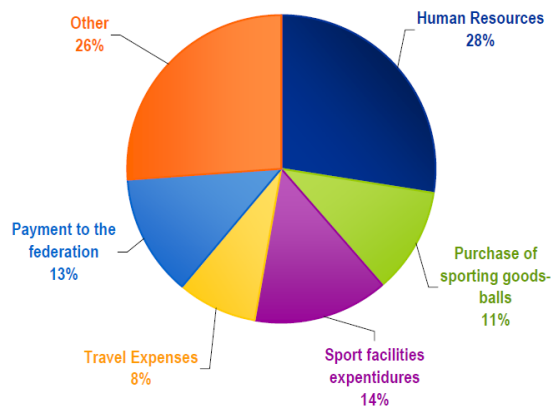


Gráfico 6 - Breakdown of costs by main category (2008, in %)  
 Source: Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.200)

O gráfico 7 demonstra qual a custo referente a vários desportos. É possível depreender do gráfico que varia em média de 220€ a 230€, sendo que é ligeiramente mais alto para a natação e substancialmente mais baixo para o tenis.

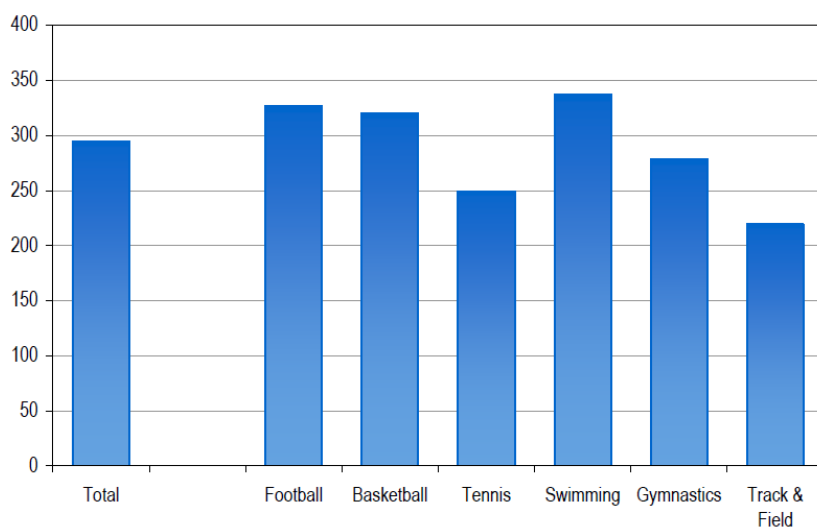


Gráfico 7 - Average cost per member across disciplines  
 Source: Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.201)

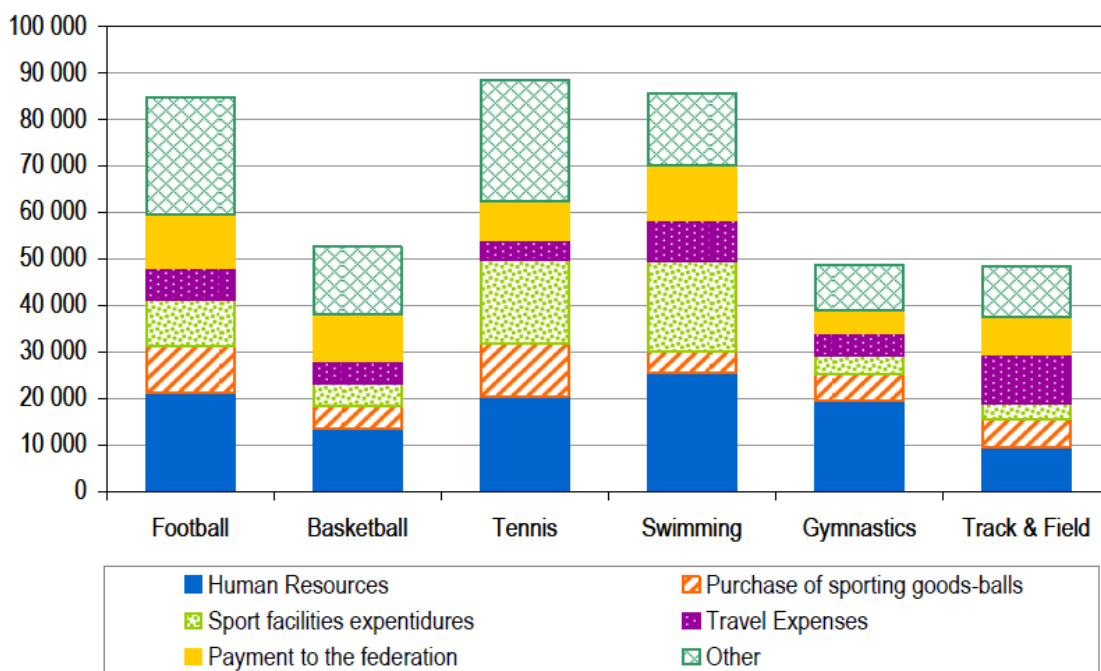


Gráfico 8 – Average cost per grassroots club, by discipline, in 2008 (in €)

Source: Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.201)

O gráfico 8 compara a divisão dos custos entre desportos pelas várias categorias de despesa. Três desportos têm uma estrutura de custos mais alta: futebol, ténis e natação. No caso do ténis e natação, o motivo é o custo comparativamente mais alto associado à manutenção das instalações.

## 1.7 ERASMUS +: EU Sport Programs

Segundo (European Commission, Erasmus+ Guia do Programa, 2019), o Erasmus+ é um programa da UE nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto para o período de 2014-2021. A educação, a formação, a juventude e o desporto podem dar uma contribuição importante para ajudar a enfrentar as mudanças socioeconómicas, os principais desafios que a Europa terá de enfrentar até ao final da década e apoiar a execução da Agenda Política Europeia para o crescimento, o emprego, a justiça social e a inclusão. Em Portugal estes projetos são regulados por uma agência nacional, a juventude em ação, tem como missão, assegurar a gestão, em Portugal, do Programa Erasmus+ nos domínios da juventude

e do desporto, bem como assegurar a gestão e a execução das atividades ainda em vigor do Programa "Juventude em Ação". Esta Agência tem também a responsabilidade de gestão do Programa Corpo Europeu de Solidariedade. Os vários projetos abrangidos por esta agência estão identificados na figura 8. Posteriormente iremos caracterizar sucintamente cada um deles.

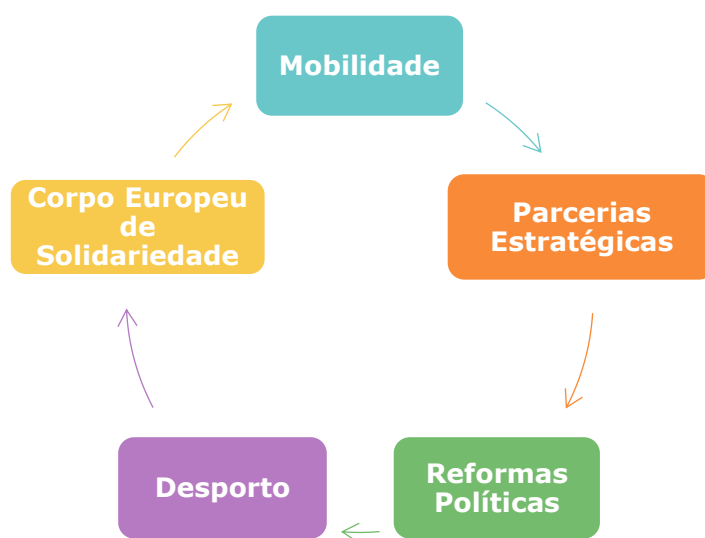


Figura 9 – Projetos regulados pela Juventude em Ação  
Fonte: Juventude em Ação (2020)

A ação referente à Mobilidade, permitirá apoiar 3 tipos de projetos: intercâmbios, serviço voluntário europeu e formação e ligação em rede. As Parcerias estratégicas visam apoiar o desenvolvimento, a transferência e/ou a aplicação de práticas inovadoras. No que diz respeito às Reformas Políticas, esta ação foca-se nos princípios e nas práticas de aprendizagem não-formal, em contexto de tomada de decisão e discussão. No que diz respeito ao desporto, iremos proceder a uma análise mais exaustiva dos pressupostas das várias candidaturas possíveis.

Segundo a (European Commission, Erasmus+ Guia do Programa, 2019) as três possíveis vertentes de financiamento direcionadas para a dinamização de projetos de âmbito desportivos contemplam.

Parcerias de Cooperação, destinadas a promover a integridade do desporto (luta contra a dopagem e a viciação de resultados, proteção dos menores), a apoiar

abordagens inovadoras para a aplicação dos princípios da UE sobre a boa governação no desporto, as estratégias da UE no domínio da inclusão social e da igualdade de oportunidades, com o objetivo de fomentar a participação no desporto e na atividade física (apoiar a aplicação das orientações da UE em matéria de atividade física, voluntariado e emprego no desporto, bem como educação e formação no domínio do desporto), e promover a aplicação das diretrizes da UE em matéria de carreiras duplas dos atletas.

Estas parcerias incluem também Pequenas Parcerias de Colaboração, destinadas a encorajar a inclusão social e a igualdade de oportunidades no desporto, promover os desportos e jogos tradicionais europeus, apoiar a mobilidade de voluntários, treinadores, gestores e pessoal de organizações desportivas sem fins lucrativos e proteger os atletas, especialmente os mais novos, de riscos para a saúde e segurança, melhorando as condições de treino e competição.

E ainda na forma de Eventos desportivos europeus sem fins lucrativos, concedendo subvenções a organizações encarregadas da preparação, organização e follow-up deste tipo de eventos. Entre as atividades envolvidas incluem-se a organização de atividades de formação para atletas e voluntários no período que antecede os eventos, as cerimónias de abertura e encerramento, as competições, as atividades associadas aos eventos desportivos (conferências, seminários), assim como a realização de atividades que resultem do evento, como atividades de avaliação e de seguimento.

## **1.8 Regulamento Geral das Associações e Contratos Programa**

De acordo com o estipulado no quadro de competências das autarquias locais, constituem competências das Câmaras Municipais "Deliberar sobre as formas de apoio a entidades e organismos legalmente existentes, nomeadamente com vista à

execução de obras ou à realização de eventos de interesse para o município, bem como à informação e defesa dos direitos dos cidadãos", "Deliberar sobre a concessão de apoio financeiro ou de qualquer outra natureza a instituições legalmente constituídas ou participadas pelos trabalhadores do município, tendo por objeto o desenvolvimento de atividades culturais, recreativas e desportivas, ou a concessão de benefícios sociais aos mesmos e respetivos familiares", "Apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município, incluindo aquelas que contribuam para a promoção da saúde e prevenção das doenças" e "Promover e apoiar o desenvolvimento de atividades e a realização de eventos relacionados com a atividade económica de interesse municipal"<sup>18</sup>.

Por sua vez, os apoios ou comparticipações concedidas pelo estado, pelas Regiões Autónomas e pelas Autarquias Locais, na área do Desporto, são tituladas por contratos programa de desenvolvimentos desportivos, nos termos da Lei<sup>19</sup>.

A concessão de apoios ou comparticipações financeiras na área do desporto, mediante a celebração de contratos-programa, depende, nomeadamente, da observância dos seguintes requisitos: Apresentação de programas de desenvolvimento desportivo e sua caracterização pormenorizada, com especificação das formas, dos meios e dos prazos para o seu cumprimento; Apresentação dos custos e aferição dos graus de autonomia financeira, técnica, material e humana, previstos nos programas referidos na alínea anterior; Identificação de outras fontes de financiamento, previstas ou concedidas. Os apoios previstos no artigo anterior encontram-se exclusivamente afetos às finalidades para as quais foram atribuídos, sendo insuscetíveis de apreensão judicial ou oneração<sup>20</sup>.

---

<sup>18</sup> Artigo 33.º, alíneas o), p), u), ff) do n.º1 da Lei n.º 75/2013

<sup>19</sup> Artigo 46º, nº3 da Lei n.º 5/2007

<sup>20</sup> Artigo 47º da Lei nº5/ 2007

## **2. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

### **2.1. Revisão Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e Atividade Física de Vila Nova de Poiares**

Nesta revisão, procedi à análise dos possíveis erros, desatualizações ou alguma informação que por razões desconhecidas tivesse ficado omissa e que fosse do interesse das entidades envolvidas no Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e Atividade Física de Vila Nova de Poiares (PEDDAF). A baixo estão mencionados os erros e possíveis revisões a serem efetuadas no futuro bem como alguns possíveis tópicos e práticas que poderiam ser mencionadas no documento em questão.

Uma das principais alterações que deveria ser feita, centra-se na atualização dos dados recolhidos, seria importante realizar uma replicação dos questionários previamente elaborados, por forma a recolhermos informação atualizada da população do município de Vila Nova de Poiares. No que respeita à revisão científica realizada no (PEDDAF), propomos que seja feita uma atualização das fontes de referência bem como a realização de uma pesquisa aprofundada de alguns dos tópicos, pois algumas das fontes já se tornaram obsoletas tendo em conta a realização de novas investigações na área de relevo onde este programa está inserido.

No que toca ao município em particular, refiro a importância de reavaliar não só as infraestruturas presentes no município, bem como as atividades dinamizadas pelo mesmo, e se essas atividades estão a ter recetividade pela população, traduzindo-se assim num aumento do número de praticantes de desporto ou atividade física. Propusemos também a existência de uma análise comparativa dos dados e observações recolhidas no ano em que foi realizado o questionário para ver se existiram melhorias que fossem de encontro ao que era esperado ocorrer nos anos

seguintes à realização do documento. A importância desta ferramenta enquanto meio de avaliação da evolução do município no que toca à resposta das demandas da população é comprovada pelo postulado por vários autores.

Só o conhecimento da situação desportiva de cada município e das reais necessidades dos cidadãos possibilitará a definição e implementação de políticas desportivas adequadas e que satisfaçam as demandas dos munícipes sem desvalorizar nenhuma das dimensões que o desporto abrange<sup>21</sup>.

## **2.2. Sistema Nacional de Informação Desportiva**

Tendo em conta a análise realizada tanto às instalações desportivas como ao Sistema Nacional de Informação Desportivo nos pontos supramencionados, de um ponto de vista prático, o trabalho desenvolvido nessa área focou-se nas seguintes atividades.

Recolha dos dados técnicos e caracterização das infraestruturas desportivas localizadas no concelho de Vila Nova de Poiares. Com o intuito de reunir toda a informação relativa às instalações desportivas e às suas capacidades no que concerne o acolhimento de determinados eventos.

Uma das dificuldades centrou-se na recolha dos dados necessários. Foi possível verificar que alguns dos dirigentes associativos não estão à vontade com a utilização de algumas ferramentas, neste caso o preenchimento de informação e criação de um perfil numa página Web.

Tendo em conta este fator, foi constituída esta Ficha de Instalação com o intuito de auxiliar o preenchimento das informações na plataforma SNID por parte das organizações/ associações. Muitas vezes os associados e as pessoas presentes nos

---

<sup>21</sup>Castejon Paz (1973); Carvalho (1994); Constantino (1999); Pires (2003); Gordinho (2004); Conceição (2007) citados por Tavares, Paipe, Januário, & Carvalho (2017, p.101)

cargos de chefia destas associações não detêm o conhecimento e o Know-how para registar e preencher a informação solicitada na plataforma, daí a intervenção da Câmara Municipal, como facilitadora desse processo. No que respeita a Ficha de Inscrição, será anexada ao presente relatório, como forma exemplificadora do modelo preenchido pelas associações desportivas do município de Vila Nova de Poiares.

## **2.3. Programa de Promoção da Bicicleta como Meio de Transporte em Vila Nova de Poiares**

### ***Caracterização dos Comportamentos e hábitos desportivos da população***

De acordo com os dados provenientes do (Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, 2020) e o estudo realizado no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento desportivo e de Atividade Física de Vila Nova de Poiares.

- a) Apenas 20% referem que nunca ou raramente praticam desporto ou fazem exercício físico;
- b) Os níveis de exercício físico e atividade física aparentam estar acima das médias nacionais, no entanto, é destacar que a maioria dos respondentes são crianças e jovens em idade escolar e por isso têm aulas de Educação Física o que contribui para esta tendência;
- c) A falta de tempo, a não existência de estruturas adequadas e a falta de motivação ou interesse são as 3 principais razões para não praticar desporto ou atividade física de forma regular.
- d) A maioria não se envolve em trabalho voluntário que apoie atividades desportivas (56%), no entanto 60% demonstra disponibilidade e interesse para se envolver neste tipo de trabalho;

e) No que se refere às crianças e aos valores que dizem respeito ao peso das mesmas, o gráfico 9 ilustra a situação no município de Vila Nova de Poiares

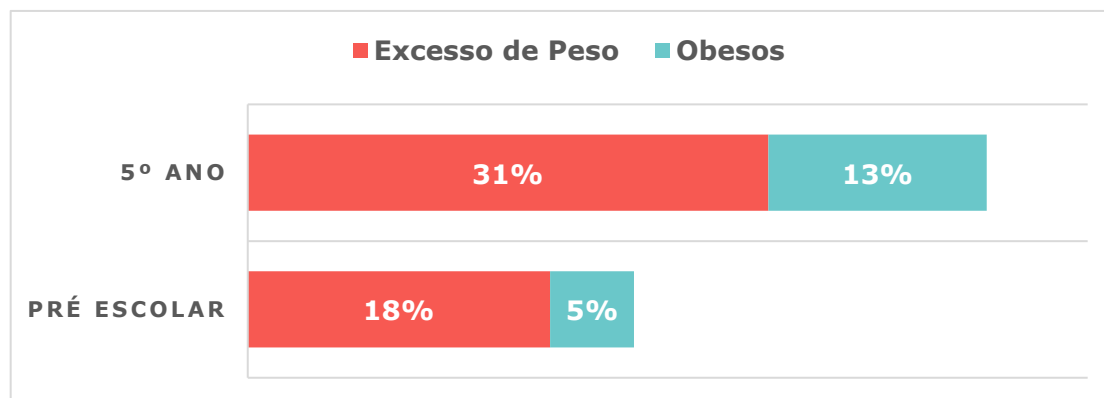


Gráfico 9 – Caracterização do peso da população: Crianças  
Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares (2020)

f) O Concelho de Vila Nova de Poiares apresenta 13% de procura potencial. Do total dos Potenciais Praticantes de Vila Nova de Poiares que dizem querer recomeçar uma atividade desportiva, 25% pretendem praticar Natação e 12% Ginástica.

Tendo em conta os dados provenientes da caracterização do município, nomeadamente da caracterização dos comportamentos e hábitos desportivos da população é possível observar que deverão ser tomadas medidas para fazer face à situação atual. Para além de estratégias que fomentem a participação em atividades de âmbito desportivo, é necessário fomentar atividades que permitam a prática de atividade física mesmo não sendo em contexto desportivo, como é o caso da utilização da bicicleta como meio de transporte.

### **Análise da situação**

No que diz respeito a campanhas ou eventos já realizados pelo município ligados à promoção da bicicleta como meio de transporte, é possível identificar apenas um evento isolado realizado no âmbito da semana europeia da mobilidade. Contou com a presença de uma empresa específica que veio demonstrar à população os vários gêneros de bicicletas existentes, dobráveis, elétricas, cargo bike, entre outras. Foram criados alguns percursos específicos onde os munícipes poderiam

experimentar todos os modelos. De realçar ainda a existência de um projeto que tem em vista a criação de uma ciclovia, contudo, apesar de estar referenciado no orçamento do Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, ainda não existe uma data específica para o início dos trabalhos.

Relativamente aos meios de transporte mais utilizados pela população, o automóvel ocupa um lugar de destaque com 65% dos inquiridos a utilizar o automóvel para as suas deslocações, tal como está ilustrado no gráfico 10.

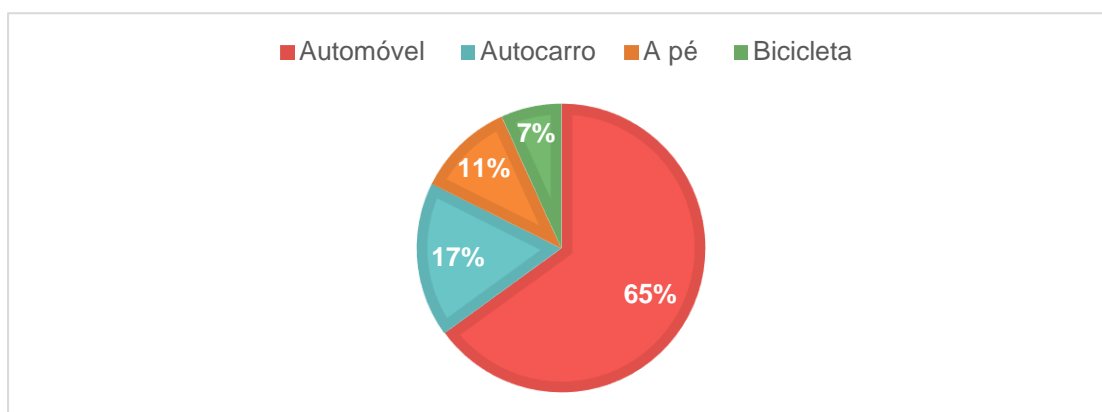


Gráfico 10 – Meios de Transporte Utilizados

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares (2020)

Quanto às razões avançadas pela população para a utilização do automóvel ou motociclo como meio de transporte, os resultados encontram-se ilustrados no gráfico 11.

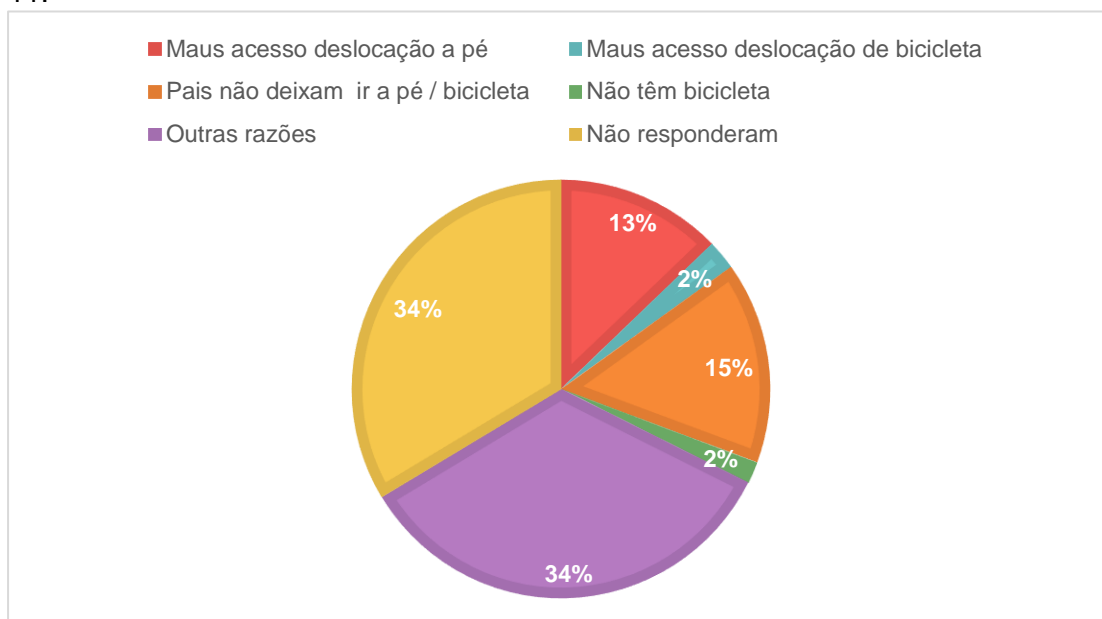


Gráfico 11 – Razões para a utilização do automóvel ou motociclo

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares (2020)

As “outras razões” presentes no gráfico 11, devem-se ao facto de os respondentes morarem longe, ser mais rápida a deslocação de veículo motorizado, aproveitarem a boleia dos pais quando estes se deslocam para o trabalho ou simplesmente por uma questão de preferência ou comodidade, pois dizem não gostar de ir a pé para a escola. É importante referir que nesta questão em particular existiu uma grande percentagem de participantes que não responderam, 33,72%, para além do facto de a taxa de participação da população com mais de 18 anos é relativamente residual, pelo que é possível considerar que poderá haver um enviesamento no tratamento através da polarização dos interesses e necessidades dos mais jovens.

Todavia, e mesmo com uma taxa de participação residual a cima dos 18 anos, é possível verificar que a maior parte das deslocações da população são passíveis de serem realizadas através da bicicleta, cabe ao município fazer ver esses factos, demonstrando ainda os benefícios económicos, ao nível da saúde e até mesmo ambientais que o uso desse meio suave de mobilidade pode vir a ter para os munícipes de Vila Nova de Poiares.

### **Objetivos**

Tendo em conta os factos a cima referidos, segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e Atividade Física penso que um objetivo passível de ser atingido, apesar de não ter um grau de definição exato seria uma maior aproximação à média das duas cidades que abarcam a maior parte da população portuguesa (figura 9), onde os meios suaves de deslocação representam em média 21% no que diz respeito à distribuição do número de deslocações por principal meio de transporte, nos dias úteis (INE, 2018).

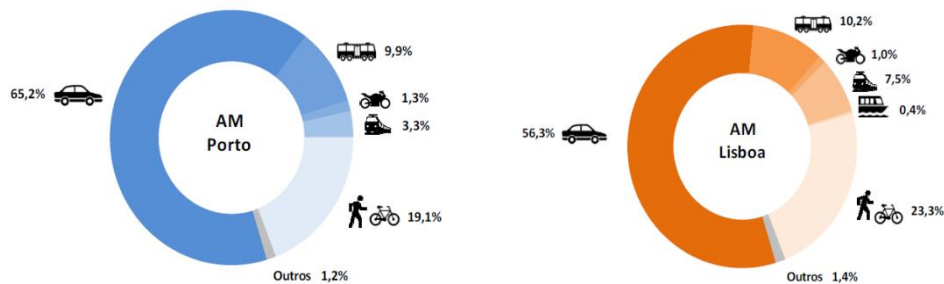


Figura 10 - Distribuição do número de deslocações por principal meio de transporte, nos dias úteis (globalidade dos meios de transporte). Fonte: (INE, 2018)

### ***Opções Estratégicas e Programas***

Relativamente aos objetivos definidos supra, propomos a criação de uma equipa multidisciplinar onde tenhamos os mais variados pareceres em áreas tão diversas como a comunicação, desporto, ambiente, engenharia civil, e topografia. Bem como a realização de um estudo aprofundado relativamente aos hábitos de deslocação da população residente no município com o intuito de segmentar e monitorizar os comportamentos da mesma indo de encontro às medidas abaixo elencadas, baseados no modelo proposto pela Comissão Europeia<sup>22</sup>.

1. Criação de um grupo de trabalho
2. Definição da visão que pretendemos implementar e delineamento da estratégia
3. Identificação e recolha de informação do público alvo
4. Controlo e definição da “baseline situation” da nossa população
5. Desenvolvimento de diretrizes de projeto local com base nas diretrizes regionais ou nacionais existentes, se disponíveis.

<sup>22</sup> European Commission. (23 de 10 de 2019). MOBILITY AND TRANSPORT. Obtido de MOBILITY AND TRANSPORT: <https://ec.europa.eu/info/departments/mobility-and-transport>

6. Determinar o orçamento necessário para a implementação da estratégia e as fontes potenciais de financiamento.

Tendo em conta que tivemos acesso a um conjunto de informações provenientes do Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e de Atividade Física de Vila Nova de Poiares, propus a seguinte organização simplista para o decorrer do programa em questão. Seria necessário o estabelecimento discriminado de todas as fases do projeto bem como dos custos inerentes a cada uma destas fases. De realçar o referido supra, antes de avançar para a concretização do programa há que seguir o postulado nas opções estratégicas do programa. Sugerimos também que deverá existir uma relação com o postulado no site da European Commission, Mobility and Transport (2019), previamente esplanada no capítulo referente à revisão científica, onde na figura 2 podemos observar um esquema que traduz uma possível sequência estratégica referente à implementação.

### ***1º Fase – Sensibilização/ Comunicação***

Numa primeira fase pretendemos desenvolver uma estratégia de sensibilização / comunicação com a população através da realização e implementação de um plano de marketing que esteja em consonância com os dados obtidos aquando da realização do estudo referente aos hábitos de deslocação da população. Pretendemos criar o mais variado conteúdo digital e não digital com o intuito de promover os eventos que iremos realizar, bem como definir uma estratégia com vista o estabelecimento de uma forma de contacto constante com a população no que diz respeito à promoção dos benefícios deste modo suave de transporte.

### ***2ª Fase - Planeamento e Reestruturação da Via Pública***

Nesta fase do plano iremos realizar uma avaliação dos principais obstáculos à inclusão deste meio de mobilidade suave no nosso município e posteriormente proceder à devida requalificação da via pública por forma a conseguir acolher em

segurança todo e qualquer tipo de ciclista que pretenda circular na mesma. Importa realçar que esta fase do projeto terá de ser realizada em parceria com o arquiteto da Câmara Municipal de Poiares e a Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos.

### ***3º Fase – Projetos de Alavancagem e Sensibilização***

Nesta fase do projeto pretendemos propor eventos e projetos específicos de sensibilização da bicicleta como meio de transporte. Adequados à realidade do município e à população que ele reside, indo de encontro às principais lacunas que dizem respeito à inatividade infantil, dependência excessiva do automóvel como meio de transporte e o não acesso à informação pertinente relativamente à utilização do velocípede como meio primordial de transporte e as vantagens que daí advêm.

Indo de encontro ao que foi mencionado anteriormente já foram planeados três projetos/eventos. O projeto “BikeBuddy” e o projeto “Faz a tua bicicleta”, contando ainda com iniciativas mais viradas para os pais e para a população adulta que irá consistir em palestras, entre elas a palestra “Bicicleta Segura”. Todos os projetos/eventos e a sua descrição será anexada ao presente relatório.

Todos estes projetos visam sensibilizar a população para o uso da bicicleta servindo também como projetos/eventos de alavancagem para o projeto “Poiares a Pedalar”, cujo principal objetivo é a utilização regular da bicicleta por parte dos munícipes para deslocações de curta/média duração, nomeadamente da sua casa para a escola/trabalho e vice-versa. No caso específico deste programa, penso que seria do interesse da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, ser a primeira entidade a promover este modo suave de deslocação para os seus trabalhadores. Adquirindo bicicletas para os mesmos e através da criação de uma bolsa interna para quem atinge-se os objetivos referentes a uma distância mínima percorrida utilizando este meio de transporte.

### ***Projeto Poiares a Pedalar***

Através do projeto “Poiares a Pedalar” o Município de Vila Nova de Poiares pretende aumentar a utilização de meios da mobilidade suave, como é o caso da bicicleta, e consequentemente aumentar os níveis de atividade física da população.

Atendendo ao facto de que no nosso município muitos dos habitantes realizam trajetos de curta duração, muitas vezes inferiores a 3 km, aquando da deslocação para o trabalho ou para a escola, entendemos que a bicicleta é uma alternativa viável e com impactos diretos largamente favoráveis para os seus utilizadores e para o município de Vila Nova de Poiares.

Neste sentido, o Município levaria a cabo um programa de promoção da mobilidade suave, onde se incluem vários projetos, inclusive, o projeto “Poiares a Pedalar”. Pretende-se assim que a população utilize a bicicleta de forma regular para as suas deslocações de curta/média duração, nomeadamente da sua casa para a escola/trabalho e vice-versa.

### ***Conclusões programa de mobilidade***

O intuito de todo este planeamento e programa é realmente, tal como foi mencionado no decorrer do trabalho, promover e inserir a bicicleta no seio da comunidade poiarense. Claro está que para que essa abordagem suscite resultados, há que desmitificar todas os falsos dogmas que existem à volta deste meio de transporte. Tanto no que diz respeito à segurança, como ao facto de não poder ser utilizado quando a topografia do terreno não o permite, entre muitas outras dúvidas que os munícipes poderão ter em relação à bicicleta.

Depois de esclarecidos no que a este meio de transporte diz respeito, há que promover ações que levem ao uso da bicicleta por parte dos mesmos. É neste capítulo que entram os vários projetos sugeridos neste mesmo programa. Todos eles foram inspirados em projetos já comprovados e validados em outras regiões, tanto a nível

nacional como a nível internacional, como é o caso do projeto Bike Buddy, MUBI (2019). Cabe agora ao município e aos órgãos executivos do mesmo avaliar as ações propostas tendo em conta o custo benefício das mesmas. No entanto, penso que atendendo à situação económica e o estado em que se encontra a saúde dos nossos munícipes, nomeadamente as crianças, é imperativo que alguma medida do género seja adotada. É da nossa convicção que o orçamento necessário para a implementação das mesmas é suplantado largamente se olharmos para as repercussões que este programa e os projetos e eventos nele inseridos irão ter no Município de Vila Nova de Poiares.

## **2.4. Verão em Atividade**

O projeto “Verão em Atividade” é uma iniciativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, cujo objetivo é proporcionar às crianças e aos seus encarregados de educação, residentes no concelho de Vila Nova de Poiares, uma alternativa no que respeita a ocupação dos seus tempos livres no período de interrupção escolar a decorrer durante o Verão. A abordagem efetuada no que respeita esta temática centrou-se numa reestruturação do programa previsto e onde propôs algumas alterações no funcionamento no projeto em questão.

Após um briefing sobre a forma como eram dinamizadas as atividades e o conhecimento prévio das mesmas. Foi possível propor algumas alterações, centradas, tanto no planeamento do projeto, bem como no decorrer das atividades e no que respeita às atividades a serem desenvolvidas pelo município de Vila Nova de Poiares. Foi formulado um documento com as orientações e datas de realização dos vários pontos a abordar para o correto funcionamento do projeto bem como a formulação do cronograma das atividades a realizar pelas crianças.

Do meu ponto de vista, e tendo em conta o longo período de tempo de realização das atividades. Para além de promoverem hábitos de vida saudável e prática de exercício físico, têm o potencial de introduzir nos participantes a promoção de desportos que estão a ser dinamizados no município. Indo de encontro aos objetivos propostos pelo município no âmbito do desporto e prática desportiva nas crianças e jovens ou até mesmo outras áreas transversais (eg., cultura, ambiente, turismo).

## **2.5. Conferência de Treino de Guarda Redes**

### ***Caracterização do Evento***

A Conferência de Treino de Guarda Redes é uma conferência de âmbito nacional, idealizada e criada através das estreitas relações dos autarcas e técnicos do concelho de Vila Nova de Poiares com importantes stakeholders que representam esta dimensão do futebol que é o treino específico de Guarda Redes.

### ***Objetivos***

Contribuir para a promoção do processo de treino de futebol, mais especificamente do treino de Guarda-redes, contando com a presença de um variado leque de oradoras que atuam ao nível das maiores ligas europeias e internacionais no que a esta temática diz respeito. Promoção de Vila Nova de Poiares e estimulação da economia local, nomeadamente, o aumento do número de dormidas no nosso município.

### **Edições Anteriores**

	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Oradores</b>	13	14	20	23
<b>Participantes</b>	143	146	221	283
<b>Total</b>	156	160	241	306
<b>Nº de visualizações Online</b>	22.344	26.430	31.500	37600
<b>Notas de imprensa</b>				

Tabela 2 - Dados Conferência de Treino de Guarda Redes

Fonte: Autor

Segundo uma análise realizada às edições anteriores, o evento tem feito um percurso ascendente no que respeita, quer aos oradores presentes, quer ao número de participantes e visibilidade online do evento. Este evento é realizado desde 2016, e teve uma taxa de crescimento de participantes de 98% em 2016 face à última edição realizada, tendo também tido uma taxa de crescimento exponencial dos oradores presentes, 77% de 2016 a 2019, tabela 2. A temática abordada nas edições anteriores foi semelhante de um modo geral, tendo incluído nas últimas edições alguns temas acessórios como o treinador de guarda redes de futsal e, face ao crescimento que tem tido, a visão feminina deste tema.

### **Publicidade**

A publicitação do evento foi efetuada via página web da Câmara, páginas de Facebook geridas pela Câmara (Presidência – Vila Nova de Poiares; Poyares Agenda), meios de comunicação regional (Diário As Beiras, Diário de Coimbra, Comarca de Arganil, Mundial FM), página web do IPDJ, via email para os associados da Associação de Futebol de Coimbra e participantes nas últimas edições e ainda menção num jornal desportivo nacional (Record).

Foi ainda realizada uma transmissão em direto no Facebook na página criada especificamente para o evento. Para além das opções a baixo indicadas, utilizadas pelos anteriores patrocinadores do evento.

### **Escalões de Patrocínios**

A parceria na Conferência de Treino de Guarda-redes reveste-se com contrapartida publicitaria de acordo com os escalões da tabela 3.

<b><u>Bronze</u></b> <b>50€</b>	<b><u>Prata</u></b> <b>100 €</b>	<b><u>Ouro</u></b> <b>250€</b>
<b><u>Espaço B:</u></b> espaço aberto com possibilidade de instalação de insuflável / bandeira / roll-up.	<b><u>Espaço B:</u></b> espaço aberto com possibilidade de instalação de insuflável / bandeira / roll-up	<b><u>Espaço B:</u></b> espaço aberto com possibilidade de instalação de insuflável / bandeira / roll-up
<b><u>Gradeamentos:</u></b> Espaço para afixação de lonas/cartazes com as medidas máximas de 0,70m x 3m.	<b><u>Gradeamentos:</u></b> Espaço para afixação de lonas/cartazes com as Medidas máximas de 0,70m x 3m.	<b><u>Gradeamentos:</u></b> Espaço para afixação de lonas/cartazes com as Medidas máximas de 0,70m x 3m.
	<b><u>Pórtico:</u></b> 4 espaços de publicidade (1m x 3m em orientação vertical)	<b><u>Pórtico:</u></b> 4 espaços de publicidade (1m x 3m em orientação vertical)
		<b><u>Espaço A:</u></b> possibilidade de instalação de bandeiras / roll-up dentro do CCP.

Tabela 3 – Escalões de Patrocínio

Fonte: Autor

Os temas previamente expostos dizem respeito a uma reformulação de um documento relativo às várias edições da Conferência de Treino de Guarda Redes de Futebol. Todos os anos é atualizado com os dados mais recentes, da última edição da Conferência de Treino de Guarda Redes. No entanto, o documento em questão não tinha definido claramente quais os objetivos do evento nem continha uma tabela atualizada de escalões de patrocínio. Através de uma reunião com o Vice-Presidente e o técnico superior responsável pela divisão onde estive inserido, foi possível

proceder à atualização do documento, bem como a definição dos escalões de patrocínio.

Este ano decorreu a quarta edição da mesmo, onde tive a oportunidade de estar envolvido, tanto no decorrer do evento, como na preparação do mesmo. As atividades que tive a oportunidade de desenvolver neste evento centraram-se numa primeira instância na divulgação do evento em plataformas internacionais de eventos, o contacto direto com os participantes sempre que alguma questão ou pedido de informação era solicitado à organização do evento e a gestão dos recursos humanos presentes no secretariado do evento.

No decorrer do evento, foi definida uma estratégia por forma a que os participantes não tivessem elevados tempos de espera aquando da acreditação, no entanto, foram notadas algumas dificuldades no que toca à entrega do respetivo saco com o merchandising dos patrocinadores. Foi evidente a falta de pessoal comparativamente à afluência de participantes, nomeadamente no dia 8 de junho. Fiquei ainda encarregue da dinamização de um sorteio solidário, cujo prêmio reverteu para uma instituição de apoio a crianças e jovens em risco.

Tendo em conta a dimensão do evento e o acréscimo económico que gera e poderá gerar no município de Vila Nova de Poiares, seria importante realizar uma avaliação minuciosa ao mesmo, com os vários intervenientes na sua organização, por forma a perceber quais os pontos onde podemos melhorar e quais as ações que deveram ser levadas acabo para torná-lo um evento desportivo de referência a nível nacional.

## **2.6. Dia Mundial da Criança**

O objetivo desta atividade é proporcionar às crianças do município de Vila Nova de Poiares um dia diferente do comum com acesso a diversões e a conteúdos de forma gratuita, celebrando assim o seu dia. O meu papel dentro desta atividade esteve centrado na planificação das atividades e na escolha dos locais onde as mesmas se iriam realizar e ainda na recolhe de orçamentos para o aluguer de insufláveis e outros equipamentos necessários à realização da atividade.

A atividade foi realizada em colaboração com outras divisões da Câmara Municipal de Poiares, nomeadamente a divisão responsável pela Ação Social, Saúde e Educação.

A meu ver existiu alguma desorganização no que toca às atividades, em muito devido à não existência de uma comunicação prévia com as várias partes inseridas na atividade. Deveria ter sido realizada uma reunião pré-evento com o intuito de articular com os vários intervenientes os papéis de cada uma, e recolher feedbacks no que toca às atividades propostas. Teria sido ainda importante para o futuro do evento, a realizar-se no próximo ano, a existência de uma reunião pós evento para perceber quais foram as falhas que estiveram subjacentes à sua realização e programação e quais as soluções propostas para a colmatação das mesmas.

## **2.7. Livro de Registo de Manutenção de Equipamentos Desportivos**

A conceção do Livro de registo de Manutenção de Equipamentos Desportivos advém do facto de ter sido questionado ao técnico superior presente no município se existia um inventário do material desportivo presente nas infraestruturas desportivas camarárias.

Não existindo tal documento, foi-me proposta a realização do Livro de Registo de Manutenção de Equipamentos Desportivos, sendo que esse mesmo inventário iria auxiliar à realização do mesmo.

Sendo a entidade responsável por esses mesmos equipamentos a Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares. É considerada a entidade responsável pelos equipamentos desportivos qualquer pessoa singular titular de cargo de administração, direção ou gerência, conforme o caso, e pessoa coletiva de direito privado, bem como os dirigentes dos serviços ou organismos da administração pública central, regional ou local, direta ou indireta, que assegure o regular funcionamento do espaço onde esses equipamentos se encontram instalados, bem como a respetiva instalação e manutenção<sup>23</sup>.

Indo de encontro ao estipulado nesse mesmo Decreto de Lei, e em consonância com as demais alíneas do mesmo, a entidade responsável efetua uma observação/ manutenção dos equipamentos<sup>24</sup>, no entanto, essa observação/ manutenção não é registada de forma alguma, não havendo nenhuma forma de saber quantas vezes foi intervencionado determinado equipamento e o que foi gasto no seu arranjo, entre outras informações relevantes para a organização e o bom funcionamento dos equipamentos desportivos.

Tendo em conta os factos apresentados supra, elaborei um Livro de Registo de Manutenção de Equipamentos Desportivos, cujo objetivo é colmatar essa falha de registo e controlo dos equipamentos desportivos propriedade da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares.

Tive por base um documento publicado pelo Instituto Português de Juventude e Desporto, Divisão de Infraestruturas Desportivas onde é outra vez mencionada a

---

<sup>23</sup> Artigo 3º, Decreto de Lei 100/ 2003

<sup>24</sup> Artigo 8º, Decreto de lei 100/2003

necessidade de existir esse mesmo livro nas instalações desportivas. Segundo (Augusto, 2012), o livro de manutenção é um documento obrigatório. Nele deve constar a listagem completa e detalhada dos equipamentos e seus fornecedores; deverão ser registadas as reparações e principais ações de manutenção efetuadas, bem como registadas as reclamações e acidentes verificados.

## **2.8. Análise Custo das Modalidades do Município VNP**

Neste estudo, analisámos primeiramente as modalidades com atletas federados presentes no concelho e o seu impacto no que diz respeito ao custo/ atleta por modalidade. Fizemos também uma análise dos possíveis desportos, já com praticantes no concelho de Vila Nova de Poiares, que poderiam ser implementados, e os respetivos custos/ atleta de cada uma das modalidades. Importa referir que foram contempladas apenas competições a nível regional, sendo que em alguns desportos o panorama nacional já se encontra em evidência, logo, os valores apontados poderão estar ligeiramente subestimados. De futuro, seria importante uma análise exaustiva, em parceria com as várias associações onde fosse possível realizar uma análise documental das mesmas, por forma a recolher valores mais precisos.

Em todos as modalidades estudadas foram observadas as taxas referentes à época de 2018/2019, no entanto em algumas modalidades o calendário de competição é referente à época transata. Nesta análise foi tido em conta o cenário desportivo do município de Vila Nova de Poiares e as particularidades das modalidades nesta região. Não foram contemplados nesta análise os montantes referentes às multas aplicadas a cada modalidade e a cada caso particular dentro da mesma. De seguida iremos elencar as condições em que esta análise foi realizada em cada modalidade desportiva.

Os desportos e arte marcial presentes nesta análise estão inseridos em três associações distintas, a Associação Recreativa de São Miguel (ARSM) que engloba dentro das suas secções o Judo, Ginástica, Ténis de Mesa, Atletismo e Patinagem, sendo aquela que oferece uma maior diversidade de desportos. A Associação Desportiva de Poiães (ADP) que contempla o futebol e o Karaté que está inserido na Associação de Karaté Coimbra, sendo o Karaté Shukokai Poiães (KSP) um dojo inserido nesse mesmo clube. As restantes modalidades, tal como foi mencionado acima, já contemplam alguns praticantes no concelho de uma forma informal.

### **Judo**

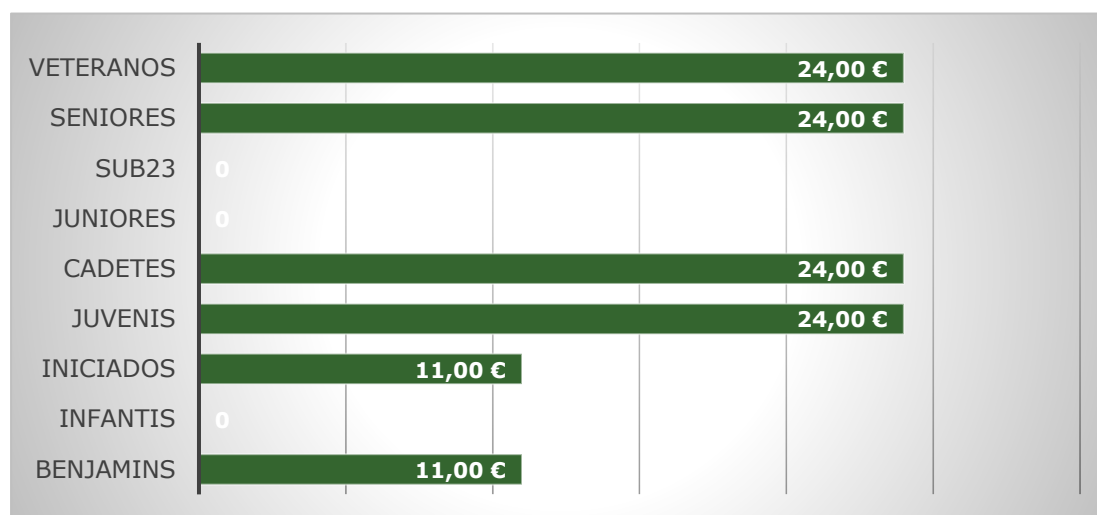


Gráfico 12 - Custo por Judoca

Fonte: Autor

No caso particular do judo, os valores em questão são apenas e sós referentes ao seguro desportivo, tendo em conta o seguro recomendado pela FPJ. Da pesquisa elaborada e do contacto com as entidades representantes da modalidade, não existe mais nenhum custo inerente à prática da mesma.

## **Ginástica**

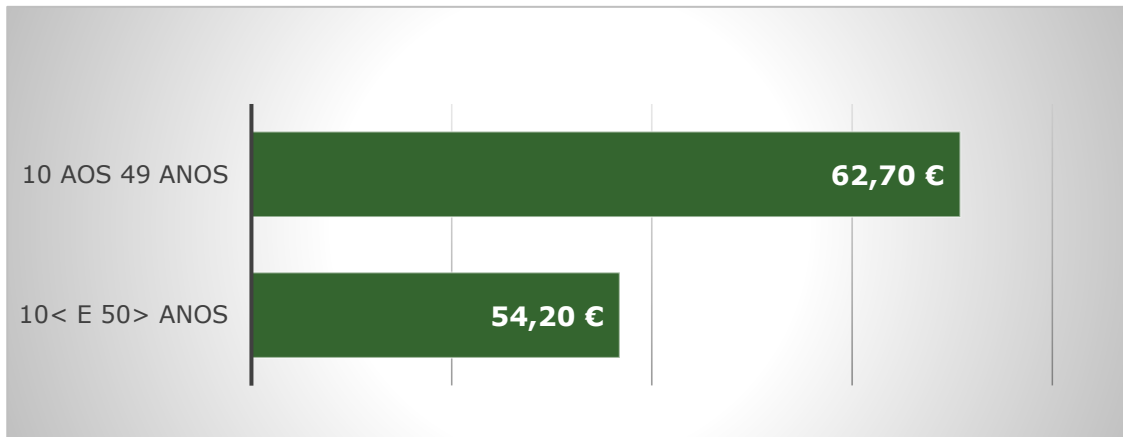


Gráfico 13 – Custo por Ginasta

Fonte: Autor

Neste momento não se pratica federativamente no concelho de Vila Nova de Poiares, no entanto poderá existir uma certa predisposição para tal. No que concerne aos valores obtidos, salientar que o número de praticantes influencia o custo/ atleta, visto que, a inscrição por equipas ou grupos em provas é diluída pelo número de praticantes desse escalão. É importante referir que neste caso em específico foi contemplada uma participação em provas individuais, grupos Gym for life e equipas TeamGym com a participação de todos os escalões nas várias vertentes.

## Ciclismo

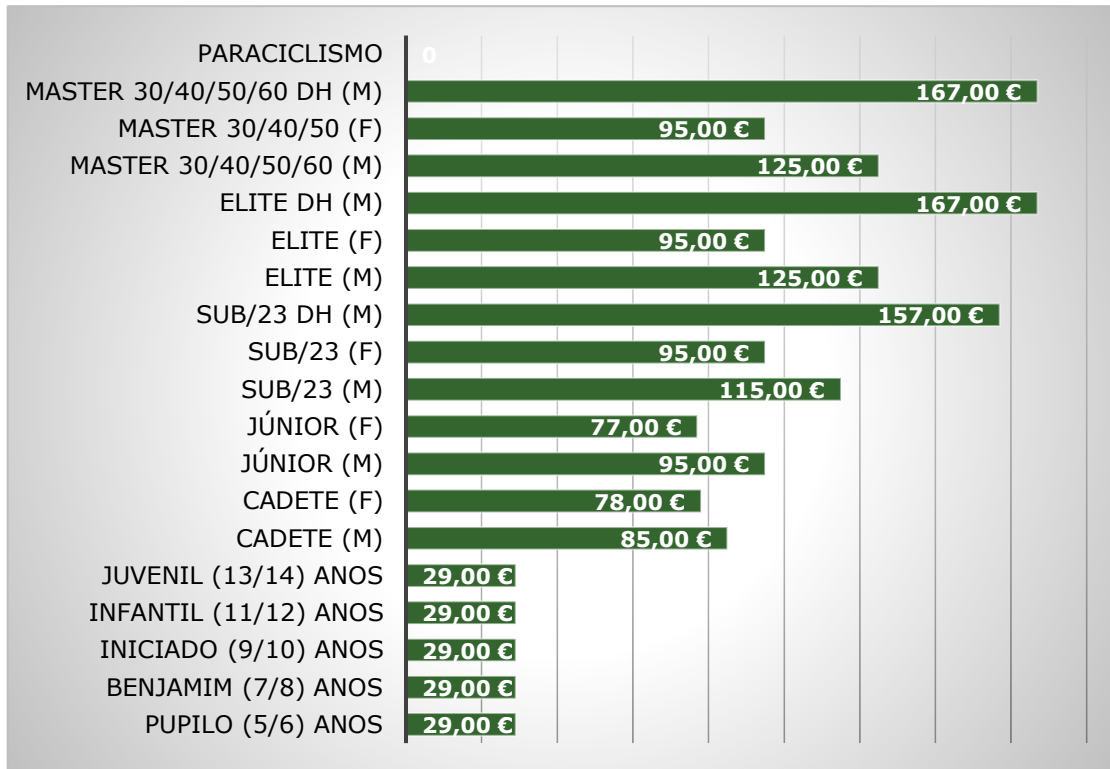


Gráfico 14 – Custo por Ciclista

Fonte: Autor

Os valores representados no gráfico referem-se ao custo de um só atleta por escalão, observando-se uma discrepância mais elevada nos escalões com idades superiores a 14 anos. Foi contemplada a participação principalmente em provas XCO, e algumas provas DHI, apenas em escalões específicos. Tivemos em conta o calendário de provas para a época 2019 nos escalões supra indicados. Não foi contabilizada a participação no campeonato nacional das modalidades.

## Ténis

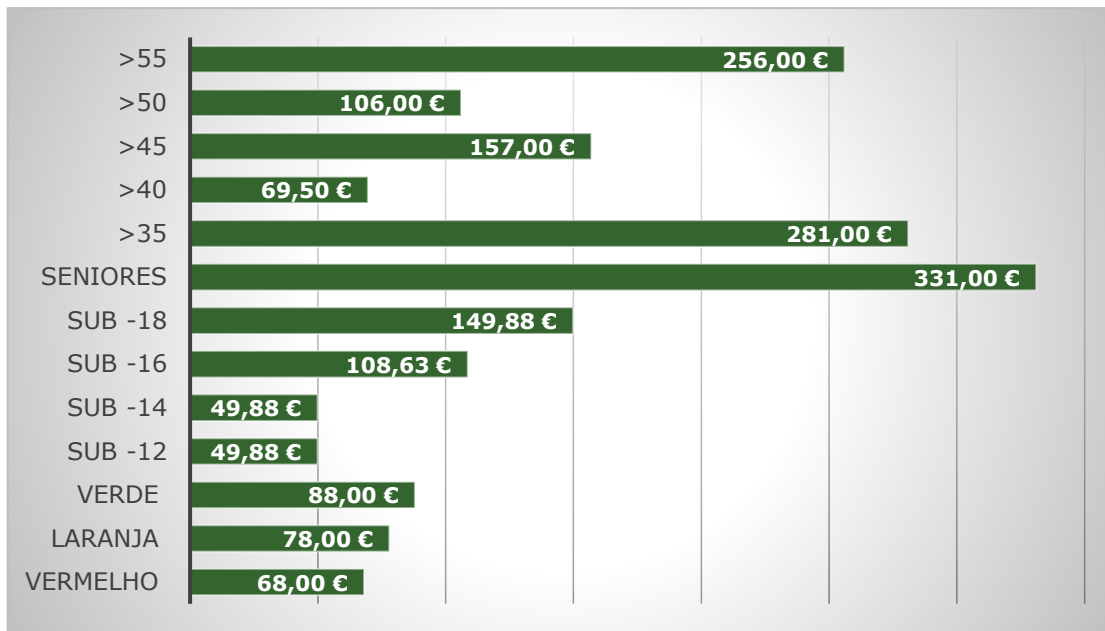


Gráfico 15 – Custo por Tenista

Fonte: Autor

A análise efetuada a esta modalidade foi com vista a criação de um clube ou divisão as entidades desportivas presentes no concelho de Vila Nova de Poiares. Importa referir que podem acrescer custos referentes a torneios realizados no distrito, cujo custo se situa na ordem dos 15 €, por torneio. Os possíveis atletas nela inseridos participariam em média em 7 torneios por época, sendo que no caso dos seniores o total perfaria 11 provas.

## Ténis de Mesa

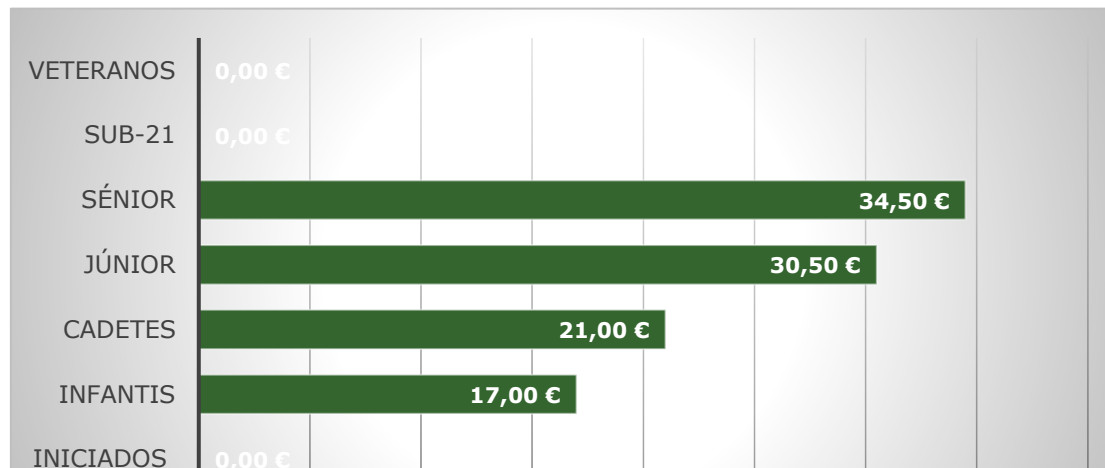


Gráfico 16 – Custo por Atleta de Ténis de Mesa

Fonte: Autor

De notar que nos escalões de cadetes e infantis os praticantes não participam em provas por equipas ou pares visto serem compostas por um só elemento, os restantes escalões participam em ambas as vertentes. No que respeita às competições, esta análise tem por base a participação nos campeonatos regionais dos respetivos escalões.

### ***Patinagem***

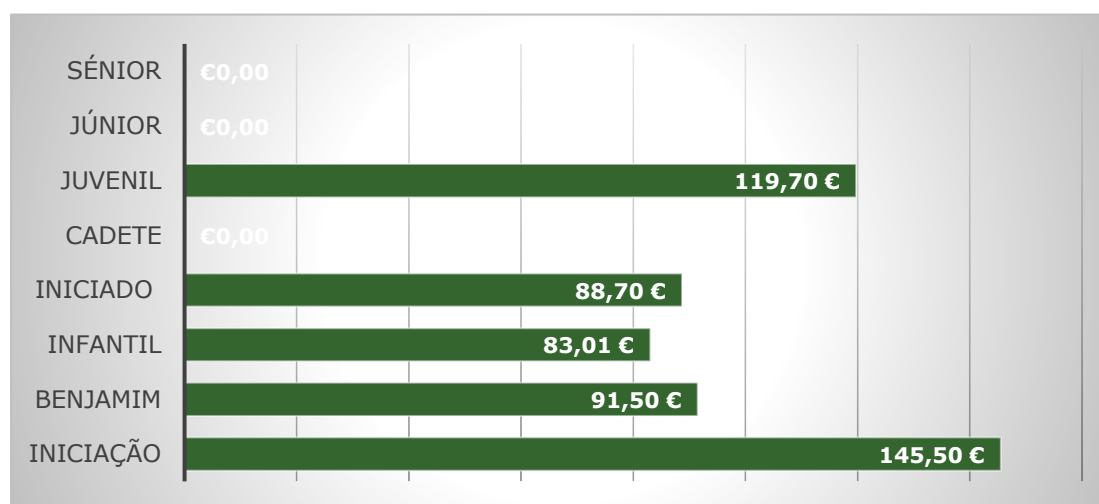


Gráfico 17 – Custo por Patinadora  
Fonte: Autor

Os valores obtidos tiveram em conta a participação numa média de quatro Torneios de Iniciação à Competição e cinco Testes de Iniciação à Patinagem por época.

## Futebol

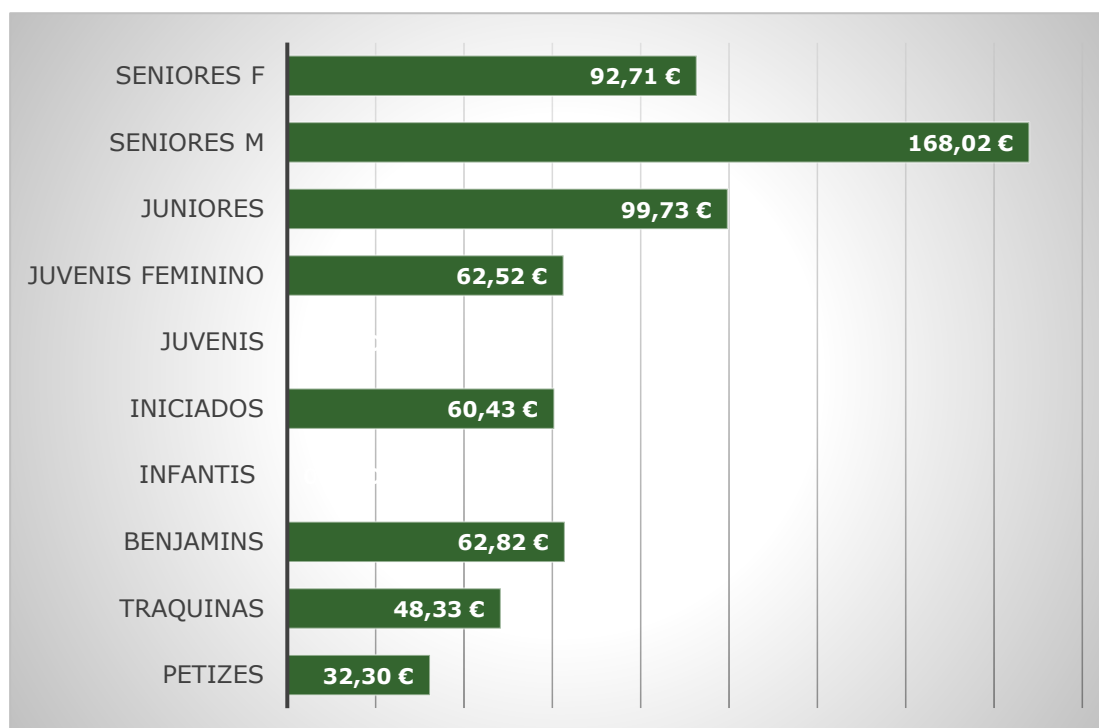


Gráfico 18 – Custo por Futebolista

Fonte: Autor

Os valores obtidos tiveram em conta a participação nos campeonatos distritais dos vários escalões inseridos no clube, não foi contabilizada a participação em taças (regionais e nacionais). De notar que o valor referente ao escalão de Benjamins assemelha-se ao escalão de iniciados devido ao fator, número de atletas, o valor de participação nos vários campeonatos distritais é pago por escalão, quanto mais praticantes o clube tiver nesse escalão mais diluído será o valor a pagar por cada atleta. No que respeita o número de jogos disputados, serão em média, 13 jogos por escalão.

## Atletismo

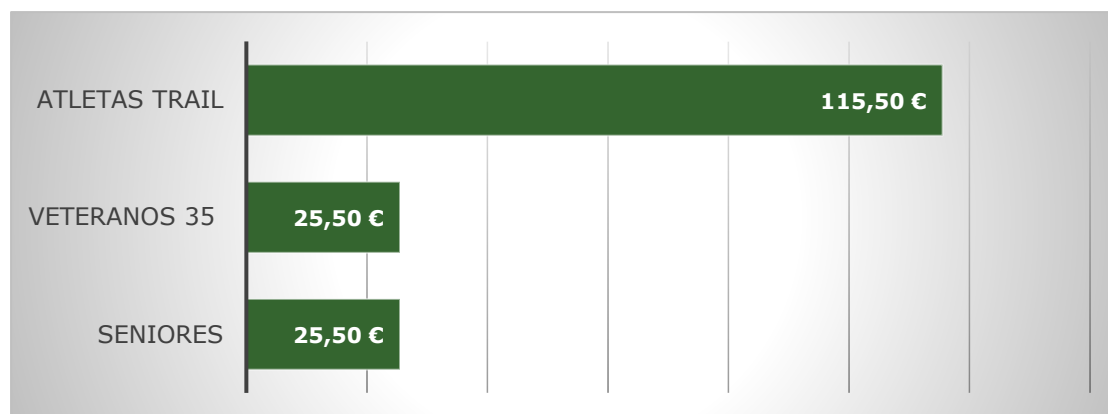


Gráfico 19 – Custo por Atleta

Fonte: Autor

Os valores apresentados referem-se à participação numa média de seis provas por época, para as várias vertentes da modalidade. Tendo sido considerada uma média de 2€ por prova no que respeita as provas associadas à AGAP, e um valor de médio de 20€ para as provas referentes ao campeonato regional de Trail.

## Karate

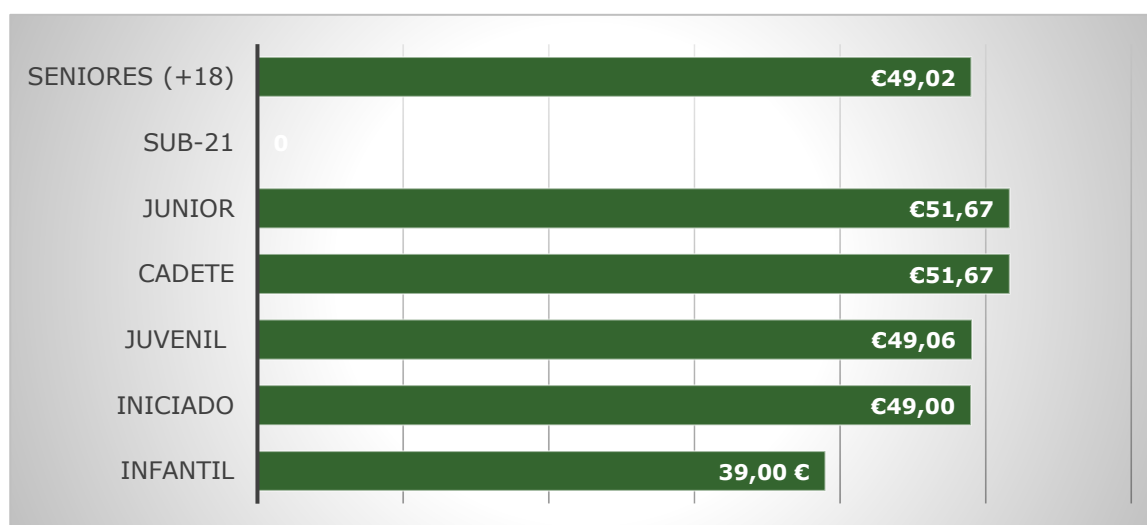


Gráfico 20 – Custo por Karateca

Fonte: Autor

Os custos a cima mencionados não refletem a realidade do clube/associação pois não foram fornecidos os dados suficientes para tal. No entanto, os valores têm em conta o número total de atletas do clube e a participação nas varias vertentes, individual e em equipa.

## Associações

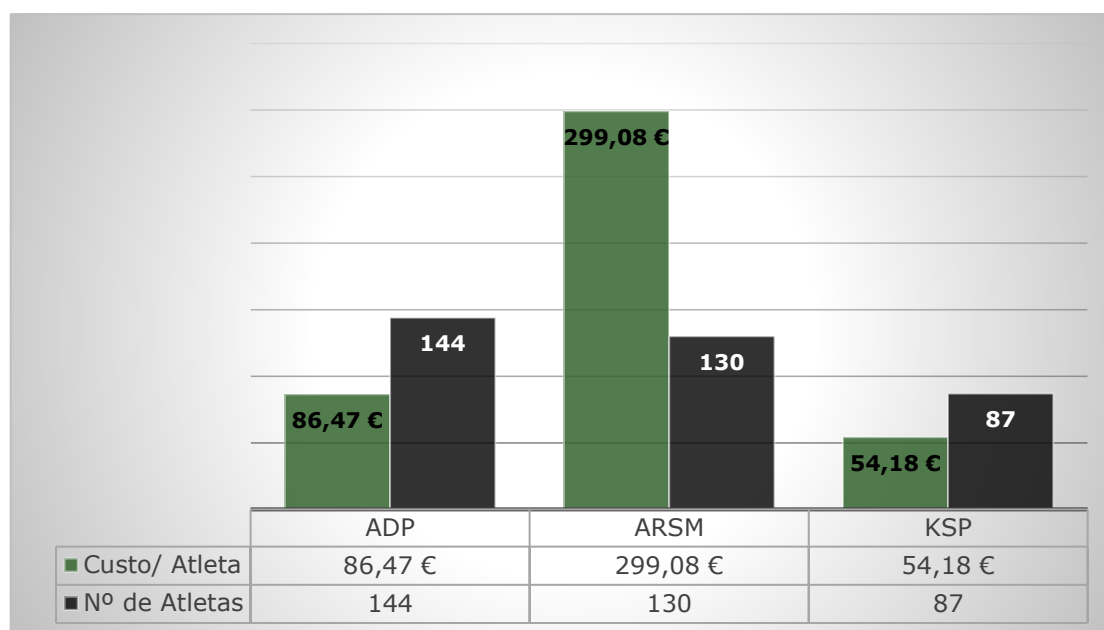


Gráfico 22 – Comparação entre Custo por Atleta e Nº de Atletas das Associações

Fonte: Autor

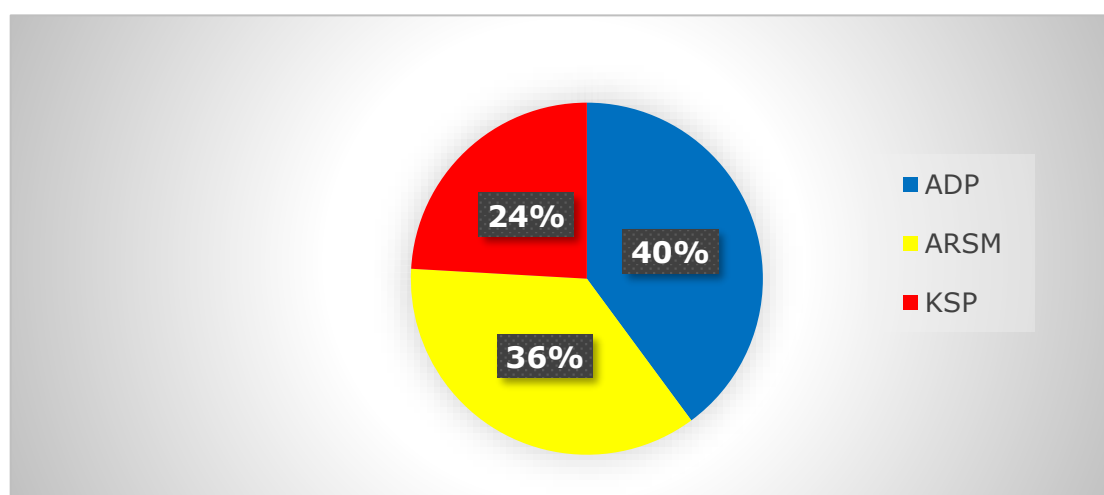


Gráfico 21 - Percentagem Nº de Atletas por Associação

Fonte: Autor

Importa salientar que das associações presentes no concelho, a ARSM (Associação Recreativa de São Miguel), para além dos praticantes supramencionados, subdivididos por várias modalidades, abrange um conjunto de pessoas que apesar de não serem federadas, estão inseridas em vários desportos, tais como a Ginástica e o BTT. Fornece ainda outros serviços, como aulas de manutenção à população residente na freguesia. Apesar de ter menos atletas federados que a ADP (Associação Desportiva de Poiares), o total de participantes nas

atividades realizadas pela ARSM perfaz um total de, à data, 236 pessoas segundo a informação fornecida pelo presidente da mesma.

Existe ainda um dado importante a ter em conta que diz respeito à participação de alguns atletas da ARSM e do KSP (Karaté Shukokai Poiares) em competições de âmbito nacional e internacional.

## **2.9. ERASMUS +: EU Sport Programs**

Segundo (European Commission, Erasmus+ Guia do Programa, 2019), o Erasmus+ é um programa da UE nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto para o período de 2014-2020. A educação, a formação, a juventude e o desporto podem dar uma contribuição importante para ajudar a enfrentar as mudanças socioeconómicas, os principais desafios que a Europa terá de enfrentar até ao final da década e apoiar a execução da Agenda Política Europeia para o crescimento, o emprego, a justiça social e a inclusão.

Esta pesquisa teve como principal propósito, a procura de possíveis fundos que se forneçam auxílio financeiro ao município de Vila Nova de Poiares com o intuito de dimensionar ainda mais o município no que concerne a eventos e projetos de cariz desportivos e envolvendo também a área social. As possíveis propostas foram apresentadas ao Vice-Presidente, sendo que estão disponíveis três possibilidades de financiamento através da União Europeia no que concerne a realização de projetos e eventos de cariz desportivo, abrangendo também áreas como a cidadania, ambiente e integração e a criação de parcerias europeias.

No âmbito da primeira ação, mobilidade de indivíduos, foi proposta a criação de um intercâmbio de jovens nos períodos de interrupção escolar com duas cidades parceiras (Douchy-les-Mines, Mielec). O intercâmbio teria a duração de uma semana (sete dias), sendo que no natal o encontro seria em Douchy-les-Mines, na páscoa em

Mielec, e no verão em Vila Nova de Poiares. O número de participantes seria de 25 jovens por cada Câmara Municipal. Os temas a serem abordados seriam, inclusão social, empregabilidade, partilha de experiências, poder da educação não formal e questões ambientais. Também seriam incluídos temas como o património histórico, as rotas pedestres existentes inseridas na natureza e o desenvolvimento de projetos de atividade física.

Considerando que uma das principais prioridades da ação 2, inovação e boas práticas, seria promover a inclusão e empregabilidade de jovens com menos oportunidades (incluindo NEETs). Um dos possíveis projetos incluídos nesta ação, em parceria com o Agrupamento de Escolas e os cursos de especialistas em restaurante / bar e cozinha / pastelaria, seria, na primeira fase, a promoção da gastronomia portuguesa e de Vila Nova de Poiares por meio do contato com residentes e instituições conhecedoras da gastronomia típica da região.

Com partilha da gastronomia dos vários países envolvidos no projeto, e do que já foi feito em relação a comidas típicas das várias regiões, os jovens seriam incentivados a criar um menu totalmente novo que pudesse retratar os vários países participantes no projeto.

Na fase final do projeto, os participantes teriam de confeccionar e apresentar o menu criado no evento que atrai o maior número de pessoas ao nosso município, a Poiartes, ou outros eventos gastronômicos.

Na ação 3, reformas políticas, por se trata de um programa muito específico e considerando o empowerment dos jovens nessa área, um processo vertical que incluiu a maximização dos projetos em curso na nossa região e a promoção de projetos futuros nessa área de intervenção deve ser iniciado para fomentar a participação de jovens nesta área de intervenção.

O parlamento jovem é um exemplo de um programa regional que pode contribuir para a participação num projeto de dimensão europeia. Embora não tenhamos uma iniciativa do Parlamento Jovem a decorrer neste momento, temos abordado este tema através do programa Jovens Autarcas. Onde talvez fosse possível estimular e chamar a atenção para um projeto dentro desta ação, nesta área específica do diálogo e interação política entre os jovens.

Seria importante, antes de uma abordagem estruturada sobre este tema, a definição de uma série de workshops e seminários onde os jovens pudessem aprender técnicas sobre como devem apresentar os seus argumentos em público, e onde fosse possível transmitir-lhes possíveis fontes ou locais relevantes onde pudessem procurar informação para suas intervenções e projetos.

No caso dos programas desportivos, e dentro das três áreas de financiamento. O projeto sugerido no âmbito das Pequenas Parcerias de Colaboração, seria, a promoção e inclusão das atividades desenvolvidas pelo município na área de atividade física e mobilidade. Realização de uma conferência nacional sobre mobilidade e outra sobre hábitos de vida saudáveis, onde estariam presentes vários temas (eg., mobilidade, hábitos de vida saudáveis). Promoção de eventos de consciencialização para o uso da bicicleta e meios suaves de mobilidade, especialmente nos jovens. E ainda a dinamização de eventos de BTT, Downhill, ciclismo de estrada na nossa região com o intuito de introduzir esta forma de transporte no nosso concelho. Foi ainda proposto a integração de eventos como o Seminário de Segurança para os pais dos jovens que queiram utilizar este meio de transporte, as Oficinas de Bicicleta e projeto Bike Buddy, todos eles anexados ao presente relatório e previamente mencionados e incluídos no Programa Poiares a Pedalar. Nesta ação iria ainda estar incluída a promoção do desporto e de atividade física nas diversas faixas etárias, promovendo ainda a criação de reestruturação de

percursos pedestres e meios suaves de transporte, em parceria com as associações da região.

Referente ao outro tipo de financiamento na área desportiva, Parcerias de Colaboração, o projeto sugerido centra-se, numa primeira fase, na criação de conferências e espaços de discussão onde seja possível testemunhar a realidade dos vários parceiros.

Na segunda fase, centrar-se-ia na criação de um programa conjunto com nossos parceiros para um programa transnacional que aborda algumas / todas as áreas-chave referentes a este programa. Por exemplo, colocar as crianças a "tomar decisões" no mundo do desportivo, e criar uma campanha de consciencialização que aborde as principais áreas de intervenção e que seria disseminada em todos os países parceiros.

Na terceira fase iríamos criar eventos que ocorressem ao mesmo tempo em todos os países e organizações parceiras, onde fosse possível reunir o maior número de praticantes num único dia, nos mais diversos desportos.

Na fase final do projeto, iríamos criar um programa de consciencialização para os jovens nas escolas, onde seus ídolos de vários desportos responderiam a perguntas sobre as principais áreas de intervenção (i.e., manipulação de resultados / racismo / discriminação / atleta e trabalhador), esta intervenção seria feita em pelo menos duas escolas pertencentes ao distrito de cada um dos parceiros.

No caso do programa de financiamento referente aos Eventos Desportivos Europeus, sem fins lucrativos, seria implementado um programa de eventos a ser realizada durante 1 ano em que seriam inseridos os programas existentes no município. O Poiares Trail, em parceria com a ARSM e o Torneio Rony Lopes em parceria com a ADP, entre outros eventos. O nosso foco seria a internacionalização dos eventos mencionados anteriormente, incluindo a participação de atletas de outros

países, nomeadamente os países parceiros no projeto. A criação de eventos que promovam a dimensão transnacional do desporto. A criação de um torneio de basquetebol e futebol de rua promovendo a igualdade de género e a inclusão, através da participação apenas se a equipa for mista e a inclusão de participantes dos vários países parceiros e jovens pertencentes às várias associações do nosso município.

Culminando todas estas ações, no Main Event, o "Torneio Multinacional", convidando todos os cidadãos estrangeiros que vivem em Portugal, principalmente os da mesma nacionalidade dos países parceiros, para participarem no mesmo. A condição para a participação e criação de equipas seria, metade da equipe ser constituída por participantes nascidos noutra país e a outra metade, participantes nascidos e a viver em Portugal.

## **2.10. Regulamento Geral das Associações**

Tendo em conta o esboço do Regulamento Geral das Associações, foi efetuada uma revisão do mesmo e uma atualização no que respeita ao *modus operandi* das associações no que toca ao acesso ao financiamento e ao cumprimento dos artigos estabelecidos no mesmo. Após uma revisão de vários regulamentos gerais das associações de várias Câmaras Municipais do nosso país, entre as quais a Câmara Municipal da Maia, Almada, Monchique, Penacova e Oeiras e Covilhã, foi adotado um modelo semelhante ao presente no Regulamento de Apoio ao Associativismo da Câmara Municipal da Covilhã.

O principal foco desta alteração foi centrado na forma como as associações efetuam o seu registo enquanto associação na Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares e todo o processo de certificação da mesma para que tenha acesso aos apoios concedidos pela Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares. É o principal propósito desta alteração uma informatização dos processos por forma a que todos

estes procedimentos sejam mais céleres e que seja mais simples o reconhecimento das entidades como associações por parte da Câmara Municipal, traduzindo-se assim num acesso mais facilitado aos apoios disponibilizados e por sua vez à existência de um maior número de atividades realizadas através dessas mesmas associações.

O processo em questão, foi estruturado por forma a que a organizações efetuem um registo online da sua associação através do preenchimento de um e-formulário disponibilizado no site da CMP, de seguida irão ter acesso a vários formulários entre os quais irá estar presente um formulário respeitante de Apoio às Atividades Regulares, Formulário de Apoio ao Investimento e Aquisição de Equipamento, e um Formulário de Reclamação. Todas as associações iram ter de realizar o upload de certos documentos, mencionados em formulário próprio.

Para além dos formulários referidos supra, é ainda necessário às mesmas o preenchimento dos anexos referente à área de intervenção da associação, os anexos estão divididos da seguinte forma, Anexo A: Atividade Desportiva; Anexo B: Atividade Cultural e Recreativa; Anexo C: Atividade Artística e Performativa; Anexo D: Atividade Ambiental e Educação para a Cidadania. Após a realização do upload dos documentos solicitados e o preenchimento dos documentos disponibilizados fica então completo o processo de candidatura por parte das associações. Cabe ao município avaliar os mesmos e deliberar no que respeita aos apoios a conceder às mesmas.

## **2.11. Contratos Programa**

No que respeita esta temática foi-me solicitado que fizesse uma análise ao Decreto de Lei nº 273/2009 com o intuito de perceber os pressupostos dos Contratos Programas de Desenvolvimento Desportivo e posteriormente elaborar um Contrato

Programa tendo por base o Contrato Programa realizado entre a Câmara Municipal de Poiares e a Associação Recreativa de São Miguel no ano transato.

Neste caso em concreto, o apoio irá ser concedido à Associação Recreativa de São Miguel cujo o propósito para a celebração do contrato-programa de desenvolvimento desportivo é a promoção de atividades e eventos que promovam a realização de prática de atividade física e desportiva na população e também a realização de eventos de interesse local, regional, nacional e internacional, de acordo com as regras propugnadas no Contrato e em parceria e apoio do Município de Vila Nova de Poiares<sup>25</sup>.

De forma geral o total de financiamento pecuniário atribuído às associações desportivas sob a forma de Contratos Programa de Desenvolvimento Desportivo em Vila Nova de Poiares para o ano de 2019 foi de 22 500€. Desse montante, 6500€ foram atribuídos à Associação Recreativa de São Miguel (ARSM) para os fins supramencionados. E de 16 000€ à Associação Desportiva de Poiares. Penso que é importante uma reflexam sobre a discrepância de valores, apenas olhando para os valores pecuniários, qual a razão para um acréscimo de 9500€ de uma associação para a outra?

Se olharmos apenas e só para o número de praticantes de cada uma delas, a Associação Desportiva de Poiares (ADP) tinha à época do apuramento dos dados (2019) 144 atletas de acordo com o gráfico 19 supramencionado, a Associação Recreativa de São Miguel (ARSM), de acordo com o mesmo gráfico tinha um total de 130 atletas. Para além dos praticantes da ARSM, subdivididos por várias modalidades, a associação abrange um conjunto de praticantes que apesar de não serem federadas, estão inseridas em vários desportos, tais como a Ginástica e o BTT.

---

<sup>25</sup> *Minuta Contrato Programa ARSM*

Fornece ainda outros serviços, como aulas de manutenção à população residente na freguesia.

Importa ainda realçar que, para além da contribuição pecuniária, ambas as associações gozam de benefício não financeiros. Ao nível da utilização de infraestruturas do município e apoio logístico nas atividades realizadas, como de um número de quilómetros para as suas deslocações. Também é possível observar uma discrepância neste ponto, a ADP beneficia de 6000 km passíveis de serem utilizados ao passo que a ARSM beneficia de metade desse valor, 3000km.

### 3. DIFICULDADES E RESOLUÇÕES

Devido ao facto de ter estado envolvido em três áreas diversas, mas que, no entanto, têm alguma ligação entre as mesmas, foi possível perceber que muitas vezes, nomeadamente em municípios com uma dimensão não muito expressiva, um técnico superior desempenha funções em mais que uma área.

Sendo a equipa composta por apenas um técnico superior, e estando ele encarregue pelas áreas do associativismo, juventude e desporto, respondendo perante a pessoa encarregue por essa divisão, o Vice-Presidente, muitas vezes foi-me solicitada a intervenção em áreas como o associativismo e a juventude.

No que respeita às dificuldades sentidas, muitas vezes passaram pela necessidade de compreensão das dinâmicas do departamento. Uma das formas de solucionar e de facilitar este processo seria através da definição, de forma mais concreta, de um plano estratégico para o departamento. Seguindo os pressupostos inerentes ao mesmo, tendo como objetivo uma abordagem estruturada, formulação de uma estratégia, implementação e controlo. Wolf & W. Floyd (2017, p.1758).

Relativamente ao modo como as ações eram levadas a cabo, nomeadamente como eram estabelecidas as parcerias com os organismos exteriores à Câmara Municipal, intervenientes nas áreas abrangidas pela divisão onde estava inserido (i.e., associações desportivas).

Foi possível perceber que essa interação era feita de um modo bastante informal numa primeira instância, em muito devido ao facto de o concelho de Vila Nova de Poiares ser relativamente pequeno, cerca de 7 112 habitantes (2014), havendo de seguida uma formalização através do contacto via email. Nomeadamente no setor do associativismo, penso que algumas vezes esse contacto informal contribuía de forma algo negativa, isto é, como os responsáveis pelas associações sabiam que podiam

contar com a Câmara Municipal, e os seus técnicos, para os mais variados fins, e como esse contacto estava apenas mediante um contacto telefónico, muitas das vezes não assumiam total controlo perante algumas situações que deveriam estar ao seu encargo. Através da informatização destes procedimentos é possível solucionar este contratempo, sendo um dos modelos possíveis o sugerido no capítulo referente à Prática Profissional: Regulamento Geral das Associações.

Foi ainda possível perceber que as modalidades que tinham um maior controlo sobre os requisitos a cumprir enquanto associação e as regalias às quais se podiam candidatar, por norma, no caso das desportivas, tinham um maior número de praticantes e pessoas nos eventos que realizavam, repercutindo-se numa maior independência financeira. Ou seja, associações que diversifiquem as suas fontes de receita, e cuja relação com os praticantes é saudável, vai ter à partida um maior rendimento. Para o mesmo número de praticantes a receita gerada comparativamente a outra associação irá ser superior. Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln (2011, p.30).

No setor desportivo, a principal dificuldade sentida foi realmente a falta de pessoal para a realização das atividades. Apesar de existir uma relação saudável entre a divisão de Desporto, Juventude e Associativismo e o setor da Ação Social, existindo uma maior ligação no que toca ao setor da juventude, muitas vezes essa interação não acontecia da melhor forma, devendo, na minha opinião existir uma interação ainda mais recorrente entre os dois setores, nomeadamente aquando da realização de atividades conjuntas. Importa referir que a não existência dessa interação recorrente, deve-se à falta de pessoal qualificado nos dois setores, muitas vezes ambos estão sobrelotados de trabalho nas suas áreas específicas, o que vai gerar algum desmazelo no que toca à gestão e organização de atividades conjuntas.

Nomeadamente no setor desportivo, algumas atividades não ocorreram da forma esperada em muito devido à inexistência de reuniões prévias com as organizações e pessoal interveniente, por forma a existir um acompanhamento total por parte de todos do modo como as atividades / eventos iriam decorrer e perceber se alguma situação se encontrava desenquadrada, tendo em conta o público-alvo para a qual estava destinada, o que algumas vezes gerava incoerências no que toca ao modo como a atividades era suposto decorrer e o modo como realmente ocorria. Uma das soluções que penso poder ser benéfica seria uma maior planificação das atividades que vão ser desenvolvidas ao longo do ano e a definição prévia de qual a atividade que vamos realizar, a quem é que é dirigida, quando é que vai ser realizada, qual é o seu público alvo, o local da sua realização e o porquê de a estamos a realizar. Se conseguirmos perceber primeiro, a resposta a estas mesmas questões, poderemos clarificar as etapas seguintes, no que toca ao pessoal necessário, material, estratégias de alavancagem, entre outras coisas.

Mintzberg (1994, p.107) refere que “the most successful strategies are visions, not plans.” Ou seja, num contexto macro o planeamento pode ser substituído por uma visão, (neste caso definida pelo executivo) no entanto penso ser importante micro (divisão de desporto associativismo e juventude) um planeamento anual das atividades a realizar, indo de encontro à visão estabelecida pelos decisores políticos municipais. Importa ainda referir que a maneira como os planos são escritos, incluindo as suas representações visuais e textuais da estratégia, aparenta fazer a diferença na forma como esses planos são percebidos e os comportamentos que desencadeiam, podendo variar em dois sentidos, ou são ignorados ou permitem a inovação estratégica e a implementação da estratégia como um todo. Wolf & W. Floyd (2017, p.1772). Do meu ponto de vista, esta será a principal mudança a ser implementada no que toca à resolução de algumas situações, cuja sua realização não coadjuvou, no meu entender, com o que deve ser uma atividade de sucesso.

No que concerne ao setor da Juventude, a principal atividade desenvolvida foi o Jantar de Estudantes do Ensino Superior, previamente esmiuçado. A escolha da minha pessoa para a realização desta atividade prendeu-se com o facto de ter estado ligado à criação de projetos de voluntariado europeu aquando da minha participação num desses mesmos projetos. Algumas das dificuldades que senti deveram-se ao facto de ter sido uma atividade cujo tempo de planeamento e abertura de inscrições ter sido limitado, no entanto, esse mesmo problema foi em parte colmatado através do contacto telefónico com os possíveis participantes, volto a aludir ao carácter dimensional do município de Vila Nova de Poiares, se por um lado os recursos humanos por vezes são escassos e algumas vezes a informalidade criada devido a todas as pessoas se conhecerem por vezes ser negativa, o sentido de comunidade e a facilidade como conseguimos contactar com dada população é muitas vezes um fator positivo da pequena dimensão do município. No entanto, para que não volte a acontecer algo do género, seria importante seguir os pressupostos postulados por Sant, Misener, & Mason (2020, p.3) identificar e priorizar as oportunidades relacionadas com o evento, estabelecer metas e implementar estratégias, promovendo desta forma os resultados desejados.

## 4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo um dos principais objetivos do estágio curricular uma aproximação e experimentação por parte do estagiário do contexto de trabalho de uma organização, penso que o objetivo foi cumprido.

Com este estágio foi possível perceber a dinâmica interna de um organismo público, neste caso, uma autarquia local, e as relações estabelecidas entre a autarquia e os demais munícipes, bem como a relação da mesma, tanto com o desporto, como com os jovens e associações presentes no município. Foi-me ainda possível constatar a “dependência” que existe das associações desportivas e dos principais promotores prática de exercício, para com as Autarquias Locais, quer seja de forma monetária, ao nível da disponibilização de infraestruturas e apoio logístico à realização de eventos ou prática formal de atividades desportivas. As autarquias locais, são desta forma, direta ou indiretamente, o principal promotor de atividades desportivas no concelho de Vila Nova de Poiares. Neste âmbito, foi realizado um Regulamento Geral das Associações bem como alguns documentos com o intuito de facilitar a comunicação formal entre os órgãos autárquicos e as associações, prevendo-se assim que esses mesmos documentos sejam passíveis de serem preenchidos online, com vista a uma simplificação e maior rapidez no tratamento dos processos. Desta forma, estamos também a ir de encontro a uma das diretivas do Presidente, centrada na redução do consumo de papel por parte da Câmara Municipal.

Tendo em conta que o principal financiador destas associações é a Câmara Municipal, foi realizado um estudo dos custos que os atletas federados e essas modalidades acarretam para as associações onde estão inseridas onde foi possível perceber qual e de que forma deveria ser dado o “apoio” às mesmas. De realçar que algumas associações prestam serviços importantes à população onde estão inseridas, tal como a aulas e atividades desportivas informais.

Uma das sugestões que proponha, tendo em conta o referido supra centrar-se-ia na formação dos munícipes presentes nos órgãos executivos dessas mesmas associações, conferindo-lhe conhecimento e contribuindo para que a organização pudesse estar mais atualizada e precavida no que toca aos mais variados aspetos, entre eles, possíveis candidaturas a fundos e outras formas de financiamento.

Relativamente às atividades desenvolvidas pela divisão onde estava inserido, penso que seria importante uma reorganização e o estabelecimento de objetivos mais concretos sobre a visão do município para o futuro do desporto, da juventude e das associações, nomeadamente as desportivas, no município de Vila Nova de Poiares.

Importa realçar que, de momento, existe apenas um técnico superior na divisão onde estive presente, logo, torna-se um pouco difícil a dinamização de um maior número de atividades, bem como o funcionamento em pleno de algumas das mesmas. Na minha ótica, seria importante um reforço no que respeita aos recursos humanos qualificados da divisão onde estive inserido.

Uma das políticas da Câmara Municipal centra-se na contratualização de entidades que desenvolvem algumas das propostas efetuadas pelo município, no entanto, penso que seria importante uma estratégia assente na dinamização de atividades primordialmente com a intervenção dos técnicos da Câmara Municipal, sendo que poderia ser efetuada uma contratualização no que respeita ao material ou a recursos humanos especializados nas atividades específicas. Um dos exemplos seriam as atividades desenvolvidas durante os períodos de interrupção letiva, para as crianças. Ao entregar a dinamização destas atividades a terceiros, deveria ser imposto um programa definido tendo em conta a visão existente para a divisão encarregue dessas atividades (desporto, juventude e associativismo). Os técnicos e pessoal qualificado nessas áreas são os únicos que realmente poderão entender a visão e sabem que atividades realizar e qual o resultado esperado das mesmas. Para não

falar no papel que incumbe à Câmara Municipal na vertente juvenil e desportiva, se não forem os técnicos desta divisão a dinamizarem as atividades não irá existir ligação alguma entre os jovens, crianças e responsáveis por essas áreas, ou seja, os resultados que pretendemos obter no futuro com as várias ações previstas nestas áreas de intervenção vão ser muito mais difíceis de alcançar. Claro está que a gestão e operacionalização das atividades propostas anualmente, da forma supramencionada, implica um investimento em recursos humanos por parte da Câmara Municipal. Apenas um técnico superior dificilmente conseguirá gerir e propor um vasto leque de atividades que abranjam todas as áreas de intervenção e as suas particularidades de forma eficiente.

Ao estarmos a entregar, de certa forma, a responsabilidade da organização das atividades a terceiros, comprometemos a implementação da nossa visão e a confiança que os cidadãos devem ter nas pessoas presentes nos órgãos autárquicos, fomentando assim uma descrença que tem vindo a surgir relativamente aos recursos humanos das Câmaras Municipais no território nacional.

Outro aspeto que penso ser importante promover refere-se ao fator da comunicação entre as diversas divisões presentes no município. Para a realização de uma qualquer atividade, é muito importante a divulgação da mesma, importa planear e perceber qual é o nosso público alvo e como é que vamos conseguir passar a mensagem que queremos transmitir para os mesmos. Logo, é deveras importante que a pessoa ou grupo de pessoas encarregues pela promoção do evento, perceba qual é o objetivo do mesmo, e os resultados que se pretendem alcançar com a realização do mesmo. A realização de reuniões prévias à realização do evento com todos os intervenientes no mesmo seria um passo importante para o sucesso do mesmo.

No que toca à juventude e à sua ligação com o município, penso que deveriam existir medidas para fomentar a mesma, integrando os jovens com o município, visto

que cabe a eles o futuro do mesmo, quer na manutenção e crescimento do número de habitantes e ainda no que respeita à inovação e criação de oportunidades tanto para eles como para as gerações futuras. Algumas dessas ações podiam passar pela criação de workshops sobre como fazer um currículo, e a existência de uma hora por semana em que era possível esclarecer e fornecer aos jovens informações sobre as suas áreas de interesse. Existe uma página no Facebook referente a este último tópico, no entanto, só são publicados conteúdos de forma esporádica. Uma dinamização mais eficiente da página iria permitir uma maior ligação aos jovens e possivelmente o acesso mais facilitado a informação do seu interesse.

Foi realizado um jantar com os estudantes universitários presentes no município com vista ao fomento desta ligação. O jantar resultou no despertar de interesse por parte de alguns jovens em programas de mobilidade e training camps realizados em países pertencentes à União Europeia, Erasmus + Juventude em Ação (2019), alargando os seus horizontes e enriquecendo a população presente no município com a esperança que possam aplicar algumas das competências apreendidas no município de Vila Nova de Poiares. No entanto, poderiam ser desenvolvidas mais atividades que demonstrassem aos jovens, não só oportunidades no estrangeiro, como oportunidades no concelho de Vila Nova de Poiares. Fomentar a criação de emprego, formação para a procura ativa de emprego e até mesmo auxiliar os mesmo no estabelecimento de residência em Vila Nova de Poiares, oferecendo benefícios para tal.

Tenho como objetivo, e sendo um residente nesta vila, poder trabalhar ainda mais para contribuir para uma melhoria da divisão onde estive inserido e poder ter a chance de implementar algumas das propostas e trabalhos desenvolvidos enquanto estagiário.

## Bibliografia

(s.d.).

Agência Portuguesa do Ambiente. (2015). *PNAC - Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030*. Agência Portuguesa do Ambiente.

Augusto, J. (2012). *Segurança Equipamentos e Apetrechos Desportivos*. Lisboa, Portugal: Divisão de Infraestruturas Desportivas IPDJ.

Brundtland, G. (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. New York: United Nations General Assembly.

Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares. (07 de 03 de 2020). *Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares*. Obtido de Editais, Requerimentos e Regulamentos:

[https://cm-vilanovadepoiares.pt/images/PEDDAF\\_2018-2021\\_vApPublica.pdf](https://cm-vilanovadepoiares.pt/images/PEDDAF_2018-2021_vApPublica.pdf)

Chalip, L., Green, B. C., Taks, M., & Misener, L. (2016). Creating sport participation from sport events: making it happen. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 1-20. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/19406940.2016.1257496>

Comissão Europeia. (03 de 02 de 2020). *Preparing city cycling strategies and plans*. Obtido de Mobility and Transport:

[https://ec.europa.eu/transport/themes/urban/cycling/guidance-cycling-projects-eu/planning-cycling-cities/preparing-city-cycling-strategies-and-plans\\_en](https://ec.europa.eu/transport/themes/urban/cycling/guidance-cycling-projects-eu/planning-cycling-cities/preparing-city-cycling-strategies-and-plans_en)

Comissão Europeia. (04 de 03 de 2016). *Grassroots Sport - Shaping Europe*. Bruxelas: Comissão Europeia, obtido de:

[https://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/policy\\_documents/hlg-grassroots-final\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/policy_documents/hlg-grassroots-final_en.pdf)

Comité Olímpico de Portugal. (30 de 03 de 2015). Valorizar e afirmar socialmente o desporto: Um desígnio nacional. *Valorizar e afirmar socialmente o desporto: Um desígnio nacional*, pp. 1-27. Obtido de Documento Orientador do COP Sobre a Situação Desportiva Nacional:

<http://comiteolimpicoportugal.pt/wp-content/uploads/2015/04/Documento-Orientador-do-COP-sobre-a-situa%C3%A7%C3%A3o-desportiva-Nacional-VF.pdf>

Comité Olímpico de Portugal. (02 de 03 de 2020). *Comité Olímpico Portugal*. Obtido de Comité Olímpico Portugal Documentos: <http://comiteolimpicoportugal.pt/wp-content/uploads/2015/11/Apresentacao-COP-Barcelona.pdf>

Committee of Ministers, C. o. (24 de 01 de 2020). *Council of Europe: RECOMMENDATION NO. R (92) 14 REV OF THE COMMITTEE OF*

*MINISTERS TO MEMBER STATES ON THE REVISED CODE OF SPORTS ETHICS*. Obtido de <https://rm.coe.int/16804cf400>

Corpo Europeu de Solidariedade. (28 de 10 de 2019). *Corpo Europeu de Solidariedade: Missão e Princípios*. Obtido de Corpo Europeu de Solidariedade: [https://europa.eu/youth/solidarity/mission\\_pt](https://europa.eu/youth/solidarity/mission_pt)

Direção Geral da Saúde. (23 de 10 de 2019). *Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física*. Obtido de Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física: <https://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-promocao-da-atividade-fisica/perguntas-e-respostas.aspx>

Erasmus + Juventude em Ação . (28 de 10 de 2019). *Quem Somos*. Obtido de Erasmus + Juventude em Ação:

<https://www.juventude.pt/pt/pages/quem-somos>

European Commission. (2019). *Erasmus+ Guia do Programa*. Bruxelas: European Commission.

European Commission. (23 de 10 de 2019). *European Strategy for low-emission mobility*. Obtido de European Commission Website: [https://ec.europa.eu/clima/policies/transport\\_en#tab-0-0](https://ec.europa.eu/clima/policies/transport_en#tab-0-0)

European Commission. (23 de 10 de 2019). *Mobility and Transport*. Obtido de Mobility and Transport:

<https://ec.europa.eu/info/departments/mobility-and-transport>

European Cyclist Federation. (10 de 02 de 2020). *European Cyclist Federation*. Obtido de PRESTO: <https://ecf.com/projects/past-projects/presto>

Eurostrategies, Amnyos, CDES, & Köln, D. S. (2011). *Study on the funding of grassroots sports in the EU*. Köln : European Union.

Fernández-Heredia, Á., Jara-Díaz, S., & Monzón, A. (2014). Modelling bicycle use intention: the role of perceptions. Springer, Ed. *Transportation*, 1-23. doi:DOI 10.1007/s11116-014-9559-9

Hebenstreit, C., & Fellendorf, M. (2018). Multi-and intermodal Trip Chain Simulation for individual daily Routines, using Bicycles. *Proceedings for 7th Transport Research Arena TRA*.

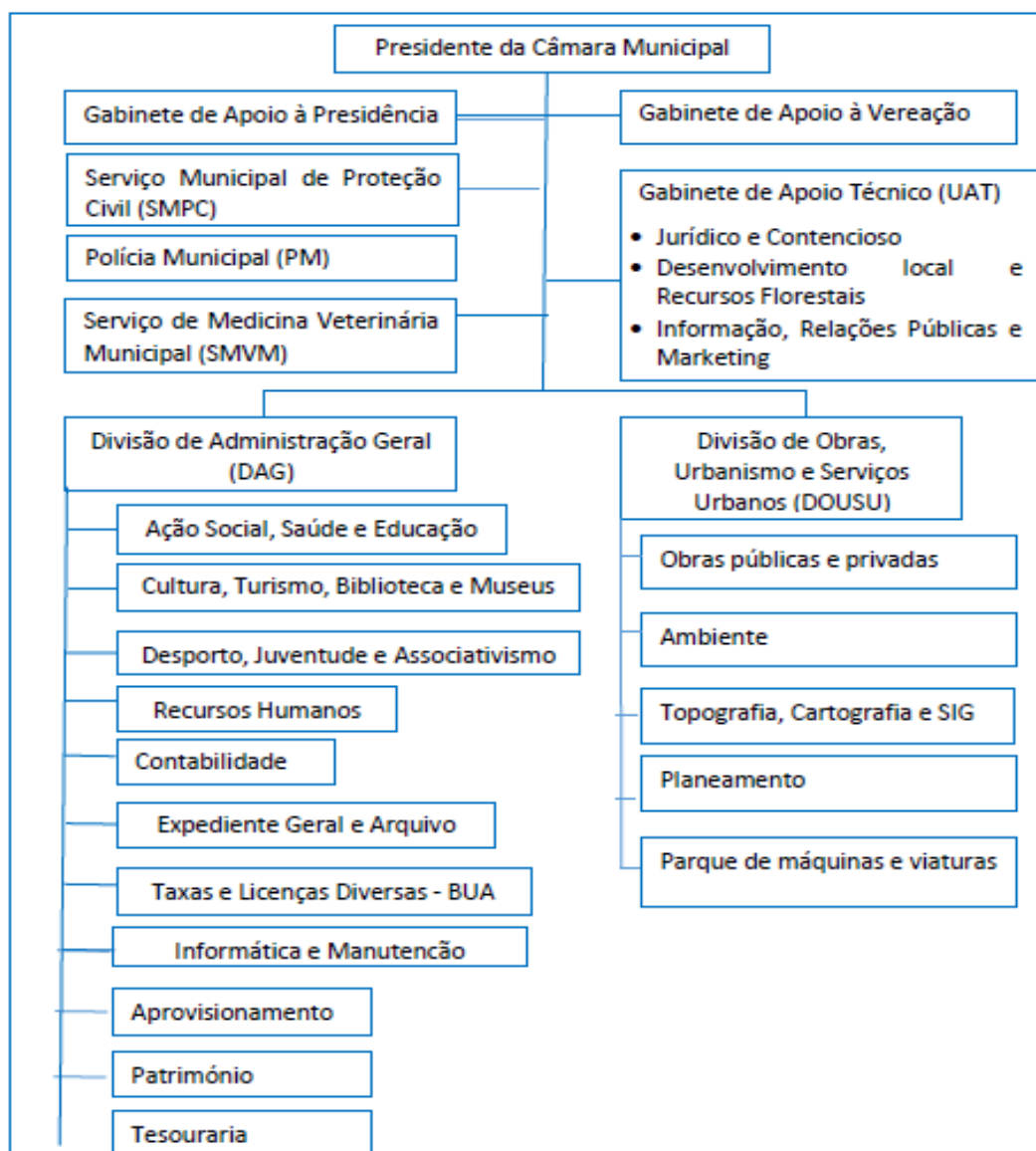
Hickerson, B., & Henderson, K. A. (2014). Opportunities for Promoting Youth Physical Activity: An Examination of Youth Summer Camps. *Journal of Physical Activity and Health*, 199-205.

- Hoye, R., Smith, A., Nicholson, M., Stewart, B., & Westerbeek, H. (2006). *Sport management: Principles and Applications*. Oxford: Elsevier.
- INE. (2018). *Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa*. Lisboa : INE.
- Jonuschat, H., Stephan, K., & Schelewsky, M. (2015). Understanding multimodal and intermodal mobility. *Sustainable Urban Transport*. 149-176.
- Juventude em Ação . (05 de 03 de 2020). *Quem Somos*. Obtido de Juventude: <https://www.juventude.pt/pt/pages/quem-somos>
- Konrad, K., & Wittowsky, D. (2017). Virtual mobility and travel behavior of young people e Connections of two dimensions of mobility. *Research in Transportation Economics*, 1-8.
- Kumar, H., Manoli, A. E., Hodgkinson, I. R., & Downward, P. (2018). Sport participation: From policy, through facilities, to users'health, well-being, and social capital. *Sport Management Review*, 1-14. doi:<https://doi.org/10.1016/j.smr.2018.01.002>
- Lyons, G. (2015). Transport's digital age transition. *Journal of Transport and Land Use*, 8(2), 1-19.
- Mintzberg, H. (1994). The Fall and Rise of Strategic Planning. *Harvard Business Review*, 107-114.
- MUBI. (31 de 10 de 2019). *MUBI*. Obtido de Bike Buddy: <https://bikebuddy.mubi.pt/>
- Município de Vila Nova de Poiares. (1 de 16 de 2020). *cm-vilanovadepoiaries*. Obtido de Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares: <http://www.cm-vilanovadepoiaries.pt/images/regulamentos/RGIDM.pdf>
- O'Reilly , N., Berger, I. E., Hernandez, T., Parent, M. M., & Se´guin, B. (2014). Urban sportscapes: An environmental deterministic perspective on the management of youth sport participation. *Sport Management Review*, 1-17. doi:<http://dx.doi.org/10.1016/>
- OECD. (2019). *OECD Economic Surveys: Portugal*. Paris: OECD Publishing. doi:[https://doi.org/10.1787/eco\\_survey-prt-2019-en](https://doi.org/10.1787/eco_survey-prt-2019-en)
- Pordata. (02 de 03 de 2020). *Pordata*. Obtido de Pordata: <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Gr%C3%A1fico>
- Povilaitis, V., & Tamminen, K. (2018). Delivering Positive Youth Development at Residential Summer Sport Camp. *Journal of Adolescent Research*, 470-495.

- Rowe, K., Shilbury, D., Ferkins, L., & Hinckson, E. (2015). Challenges for sport development: Women's entry level cycling participation. *Sport Management Review*, 1-14.
- Sant, S.-L., Misener, L., & Mason, D. S. (2020). Leveraging sport events for tourism gain in host cities: a regime perspective. *Journal of Sport & Tourism*, 1-21.
- SNID. (23 de 10 de 2019). *Sistema Nacional de Informação Desportiva*. Obtido de SNID: <https://www.snid.pt/sobre-o-portal>
- Taipale, S. (2013). The dimensions of mobilities: The spatial relationships between corporeal and digital mobilities. *Social Science Research*, 157-167.
- Taiwo, A. A., Lawal, F. A., & Agwu, M. E. (2016). Vision and Mission in Organization: Myth or Heuristic Device? *The International Journal Of Business & Management*, 127-133.
- Tavares, J., Paipe, G., Januário, C., & Carvalho, M. J. (2017). Políticas Desportivas e Gestão do Desporto: Estudo de Caso do Município de Lousada. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1-12.
- Tenreiro, F. (2017). Um Instrumento de Financiamento do Desporto. *Lusíada. Economia & Empresa*, 145-165.
- Wicker, P., Hallmann, K., & Breuer, C. (2013). Analyzing the impact of sport infrastructure on sport participation using geo-coded data: Evidence from multi-level models. *Sport Management Review*, 54-67.
- Willing, C., Brandt, T., & Neumann, D. (2017). Intermodal mobility. *Business & Information Systems Engineering*, 173-179.
- Wilson, O., Vairo, N., Bopp, M., Sims, D., Dutt, K., & Pinkos, B. (2018). Best practices for promoting cycling amongst university students and employees. *Journal of Transport & Health*, 1-10.
- Wolf, C., & W. Floyd, S. (2017). Strategic Planning Research: Toward a Theory-Driven Agenda. *Journal of Management*. 43(6). 1754-1788. doi:10.1177/0149206313478185

# ANEXOS

## Anexo 1 – Organigrama da Organização Junho de 2019



**Anexo 2 – Atividades de Alavancagem do Programa Poiares a Pedalar: Palestra Bicicleta Segura**

<b>Plano de Atividade</b>
<i>Nome da Atividade – Bicicleta Segura</i>
<b>Responsável(eis) pela Atividade</b>
<i>Artur Pernas Ricardo Peneda</i>
<b>Sinopse</b>
<i>Apesar de existirem diversos programas referentes aos cuidados a ter com a segurança quando se circula de bicicleta, a maioria deles insere sobre as crianças, os utilizadores da bicicleta. Nessa ótica pensamos que esta em falta um programa que refira aos pais as vantagens do seu filho andar de bicicleta. Onde seja possível perceber também qual é o principal receio por parte dos pais em deixar o seu filho realizar o percurso casa-escola de bicicleta e quais seriam as medidas que os levariam a permitir e até mesmo fomentar a que os filhos utilizem diariamente a bicicleta como meio de transporte.</i>
<b>Objetivo Geral</b>
<i>O objetivo deste plano é conjuntamente com os planos anexos a este começar a criar uma certa ligação entre os poiarenses e este meio de transporte. Neste projeto em específico pretendemos realizar uma palestra onde sejam transmitidas as vantagens do uso da bicicleta e perceber quais são os principais receios dos pais em deixar o seu filho utilizar este meio de transporte. Iremos também fornecer toda a informação necessária ao esclarecimento de dúvidas por parte dos pais relativamente ao que eles consideram ser os perigos de circular com este meio de transporte.</i>
<b>Público-alvo</b>
<i>Pais dos jovens que frequentam a Escola EB 2,3/ S Dº Daniel de Matos</i>
<b>Parceiros</b>
<i>Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, GNR – Vila Nova de Poiares, Mobi, Federação Portuguesa de Ciclismo</i>

<b>Objetivo específico</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Método</b>	<b>Recursos</b>	<b>Tempo</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Planeamento da palestra</b>	<i>Seleção e contacto com o painel de palestrantes  Definição da duração do evento  Escolha das datas para o evento</i>	<i>Ativo</i>	<i>2 técnicos do setor desportivo  Acesso a computadores e telefone fixo.</i>	<i>2 dias  (6h) das 14h às 17h.</i>	
<b>Planeamento da palestra</b>	<i>Confirmação dos palestrantes</i>	<i>Ativo</i>	<i>2 técnicos do setor desportivo</i>	<i>1 dia  (3h) das 14h às 17h.</i>	

	<p>Requisição do espaço para o evento (CCP)</p> <p>Listagem do material necessário para o evento.</p>		<p>Acesso a computador e telefone fixo.</p>		
<b>Divulgar o evento</b>	<p>Elaboração do cartaz da palestra (horas/local/palestrantes/coffe break/parceiros envolvidos/contacto)</p> <p>Modo de inscrição (contacto com a associação de pais/Inscrição no gabinete de desporto da CMP)</p> <p>Divulgação nas redes sociais.</p>	Ativo	<p>2 técnicos do setor desportivo</p> <p>Acesso a computador e telefone fixo.</p> <p>1 técnico do setor da comunicação</p>	<p>3 Dias (9h) das 14h às 17h.</p>	
<b>Pré Evento</b>	<p>Confirmação com os palestrantes da hora e local do evento</p> <p>Confirmação do material necessário à realização do mesmo.</p> <p>Testagem de equipamentos necessários</p> <p>Resolução de dificuldades não previstas.</p>	Ativo	<p>2 técnicos do setor desportivo</p> <p>1 técnico do setor da comunicação</p> <p>1 técnico de som</p>	<p>1 dia (3h) das 14h às 17h</p>	<p>Qualitativa - descrição das dificuldades sentidas durante o planeamento.</p>

<b>Realização do evento</b>	<i>Palestra e Discussão “A Bicicleta não é perigosa”</i>	<i>Expositivo</i>	<i>2 técnicos do setor desportiva da 1 técnico de som</i>	<i>1 dia (4h) das 9h à 13h (C/coffe break)</i>	<i>Qualitativa (Análise SWOT): Pontos fortes e pontos fracos do evento. Questionário</i>
				<b>Total de tempo= 25h</b>	

<b>Orçamento</b>					
<b>Quant.</b>	<b>Unid.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Preço Unit.</b>	<b>Desc.</b>	<b>Preço Total</b>
<i>1</i>	<i>30</i>	<i>Águas</i>	<i>0.30</i>		<i>9€</i>
<i>1</i>	<i>20</i>	<i>Pastelaria (Coffe Break)</i>	<i>20€</i>		<i>20€</i>
<i>1</i>	<i>3</i>	<i>Palestrantes (Custos de deslocamento e alimentação)</i>	<i>50€</i>		<i>150€</i>
<b>Total do IVA</b>					
<b>Total do Fornecimento</b>					<i>179€</i>

<b>Obstáculos</b>	<i>Desistência de uma entidade parceira Desistência de um palestrante Dificuldades com a operacionalização dos equipamentos de som Pouca aderência por parte dos pais</i>
<b>Alternativas</b>	<i>Angariação de outra entidade parceira Angariação de palestrantes extra Técnico especializado no local no decorrer da atividade Abranger toda a comunidades poiarense</i>
<b>Outras observações:</b>	<i>Alguns dos palestrantes poderão não requerer qualquer tipo de contribuição pecuniária.</i>

Nota: Deverá seguir em anexo ao plano de atividade o material relevante para o desenvolvimento da atividade e para avaliação (e.g., questionários)

### **Anexo 3 – Atividades de Alavancagem do Programa Poiares a Pedalar: Palestra Bike Buddy**

<b>Plano de Atividade</b>
<i>Nome da Atividade – Bike Buddy</i>
<b>Responsável(eis) pela Atividade</b>
<i>Artur Pernas Ricardo Peneda</i>
<b>Sinopse</b>
<i>A circulação em ambiente urbano nem sempre é fácil, muito menos para crianças. Pensando neste aspeto propomos a realização de um projeto baseado noutra a decorrer em Lisboa através da associação MOBI.</i>
<b>Objetivo Geral</b>
<i>O objetivo deste plano é conjuntamente com os planos anexos a este começar a criar uma certa ligação entre os poiarenses e este meio de transporte. Neste projeto em específico pretendemos numa primeira fase promover a destreza dos participantes em contexto escolar e de seguida aplicar um plano de acompanhamento das crianças/jovens em regime urbano, acompanhando-as durante uma parte do seu percurso para casa.</i>
<b>Público-alvo</b>
<i>Comunidade escolar (alunos que possuam bicicleta própria)</i>
<b>Parceiros</b>
<i>Agrupamento de escolas; Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares; ARSM</i>

<b>Objetivo específico</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Método</b>	<b>Recursos</b>	<b>Tempo</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Pesquisa/formação</b>	<i>Recolher informação importante (percursos/atividades)  Formalização do plano de atividades</i>	<i>Ativo</i>	<i>2 técnicos setor de desporto</i>	<i>3 dias  (9h) das 14h às 17h</i>	
<b>Programa de destreza (pré-evento)</b>	<i>Realizar circuitos que permitam uma aprendizagem do manuseamento da bicicleta</i>	<i>Ativo</i>	<i>2 técnicos setor de desporto  Bicicletas dos alunos</i>	<i>1 mês (2 vezes por semana) 1h por dia  12h</i>	<i>Teste final de destreza (percurso complexo)</i>
<b>Elaboração/Distribuição de road/off-road mapas</b>	<i>Criação de mapas de percursos em estrada e off road.  Distribuição dos mapas pelos alunos</i>	<i>Ativo</i>	<i>2 técnicos setor desportivo  1 técnico topográfico</i>	<i>3 Dias  (9h) das 14h às 17h.</i>	

<b>Divulgar "main event" Bike-buddy</b>	<p>Modo de inscrição (contacto com a associação de pais/ Inscrição no gabinete de desporto da CMP)</p> <p>Divulgação nas redes sociais.</p> <p>Contacto com as turmas do Agrupamento</p>	Ativo	<p>2 técnicos do setor desportiva</p> <p>Acesso a computador e telefone fixo.</p> <p>1 técnico do setor da comunicação</p>	3 Dias (9h) das 14h às 17h.	
<b>Acompanhamento das crianças de bicicleta</b>	Divisão das saídas da escola em 4 zonas (4 freguesias do município)	Ativo	<p>2 técnicos setor de desporto</p> <p>2 voluntários</p> <p>4 bicicletas</p> <p>4 capacetes</p>	1 mês Serviço disponibiliza do mediante contacto prévio com o setor de desporto.	<p>Qualitativa (Análise SWOT): Pontos fortes e pontos fracos do projeto.</p> <p>Questionário: Uso futuro da bicicleta por parte das crianças/jovens</p>
				<b>Total de tempo= 39h</b>	

<b>Orçamento</b>					
<b>Quant.</b>	<b>Unid.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Preço Unit.</b>	<b>Desc.</b>	<b>Preço Total</b>
1	4	Bicicleta	150€		600€
1	4	Capacete	10€		40€
<b>Total do IVA</b>					
<b>Total do Fornecimento</b>					640€

<b>Obstáculos</b>	<i>Desistência da entidade parceira Mau tempo – Chuva – impedimento do programa de destreza</i>
<b>Alternativas</b>	<i>Angariação de outra entidade parceira Mudar localização do programa de destreza, zona coberta</i>
<b>Outras observações:</b>	<i>Seria importante contar com a colaboração do corpo docente do agrupamento, nomeadamente o núcleo de educação física. Poderá ser necessário mais material de construção posteriormente à submissão do projeto (material reutilizável dos estaleiros municipais)</i>

Nota: Deverá seguir em anexo ao plano de atividade o material relevante para o desenvolvimento da atividade e para avaliação (e.g., questionários)

### **Material**

<b>Material</b>	<b>Bicicletas</b>
	<b>Capacetes</b>
	<b>Sinalização Vertical Relevante para Ciclistas</b>
	<b>Tábuas</b>
	<b>Mesas</b>
	<b>Cadeiras</b>
	<b>Cones</b>
	<b>Tenda Poiares Capriland</b>
	<b>Cordas</b>
	<b>Garrações Vazios</b>
	<b>Tubo PVC</b>
	<b>Coletes Refletores</b>

## **Anexo 4 – Atividades de Alavancagem do Programa Poiares a Pedalar: Faz a tua bicicleta**

<b>Plano de Atividade</b>
<i>Nome da Atividade – Faz a tua Bicicleta</i>
<b>Responsável(eis) pela Atividade</b>
Artur Pernas Ricardo Peneda
<b>Sinopse</b>
<i>A bicicleta como meio de transporte urbano, nomeadamente para trajetos de curta/média utilização deverá ser promovida no nosso concelho, à semelhança de todo um movimento nacional e mundial para a promoção de meios de transporte suaves. No caso concreto do nosso concelho a bicicleta assume ainda maior importância junto dos mais jovens, visto que a taxa de obesidade infantil registada é superior à média nacional, já muito elevada tendo em conta as metas estabelecidas pela União Europeia. É ainda um fator adjudicador de valor ao incentivo do uso da bicicleta o facto de tendo em conta o Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e Atividade Física de Vila Nova de Poiares as distâncias entre casa escola ou casa trabalho são maioritariamente de 1-3 km.</i>
<b>Objetivo Geral</b>
<i>O objetivo deste plano é conjuntamente com os planos anexos a este começar a criar uma certa ligação entre os poiarenses e este meio de transporte. Neste projeto em específico pretendemos que os alunos dos vários ciclos letivos do agrupamento de escolas de Vila Nova de Poiares criem a sua própria bicicleta com recurso a materiais renováveis, sendo que esta será avaliada perante um júri composto por membros do executivo e do agrupamento de escolas de Vila Nova de Poiares. Os principais aspetos a ter em conta são, a bicicleta é para ser usada em contexto urbano diariamente, design apelativo.</i>
<b>Público-alvo</b>
<i>2º e 3º ciclo</i>
<b>Parceiros</b>
<i>Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, Técnicos Especializados, Empresas de manufatura de bicicletas.</i>

<b>Objetivo específico</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Método</b>	<b>Recursos</b>	<b>Tempo</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Parcerias/ Patrocínios</b>	<i>Seleção e contacto com as entidades parceiras (Agrupamento de Escolas/ Empresas da área)</i>  <i>Selecionar/ Definir</i>	<i>Ativo</i>	<i>2 técnicos do setor desportivo</i>  <i>Acesso a computador e telefone fixo</i>	<i>1 semana</i>  <i>(15h) das 14h às 17h.</i>	

	<p><i>Patrocinadores</i></p> <p><i>Definir local de realização</i></p>				
<b>Calendarização</b>	<p><i>Apresentação perante o júri/ Realização das oficinas de montagem</i></p>	<i>Ativo</i>	<p><i>2 técnicos do setor desportivo</i></p> <p><i>Acesso a computador e telefone fixo.</i></p>	<p><i>1 semana (15h) das 14h às 17h.</i></p>	
<b>Regulamento / Critérios dos prêmios</b>	<p><i>Elaborar o regulamento do projeto</i></p> <p><i>Estabelecer os critérios do projeto.</i></p>	<i>Ativo</i>	<p><i>2 técnicos do setor desportivo</i></p> <p><i>Acesso a computador e telefone fixo.</i></p>		
<b>Divulgar o evento</b>	<p><i>Elaborar o cartaz do projeto</i></p> <p><i>Divulgar nas redes sociais</i></p>	<i>Ativo</i>	<p><i>2 técnicos do setor desportivo</i></p> <p><i>1 técnico do setor da</i></p>	<p><i>2 semanas (segunda - sexta)</i></p> <p><i>4h por dia</i></p>	

	<p><i>Divulgar e entregar aos participantes a ficha de inscrição</i></p> <p><i>(Escolas do agrupamento)</i></p>		<p><i>comunicação</i></p> <p><i>Acesso a computador e telefone fixo.</i></p>	<p><i>40h</i></p>	
<b>Inscrições</b>	<p><i>Abertura do período de inscrição</i></p> <p><i>Contabilizar o número de inscritos e o ciclo de ensino em que se inserem</i></p> <p><i>Definir o material necessário</i></p>	<p><i>Ativo</i></p>	<p><i>2 técnicos do setor desportivo</i></p> <p><i>Acesso a computador e telefone fixo.</i></p>	<p><i>Período de Inscrições:</i></p> <p><i>15 dias</i></p> <p><i>Último dia:</i></p> <p><i>Contabilização</i></p> <p><i>Material necessário (4h)</i></p>	
<b>Decorrer do projeto</b>	<p><i>Realização das oficinas de montagem 2 vezes por semana (1h30) (1 mês)</i></p>	<p><i>Ativo</i></p>	<p><i>5 técnicos para as oficinas de montagem</i></p> <p><i>Acesso a computador e telefone fixo.</i></p>	<p><i>1 mês</i></p> <p><i>2 vezes por semana</i></p> <p><i>12h</i></p>	

<b>Pré Apresentação Final</b>	<p>Confirmar o local da apresentação final ao júri</p> <p>Garantir a conclusão e entrega de todos os projetos</p> <p>Organização das apresentações</p> <p>Garantir a presença do júri</p>	Ativo	<p>2 técnicos do setor desportivo</p> <p>1 funcionário referente à instalação de entrega</p> <p>1 técnico de som</p>	<p>1 semana (4h por dia)</p> <p>20h</p>	
<b>Apresentação Final</b>	<p>Coordenação da apresentação dos projetos perante o júri</p> <p>Deliberação do Júri</p>	Expositivo	<p>2 técnicos do setor desportivo</p> <p>1 funcionário referente à instalação de entrega</p> <p>1 técnico de som</p>	<p>1 dia (semana da mobilidade)</p> <p>2h</p>	
<b>Divulgação dos vencedores</b>	Divulgar nas redes sociais e num evento ligado à	Expositivo	2 técnicos do setor desportivo	Encerramento da semana	Qualitativa (Análise SWOT): Pontos

	<i>temática (semana da mobilidade) a decisão dos júris.</i>			<i>da mobilidade</i>	<i>fortes e pontos fracos do evento.</i>
	<i>Atribuição dos prêmios</i>		<i>1 técnico de som</i>	<i>2h</i>	<i>Questionário: Balanço geral do planeamento e realização do projeto. Alunos irão utilizar mais vezes este meio de transporte</i>
				<b>Total de tempo=</b> <i>180h</i>	

<b>Orçamento</b>					
<b>Quant.</b>	<b>Unid.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Preço Unit.</b>	<b>Desc.</b>	<b>Preço Total</b>
<i>1</i>	<i>5</i>	<i>Bicicletas</i>	<i>100 €</i>		<i>500 €</i>
<i>1</i>	<i>2</i>	<i>Técnicos (oficinas de montagem)</i>	<i>150 €</i>		<i>300 €</i>
<i>1</i>	<i>5</i>	<i>Papel A3</i>	<i>2.90 €</i>		<i>14.50 €</i>
<i>1</i>	<i>5</i>	<i>Lápis Grafite</i>	<i>4.53 €</i>		<i>22.65 €</i>
<b>Total do IVA</b>					
<b>Total do Fornecimento</b>					<i>837.5 €</i>

<b>Obstáculos</b>	<i>Desistência de uma entidade parceira Não recetividade por parte das entidades Não colaboração por parte da escola</i>
<b>Alternativas</b>	<i>Angariação de outra entidade parceira Divulgação do concurso fora do âmbito escolar Realização das atividades nas instalações da Câmara</i>
<b>Outras observações:</b>	<i>Possibilidade de contratação de 1 técnico (oficinas de montagem)</i>

Nota: Deverá seguir em anexo ao plano de atividade o material relevante para o desenvolvimento da atividade e para avaliação (e.g., questionários)

## **Anexo 5 – Atividades de Alavancagem do Programa Poiares a Pedalar: Faz a tua bicicleta - Questionário**

### **QUESTIONÁRIO PALESTRA “BICICLETA SEGURA”**

O questionário é anónimo, não devendo por isso colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas. Por favor responda com sinceridade pois não há respostas corretas ou incorretas.

Nas questões que contém numeração deverá circundar (O) o número escolhido.

Nas questões que contém um espaço em branco deverá colocar um (X) na opção pretendida.

Obrigado pela sua colaboração.

#### **Perfil do Participante**

##### **Gênero**

Masculino:

Feminino:

##### **Idade**

14 – 18:

18 – 64:

64+:

#### **Divulgação**

**Como tomou conhecimento?**

---

#### **Serviços**

<b>1 - MUITO MAU    2 - MAU    3 - RAZOÁVEL</b>						
<b>4 - BOM    5 - MUITO BOM</b>						
01	INSTALAÇÕES	1	2	3	4	5
02	MEIOS AUDIOVISUAIS	1	2	3	4	5
03	STAFF	1	2	3	4	5

### **Apresentações, Conteúdo e Programa**

<b>1 - MUITO MAU    2 - MAU    3 - RAZOÁVEL 4 - BOM    5 - MUITO BOM</b>						
04	DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA	1	2	3	4	5
05	CONTEÚDO CIENTÍFICO DA PALESTRA	1	2	3	4	5
06	ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS	1	2	3	4	5

### **Grau de Satisfação**

<b>1 - MUITO MAU    2 - MAU    3 - RAZOÁVEL 4 - BOM    5 - MUITO BOM</b>						
01	ORGANIZAÇÃO DO EVENTO	1	2	3	4	5
02	QUAL É A PROBABILIDADE DE PARTICIPAR NUM DOS NOSSOS EVENTOS NO FUTURO?	1	2	3	4	5
03	AVALIAÇÃO GERAL	1	2	3	4	5

### **Bicicleta como meio de transporte**

**Que constrangimentos seria necessário ultrapassar para que o uso da bicicleta na vida quotidiana das crianças que vão para a escola comece a ser uma realidade?**

---

**Que constrangimentos seria necessário ultrapassar para que o uso da bicicleta nas deslocações pendulares dos cidadãos que vão para os seus empregos comece a ser uma realidade?**

---

**Que ações a Câmara Municipal poderia fazer para promover a adesão à utilização da bicicleta?**

---

**O evento correspondeu às expectativas?**

Sim:

Não:

Talvez:

**Recomendava esta palestra a um amigo?**

Sim:

Não:

Talvez:

### **Outras**

**Que conteúdos/temas gostaria que fossem desenvolvidos numa próxima palestra?**

---

**Sugestões e comentários.**

---

## ***Anexo 6 – Atividades de Alavancagem do Programa Poiares a Pedalar: Bike Buddy - Questionário***

### **QUESTIONÁRIO BIKE BUDDY**

O questionário é anónimo, não devendo por isso colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas. Por favor responda com sinceridade pois não há respostas corretas ou incorretas.

Nas questões que contém numeração deverá circundar (0) o número escolhido.

Nas questões que contém um espaço em branco deverá colocar um (X) na opção pretendida.

Obrigado pela sua colaboração.

### **Perfil do Participante**

#### **Gênero**

Masculino:

Feminino:

**Ano de Escolaridade**5º Ano:  6º Ano:  7º Ano:  8º Ano:  9º Ano: Secundário: **Divulgação****Como tomaste conhecimento do projeto?****Percursos de perícia**

1 - MUITO MAU    2 - MAU    3 - RAZOÁVEL 4 - BOM    5 - MUITO BOM						
01	ORGANIZAÇÃO	1	2	3	4	5
02	PROFESSOR	1	2	3	4	5
03	INTERESSE	1	2	3	4	5
04	CORRESPONDEU ÀS EXPETATIVAS	1	2	3	4	5
05	ADQUIRI NOVOS CONHECIMENTOS/CAPACIDADES	1	2	3	4	5
06	NÍVEL DE DIFICULDADE ADEQUADO	1	2	3	4	5
07	TENCIONO PARTICIPAR NOUTRA ATIVIDADE DO GÉNERO NO FUTURO	1	2	3	4	5

**Bike Buddy**

1 - MUITO MAU    2 - MAU    3 - RAZOÁVEL 4 - BOM    5 - MUITO BOM						
01	ESTADO DO PERCURSO PARA A ESCOLA	1	2	3	4	5
02	BIKE BUDDY (ACOMPANHANTE)	1	2	3	4	5
03	RESPONDERAM SEMPRE ÀS MINHAS DÚVIDAS	1	2	3	4	5
04	PERCEBI TUDO AQUILO QUE O BIKE BUDDY DISSE	1	2	3	4	5

**A partir de agora vou pedir aos meus pais para vir de bicicleta para a escola?**

Sim:

Não:

Talvez:

**Recomendava a um amigo vir de bicicleta para a escola?**

Sim:

Não:

Talvez:

**Tenho medo de vir sozinho para a escola de bicicleta?**

Sim:

Não:

Talvez:

**O percurso de minha casa para a escola é perigoso?**

Sim:

Não:

Talvez:

**Que alterações gostarias que fossem feitas no percurso de minha casa para a escola?**

---

### **Outras**

**Sugestões e comentários.**

---

## ***Anexo 7 – Atividades de Alavancagem do Programa Poiares a Pedalar: Faz a tua bicicleta - Questionário***

### **QUESTIONÁRIO FAZ A TUA BICICLETA**

O questionário é anónimo, não devendo por isso colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas. Por favor responda com sinceridade pois não há respostas corretas ou incorretas.

Nas questões que contêm numeração deverá circundar (O) o número escolhido.

Nas questões que contêm um espaço em branco deverá colocar um (X) na opção pretendida.

Obrigado pela sua colaboração.

### **Perfil do Participante**

#### **Gênero**

Masculino:

Feminino:

#### **Ano de Escolaridade**

5º Ano:

6º Ano:

7º Ano:

8º Ano:

9º Ano:

### **Divulgação**

**Como tomaste conhecimento do projeto?**

---

### **Oficina de Montagem**

1 - MUITO MAU    2 - MAU    3 - RAZOÁVEL 4 - BOM    5 - MUITO BOM						
01	OFICINA DE MONTAGEM	1	2	3	4	5
02	INSTRUTOR DA OFICINA DE MONTAGEM	1	2	3	4	5
03	CONHECIMENTO DO INSTRUTOR DA OFICINA DE MONTAGEM	1	2	3	4	5
04	COMUNICAÇÃO DO INSTRUTOR DA OFICINA DE MONTAGEM	1	2	3	4	5
05	MATERIAIS (REUTILIZÁVEIS) DISPONÍVEIS	1	2	3	4	5

**Gostava de ter uma bicicleta personalizada?**

Sim:

Não:

Talvez:

**Se tivesse uma bicicleta personalizada, vinha para a escola de bicicleta?**

Sim:

Não:

Talvez:

**Senti dificuldades em fazer as tarefas propostas nas oficinas de montagem?**

Sim:

Não:

Talvez:

**Senti vontade de andar de bicicleta ao estar a participar nas oficinas de montagem?**

Sim:

Não:

Talvez:

**A partir de agora vou pedir aos meus pais para vir de bicicleta para a escola?**

Sim:

Não:

Talvez:

**O que gostaria de aprender no futuro relacionado com o ciclismo/bicicletas?**

---

**Outras**

**Sugestões e comentários.**

---

**Anexo 8 – Livro de Registo e Manutenção de Equipamentos Desportivos: Exemplo**



**Livro N°** \_\_\_\_\_

**Ano de** \_\_\_\_\_

**VILA NOVA DE POIARES**

UM CONCELHO COM FUTURO

---

**Nome do Recinto:** COMPLEXO DESPORTIVO MUNICIPAL

**Morada** EM541, VILA NOVA DE POIARES

**Código Postal:** 3350 - 156

---

TERMO DE ABERTURA

Serve o presente livro, constituído por \_\_\_\_ folhas numeradas e rubricadas, para nele se registarem os equipamentos desportivos, abrangidos pelo Decreto-Lei nº 100/03, de 23 de maio, existentes no recinto acima identificado, as reparações e principais ações de manutenção neles efetuadas, bem como as reclamações e acidentes ocorridos, nos termos do disposto no seu art.º 9º.

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

O (1) \_\_\_\_\_

(1) Identificação do Dirigente máximo (Proprietário ou Gestor da instalação / recinto)

(Ex.: Presidente da Câmara, Diretor do Clube,...)

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Livro N° \_\_\_\_\_

Página \_\_\_\_\_

### Identificação e Localização da Instalação

**Nome:** COMPLEXO DESPORTIVO MUNICIPAL

**Morada:** EM541, VILA NOVA DE POIARES

**Código Postal:** 3350 - 156

**Telefone/ Telemóvel:** 239420850 /

**Email:** desporto@cm-vilanovadepoiares.pt

**Página Web:** <http://www.cm-vilanovadepoiares.pt>

**GPS:** 40.21235711188209, -8.256349590049922

**Freguesia:** SANTO ANDRÉ

**Concelho:** VILA NOVA DE POIARES

**Distrito:** COIMBRA

### Entidade Proprietária

**Nome:** CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

**Morada:** LARGO DA REPÚBLICA, VILA NOVA DE POIARES

**Código Postal:** 3350 - 156

**Telefone/ Telemóvel:** 239 420 850 /

### Entidade Gestora / Responsável pela Exploração

**Nome:** CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

**Morada:** LARGO DA REPÚBLICA, VILA NOVA DE POIARES

**Código Postal:** 3350 - 156

**Telefone/ Telemóvel:** 239 420 850 /

### Diretor/a / Responsável Técnico

**Nome:** RICARDO PENEDA

**Morada:** EM541, VILA NOVA DE POIARES

**Código Postal:** 3350 - 156

**Telefone/ Telemóvel:** 239 420 850 / 964038645

### Seguro de Responsabilidade Civil

**Companhia:** \_\_\_\_\_ **Apólice N°:** \_\_\_\_\_

**Validade** \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_











**VILA NOVA DE POIARES**  
UM CONCELHO COM FUTURO

**Livro N°** \_\_\_\_\_  
**Ano de** \_\_\_\_\_

**TERMO DE ENCERRAMENTO**

Contém este livro \_\_\_\_\_ folhas que vão todas  
numeradas e por mim rubricadas

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura

\_\_\_\_\_

## ANEXO

### INSTRUÇÕES E EXEMPLOS DE PREENCHIMENTO

---

#### **Regulamento Geral dos Equipamentos**

Neste mapa deverão constar todos os equipamentos do recinto desportivo, abrangidos pelo DL 100/03, de 23 de maio

**Nº Registo:** Número de inventário interno

**Código:** Código referente ao tipo de equipamento e a sua individualização

**Baliza de futebol:** FB                    **Baliza de futsal:** FS                    **Baliza de polo aquático:** PA

**Baliza de andebol:** AN                    **Tabelas de basquetebol:** BQ                    **Baliza Hóquei:** HQ

(EX: tratando-se da 2ª baliza de futebol, utiliza-se o código FB 02)

**Designação do equipamento:** Nome do Equipamento

**Localização:** Localização física do equipamento (ex.: pavilhão nº 2; campo de futebol nº 3; campo polidesportivo)

**Início serviço:** Data de entrada em serviço do equipamento

**Abate:** Data de abate do equipamento

---

#### **Ficha Individual do Equipamento**

##### **Identificação**

**Designação:** Nome do Equipamento conforme Relação Geral dos Equipamentos (RGE)

**Nº Registo:** Número de inventário interno conforme RGE

**Código:** Código do equipamento conforme RGE

**Localização:** Localização física do equipamento ( ex.: pavilhão nº 2; campo de futebol nº 3; campo polidesportivo)

##### **Características**

**Ano de Instalação:** Data de instalação do equipamento

**Marca:** Denominação Social ou marca do Fabricante ou Mandatário ou Importador

**Modelo:** É o mencionado pelo fabricante

**Manual de Instruções:** Deverá fazer menção da existência, ou não, de manual e o local onde está disponível

**Conformidade com Requisitos de Segurança:** Especificar se o equipamento tem apostado a menção " Conforme com os requisitos de segurança"

### **Registo de Manutenção e Recuperação**

**Descrição dos Trabalhos:** Descrição sucinta do trabalho efetuado (ex.: fixação de suporte)

**Entidade:** Entidade ou empresa que efetuou os trabalhos

### **Registo das Inspeções**

**Data:** Data da inspeção

**Entidade Inspetora:** Entidade que efetuou a inspeção

**Conclusão:** Assinalar se o equipamento foi ou não aprovado

**Observações:** Descrição pormenorizada das anomalias verificadas

**Assinatura:** Assinatura do representante da entidade inspetora (responsável pela inspeção)

---

### **Registo de Ocorrências**

#### **Tipo**

Nesta coluna deverá mencionar se se trata de reclamação ou acidente

Nos casos de acidentes deverá diferenciar a gravidade dos mesmos:

L - Ligeiro (Tratado no local)

G - Grave (com deslocação a hospital)

MG - Muito grave (com internamento hospitalar)

Nos casos de reclamações assinalar com a sigla RC e indicar nas observações a identificação do Reclamante e seu contacto

#### **Observações**

Descrição mais pormenorizada caso a situação assim o exija

Indicar a identificação do Reclamante e seu contacto, no caso de reclamação

**Anexo 9 - Formulário 1 – apoio ao investimento e aquisição de equipamento**



**VILA NOVA DE POIARES**

UM CONCELHO COM FUTURO

**ASSOCIATIVISMO**

**Recebido**

Data    /    /   

**Assinatura**

**FORMULÁRIO 1 – APOIO AO INVESTIMENTO E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO**

**IDENTIFICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO**

**NOME DA ASSOCIAÇÃO:**

\_\_\_\_\_

**MORADA CÓDIGO POSTAL:**

\_\_\_\_\_

**FREGUESIA:**

\_\_\_\_\_

**CONTRIBUINTE:**

\_\_\_\_\_

**E-MAIL:**

\_\_\_\_\_

**N.º DE ASSOCIADOS:**

\_\_\_\_\_

**Apoio à realização de obras** – Preencher o Quadro 1:

**Apoio à aquisição de equipamentos** – Preencher o Quadro 2:

**QUADRO 1 - Realização de obras**

**1. Apoio solicitado**

**Obras com cofinanciamento da Administração Central ou Programas Comunitários** (anexar documentos referidos no Art.º 29 do Regulamento de Apoio ao Associativismo)

**Obras de construção, conservação, ampliação e remodelação de instalações** (anexar documentos referidos no Art.º 33 do Regulamento de Apoio ao Associativismo)

**Apoio técnico e/ou cedência de materiais de construção**

a) Lançamento de procedimentos para empreitadas

c) Coordenação de segurança

b) Fiscalização técnica da obra

d) Apoio Administrativo: autos de medição e folha de

balanço

## 2. Descrição das obras a efetuar

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

| Caso o espaço não seja suficiente, pode anexar documento |

## 3. Fundamentação para a realização dos trabalhos

Licenciamento da Sede: \_\_\_\_

Obras de ampliação, construção, reabilitação, arranjo de problemas construtivos, imprescindíveis para a realização de atividades: \_\_\_\_

## 4. Percentagem de financiamento solicitado

100% a 75%: \_\_\_\_      75 % a 50%: \_\_\_\_      < 50%: \_\_\_\_

## 5. O espaço a construir ou reabilitar destina-se a ser partilhado por outras Associações

Sim: \_\_\_\_      Não: \_\_\_\_      se sim, indicar o número e nome:

---

## 6. Equipamento a construir, único na Freguesia

Sim: \_\_\_\_      Não: \_\_\_\_

---

---

## QUADRO 2 - Aquisição de equipamentos

### 1. Descrição do equipamento a adquirir

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### 2. Número de praticantes/destinatários do equipamento a adquirir

Até 20: \_\_\_\_      20 a 50: \_\_\_\_      50 a 100: \_\_\_\_      + 100: \_\_\_\_

### 3. Número de Atividades abrangidas pelo equipamento a adquirir

1: \_\_\_\_      2 a 4: \_\_\_\_      5 a 10: \_\_\_\_      +10: \_\_\_\_

### 4. A Associação possui equipamento?

Sim: \_\_\_\_      Não: \_\_\_\_

Se sim: Equipamento em número insuficiente para a atividade: \_\_\_\_

Equipamento danificado ou aboleto: \_\_\_\_

Outro, especifique:

---

---

**5. Âmbito das Atividades a que se destina o equipamento**

Local: \_\_\_\_ Regional: \_\_\_\_ Nacional: \_\_\_\_

**6. O equipamento destina-se a beneficiar quantas entidades**

1: \_\_\_\_ 2: \_\_\_\_ +2: \_\_\_\_

**Indicar entidades beneficiadas:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Valor dos orçamentos do equipamento:**

\_\_\_\_\_

| Anexar orçamentos para a aquisição do equipamento e indicar regime de IVA aplicável |

**Montante solicitado ao Município de Vila Nova de Poiares:**

\_\_\_\_\_ €

**Os abaixo assinados declaram ser verdadeiras as informações constantes neste formulário**

**Cargos:** \_\_\_\_\_

**Assinaturas:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_/\_\_/\_\_\_\_

A preencher pelos  
Serviços Candidatura N.º  
\_\_\_\_\_ Data  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Assinatura  
\_\_\_\_\_

**Anexo 10 - Formulário 2 – apoio à atividade regular**



**VILA NOVA DE POIARES**  
UM CONCELHO COM FUTURO

**Recebido**

**Data** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
**Assinatura**  
\_\_\_\_\_

**ASSOCIATIVISMO**

**FORMULÁRIO 2 - APOIO À ATIVIDADE REGULAR**

**IDENTIFICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO**

**NOME DA ASSOCIAÇÃO:**

\_\_\_\_\_

**MORADA CÓDIGO POSTAL:**

\_\_\_\_\_

**FREGUESIA:**

\_\_\_\_\_

**CONTRIBUINTE:**

\_\_\_\_\_

**E-MAIL:**

\_\_\_\_\_

**N.º DE ASSOCIADOS:**

\_\_\_\_\_

**ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA** Sim: \_\_\_ Não: \_\_\_ **SEDE:** Própria \_\_\_ Arrendada \_\_\_

**LICENÇA DE UTILIZAÇÃO**

Sim: \_\_\_ Não: \_\_\_ se sim, N.º \_\_\_\_\_ **VALOR DO IMI:** \_\_\_\_\_ € **Renda:** \_\_\_\_\_ € **Área Bruta (m2):** \_\_\_\_\_

**N.º DE PARCERIAS**

**a) Com entidades públicas (exceto Grupo Autárquico) | Indicar entidades e iniciativas em que colaboram |**

a1)

\_\_\_\_\_

a2)

\_\_\_\_\_

a3)

\_\_\_\_\_

**b) Com outras associações | Indicar entidades e iniciativas em que colaboram |**

b1)

---

b2)

---

b3)

---

**c) Com empresas | Indicar entidades e iniciativas em que colaboram |**

c1)

---

c2)

---

c3)

---

**| Anexar declarações comprovativas |**

**ÁREAS EM QUE DESENVOLVE ATIVIDADES**

Cultural: \_\_\_\_ Desportiva: \_\_\_\_ Artística e Performativa: \_\_\_\_ Ambiental e Educação para a Cidadania: \_\_\_\_

**N.º DE ATIVIDADES ANUAIS QUE SE PROPÕE REALIZAR:**

---

**INDICAR ATIVIDADE MAIS RELEVANTE PARA CADA ÁREA ASSINALADA**

Cultural:

---

Desportiva:

---

Artística e Performativa:

---

Ambiental e Educação para a Cidadania:

---

**PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO MUNICÍPIO OU EM CO-ORGANIZAÇÃO NO ANO ANTERIOR N.º:**

---

**REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO E CARGOS - Os abaixo assinados declaram ser verdadeiras as informações constantes neste formulário**

Cargos:

---

---

---

Assinaturas:

---

---

---

Data: \_\_/\_\_/\_\_

**Anexar**

- Plano de Atividades e Orçamento para o período de apoio;

- Cópia do Relatório de Atividades e Contas referente ao exercício do ano anterior.

| Anexos | Preencher anexo por cada atividade respetiva

Para as Atividades Desportivas - Anexo A \_\_\_ N.º de anexos preenchidos

Para as Atividades Culturais e Recreativas - Anexo B \_\_\_ N.º de anexos preenchidos

Para as Atividades Artísticas/Performativas - Anexo C \_\_\_ N.º de anexos preenchidos

Para as Atividades Ambientalistas e de Cidadania - Anexo D \_\_\_ N.º de anexos preenchidos

A preencher pelos  
Serviços Candidatura N.º  
\_\_\_\_\_ Data  
\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Assinatura  
\_\_\_\_\_



**DOCUMENTOS A ANEXAR:**

**ASSINATURAS**

**Cargos:** \_\_\_\_\_

**Cargo:** \_\_\_\_\_

**Assinaturas:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Assinatura:**

**Data:** \_\_/\_\_/\_\_\_\_

**PARECER/DECISÃO FINAL |A preencher pelos Serviços|**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Data:** \_\_/\_\_/\_\_\_\_

**ASSINATURA**

\_\_\_\_\_



## **VILA NOVA DE POIARES**

UM CONCELHO COM FUTURO

**CAE**

**(Atividade económica)**

**PRINCIPAL:**

**SECUNDÁRIA:**

**ESTATUTOS/REGULAMENTO GERAL INTERNO**  
**Publicados em Diário da República/Portal da Justiça**

**SIM:**

**Não:**

**PRESIDENTE DA DIREÇÃO:**

**NOME:**

**CONTACTO:**

**E-MAIL:**

**Assinatura do Presidente da Direção**

---

Documentos a anexar:

- Cópia do cartão de contribuinte;
- Estatutos;
- Regulamento Geral Interno (se aplicável);
- Certidões comprovativas da situação contributiva e tributária regularizada;
- Cópia da Ata de Posse dos atuais Corpos Dirigentes;
- Documento com o IBAN.

**Anexo 13 – Anexo A: Formulário para Atividade Desportiva**



**VILA NOVA DE POIARES**  
UM CONCELHO COM FUTURO

**ASSOCIATIVISMO**  
**| ANEXO A |**

**FORMULÁRIO PARA ATIVIDADE**  
**DESPORTIVA**

**Recebido**

**Data \_\_/\_\_/\_\_**

**Assinatura**

**PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE PONTUAL DESPORTIVA**

**Nome da Atividade:**

**Data prevista para a realização:**

**Local:**

**Objetivos:**

**Breve descrição da Atividade:**

**Público-alvo:**

**N.º de participantes previsto ou equiparado:**

**N.º de entidades participantes:** , indicar quais:

**Duração da Atividade (em dias):**  **N.º de edições da Atividade:**

**Atividade realizada em parceria com outra Associação**

Sim:  Não:  Se sim, indicar quais:

Orçamento previsual detalhado (Anexar): DESPESA: \_\_\_\_\_ / RECEITA: \_\_\_\_\_

Montante solicitado ao Município de Vila Nova de Poiares: \_\_\_\_\_ €

Caráter único da atividade: Concelhio: \_\_\_ Regional: \_\_\_ Nacional: \_\_\_

## FORMULÁRIO PARA ATIVIDADE DESPORTIVA

### PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE REGULAR DESPORTIVA

#### 1. Identificação das modalidades (Anexar)

Modalidade	Escalões Etários	Âmbito (Local/ Distrital/ Regional/ Internacional)	Federados (Nº Atletas)	Não Federados (Nº Atletas)

#### 2. A Associação possui Atletas que em competições já representaram as respetivas Seleções Nacionais (Anexar)

Sim:  Não:  se SIM, indicar o número de atletas: \_\_\_\_\_

#### 3. N.º de atletas inscritos no Clube/Associação nos últimos dois (2) anos (Anexar)

2017: \_\_\_\_\_ 2018: \_\_\_\_\_

#### 4. N.º de participantes em modelo de "recreação": \_\_\_\_\_

#### 5. N.º de ações de demonstração, captação e/ou sensibilização para a modalidade

Realizadas no ano anterior: \_\_\_\_\_. Previstas para o ano a que se candidata: \_\_\_\_\_

#### 6. Modalidade única no concelho de Vila Nova de Poiares

Sim:  Não:

#### 7. N.º de deslocações previstas no âmbito das modalidades praticadas: \_\_\_\_\_

#### 8. N.º de quilómetros anuais percorridos: \_\_\_\_\_

#### 9. Duração do calendário desportivo (em dias): \_\_\_\_\_

**10. Modalidade realizada em parceria com outra Associação**

Sim:  Não:  se SIM, indicar qual:

**11. Nível de formação do treinador das modalidades (Anexar)**

N.º de treinadores com nível federativo:

N.º de treinadores com licenciatura em Desporto ou equivalente:

**| Anexar declarações/ documentos comprovativos |**  
**|Anexar Requerimento de Transportes caso seja necessário|**

**Anexo 14 – Anexo B: Formulário para Atividade Cultural e Recreativa**



**VILA NOVA DE POIARES**

UM CONCELHO COM FUTURO

**ASSOCIATIVISMO**  
**| ANEXO B |**

**Recebido**

**Data** \_\_/\_\_/\_\_

**Assinatura**  
\_\_\_\_\_

**FORMULÁRIO PARA ATIVIDADE CULTURAL E RECREATIVA**

**PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE PONTUAL**

**Nome da Atividade:**

**Data prevista para a realização:**

**Local:**

**Objetivos:**

**Breve descrição da Atividade:**

**Público-alvo:**  **N.º de participantes previsto ou equiparado:**  **N.º de edições da Atividade:**

**N.º de entidades participantes:** , indicar quais:

**Atividade realizada em parceria com outra Associação**

Sim:  Não:  Se sim, indicar quais:

Duração da Atividade (em dias):  Orçamento previsual detalhado (Anexar): DESPESA:  / RECEITA:

Montante solicitado ao Município de Vila Nova de Poiares:  €

**Caráter único da atividade**

Concelhio:  Regional:  Nacional:

**[Anexar Requerimento de Transportes caso seja necessário]**

**Anexo 15 – Anexo C: Formulário para Atividade Artística/Performativa**



**VILA NOVA DE POIARES**

UM CONCELHO COM FUTURO

**ASSOCIATIVISMO**

**| ANEXO C |**

**Recebido**

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura

**FORMULÁRIO PARA ATIVIDADE ARTÍSTICA/  
PERFORMATIVA**

**PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE PONTUAL**

Nome da Atividade:

Data prevista para a realização:

Local:

Objetivos:

Breve descrição da Atividade:

Público-alvo:

N.º de participantes previsto ou equiparado:  N.º de edições da Atividade:

N.º de entidades participantes: , indicar quais:

**Atividade realizada em parceria com outra Associação**

Sim:  Não:  Se sim, indicar quais:

Duração da Atividade (em dias):

Orçamento previsual detalhado (Anexar): DESPESA:  / RECEITA:

Montante solicitado ao Município de Vila Nova de Poiares:  €

---

---

### **PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE REGULAR**

N.º de elementos ativos da Associação que participam na Atividade Artística/Performativa

2019:  2020:  2021:

N.º de anos de experiência profissional do Diretor Artístico ou equiparado:

Diretor Artístico ou equiparado com formação superior

Sim:  Não:

N.º de participações/representações da Associação nos últimos 2 anos

2017 Concelho:  2017 Fora do Concelho:  2018 Concelho:  2018 Fora do Concelho:

Registo de obras em diversos formatos (sonoro, audiovisuais, literário, entre outras) / Identificar obras originais

Título/ Nome	Nº de Exemplares	Formato	Ano

**|Anexar Requerimento de Transportes caso seja necessário|**

**Anexo 16 – Anexo D: Formulário para Atividade Ambiental e Educação para a Cidadania**



**VILA NOVA DE POIARES**

UM CONCELHO COM FUTURO

**ASSOCIATIVISMO**

**| ANEXO D |**

**Recebido**

**Data** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Assinatura**

**FORMULÁRIO PARA ATIVIDADE AMBIENTAL  
E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**

**PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE PONTUAL**

**Nome da Atividade:**

**Data prevista para a realização:**

**Local:**

**Objetivos:**

**Breve descrição da Atividade:**

**Público-alvo:**

**N.º de participantes previsto ou equiparado:**  **N.º de edições da Atividade:**

**N.º de entidades participantes:** , indicar quais:

**Atividade realizada em parceria com outra Associação**

Sim:  Não:  Se sim, indicar quais:

**Duração da Atividade (em dias):**  **Orçamento previsual detalhado (Anexar):** DESPESA:  / RECEITA:

**Montante solicitado ao Município de Vila Nova de Poiares:**  €

**Caráter único da atividade**

Concelhio:  Regional:  Nacional:

**[Anexar Requerimento de Transportes caso seja necessário]**

**Anexo 16 – Custos por atleta futebol**

<b>ESCALÕES</b>		
<b>Anos de Nascimento</b>	<b>Escalões</b>	
2013	Juniores G (Petizes)	Sub 6
2012	Juniores G (Petizes)	Sub 7
2011	Juniores F (Traquinas)	Sub 8
2010	Juniores F (Traquinas)	Sub 9
2009	Juniores E (Benjamins)	Sub 10
2008	Juniores E (Benjamins)	Sub 11
2007	Juniores D (Infantis)	Sub 12
2006	Juniores D (Infantis)	Sub 13
2005	Juniores C (Iniciados)	Sub 14
2004	Juniores C (Iniciados)	Sub 15
2003	Juniores B (Juvenis)	Sub 16
2002	Juniores B (Juvenis)	Sub 17
2001	Juniores A	Sub 18
2000	Juniores A	Sub 19
1999		Sub 20
1998		Sub 21
1997		Sub 22
1996		Sub 23
Até 1999	Seniores	

<b>SEGURO</b>	
<b>Futebol 11/7 M/F</b>	
Petizes	7,00 €
Traquinas	7,00 €
Benjamins	7,00 €
Infantis	7,00 €
Iniciados	14,00 €
Juvenis M/F	25,00 €
Juniores	39,00 €
Seniores	70,00 €
<b>Exame Médico</b>	
10 €	
<b>Custos de Emissão de Cartões</b>	
Dirigentes - cartões AFC	12,50 €
Dirigentes - cartões FPF	15,00 €
Atletas Seniores	10,00 €
Aletas Jovens	10,00 €

**QUOTAS ÉPOCA 2018/2019**

Quotas Filiação Clubes	
Época 2018/2019	
Clubes Provas Distritais	
Campeonato Distrital I Divisão Seniores Masculinos Fut.11	240,00 €
Campeonato Nacional Futebol Feminino	150,00 €
<b>Total</b>	<b>390,00 €</b>
Quotas de Inscrição de Categoria	
Época 2018/2019	
Futebol 11 Masculino	
Campeonato Distrital Seniores da I Divisão	100,00 €
Campeonato Distrital de Juniores	65,00 €
Campeonato Distrital de Juvenis	65,00 €
Campeonato Distrital de Iniciados	65,00 €
Futebol 11/7 Feminino	
Campeonato Nacional Promoção Futebol	120,00 €
Campeonato Distrital Sub-16 (Juvenis) – Feminino	75,00 €
Futebol de Sete	
Campeonato Distrital de Infantis	50,00 €
Campeonato Distrital de Benjamins	50,00 €
Campeonato Distrital de Traquinas	30,00 €
Troféu Distrital de Petizes	30,00 €
Lúdicas ***	
<b>Total</b>	<b>380,00 €</b>

Quotas de Organização e Arbitragens		
Época 2018/2019		
Futebol 11 Masculino	Organização	Arbitragem
Campeonato Distrital Seniore da I Divisão	70,00 €	85,00 €
Campeonato Distrital de Juniores	20,00 €	30,00 €
Campeonato Distrital de Juvenis	15,00 €	20,00 €
Campeonato Distrital de Iniciados	15,00 €	20,00 €
Taça AFC Seniores		100,00 €
Futebol 11/7 Feminino		
Campeonato Nacional Futebol Feminino	0,00 €	0,00 €
Campeonato Distrital de Juvenis Femininos Fut.7	15,00 €	20,00 €
Futebol de Sete		
Campeonato Distrital de Infantis	15,00 €	20,00 €
Campeonato Distrital de Benjamins	15,00 €	20,00 €
Campeonato Distrital de Traquinas	10,00 €	20,00 €
Atividades Lúdicas		10,00 €
<b>Total</b>	<b>175,00 €</b>	<b>240,00 €</b>
<b>Total</b>	<b>415,00 €</b>	

Quotas de Inscrição de Jogadores						
Época 2018/2019						
Jogadores Seniores I Divisão do Campeonato Distrital Masculino						
	1ª Inscrição de Jogador Formado Localmente		1ª Inscrição de Jogador Não Comunitário		Inscrições Nacionais	
	Amador	Profissional	Amador	Profissional	Amador	Profissional
C. Distritais	18,75 €	40,00 €	60,00 €	130,00 €	37,50 €	80,00 €
Jogadores Seniores Campeonato Nacional Feminino						
	1ª Inscrição de Jogador Formado Localmente		1ª Inscrição de Jogador Não Comunitário		Inscrições Nacionais	
	Amador	Profissional	Amador	Profissional	Amador	Profissional
C. Distritais	2,50 €	25,00 €	30,00 €	100,00 €	5,00 €	50,00 €
C. Nacionais	2,00 €	10,00 €	10,00 €	30,00 €	4,00 €	20,00 €
Jogadores dos Escalões Jovens (Feminino/Masculino)						
Juniores						8,00 €
Juvenis (M)						8,00 €
Juvenis (F)						2,00 €
Iniciados						5,00 €
Infantis						5,00 €
Benjamins						5,00 €
Traquinas						5,00 €
Petizes						5,00 €

CUSTO/ ANO				
Jogadores dos Escalões Jovens				
Escalão	Nº de Jogadores	Nº de Jogos (Casa)	Custo/ Ano Equipa	Custo/ Ano Jogador
Petizes	10		323,00 €	32,30 €
Traquinas	13	7	628,31 €	48,33 €
Benjamins	16	14	1 005,13 €	62,82 €
Infantis	0	14	#DIV/0!	#DIV/0!
Iniciados	23	14	1 389,83 €	60,43 €
Juvenis	0	14	#DIV/0!	#DIV/0!
Juvenis Feminino	25	11	1 563,00 €	62,52 €
Juniores	23	15	2 293,83 €	99,73 €
<b>Total</b>	<b>110</b>		<b>7 203,08 €</b>	<b>366,13 €</b>
Jogadores Seniores				
Masculino	21	8	3 528,51 €	168,02 €
Feminino	13	9	1 205,23 €	92,71 €
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>17</b>	<b>4 733,74 €</b>	<b>260,73 €</b>
<b>TOTAL FINAL + Filiação do Clube + Cartões Treinad/ Dirig</b>			<b>12 451,83 €</b>	

Custo/ Jogador	
Petizes	32,30 €
Traquinas	48,33 €
Benjamins	62,82 €
Infantis	0,00 €
Iniciados	60,43 €
Juvenis	0,00 €
Juvenis	62,52 €
Juniores	99,73 €
Seniores M	168,02 €
Seniores F	92,71 €

### Anexo 17 – Custos por atleta atletismo

ESCALÕES					
Escalões	Idades	Anos de Nascimento	Escalões	Idades	Anos de Nascimento
Benjamins A	7 a 9 anos	2009, 2010 e 2011	Benjamins A	7 a 9 anos	2010, 2011 e 2012
Benjamins B	10 a 11 anos	2007 e 2008	Benjamins B	10 a 11 anos	2008 e 2009
Infantis	12 a 13 anos	2005 e 2006	Infantis	12 a 13 anos	2006 e 2007
Iniciados	14 a 15 anos	2003 e 2004	Iniciados	14 a 15 anos	2004 e 2005
Sub-18	16 a 17 anos	2001 e 2002	Sub-18	16 a 17 anos	2002 e 2003
Sub-20	18 a 19 anos	1999 e 2000	Sub-20	18 a 19 anos	2000 e 2001
Sub-23	20 a 22 anos	1996, 1997 e 1998	Sub-23	20 a 22 anos	1997, 1998 e 1999
Seniores	20 anos em diante	1998 e anteriores	Seniores	20 anos em diante	1999 e anteriores
Veteranos	35 anos em diante	Ano referência 1983	Veteranos	35 anos em diante	Ano referência 1984
Até 31 de Dezembro de 2018			A partir de 1 de Janeiro 2019		

QUOTAS E TAXAS DE INSCRIÇÃO							
Atletas				Outros Agentes		Competições Nacionais	
Benjamins A	2,00 €	Sub-20	3,50 €	Dirigentes	Isentos	Dentro do Prazo	2,00 €
Benjamins B		Seniores		Técnicos		Fora do prazo	5,00 €
Infantis		Veteranos 35 Anos em 2019		Juízes			
Iniciados		Veteranos 36 Anos em 2019	7,00 €	Clubes	50 €	Antes do dia da competição	20€ (+5€)
Sub-18				Representação de Atletas			

ATLETA TRAIL	
Seguro ATRP	15,00 €
Inscrição ATRP	10,00 €
<b>Total</b>	<b>25,00 €</b>

SEGURO	
Benjamim	2,90 €
Infantil	4,95 €
Iniciado	7,70 €
Juvenil	8,50 €
Júnior	13,50 €
Sénior	19,10 €
Veterano	19,10 €
Dirigentes, Treinadores, Juiz e outros	7,50 €
Exame médico	10,00 €

CUSTO/ANO ATLETA TRAIL			
Nº Atletas	Provas	Custo/ Total	Custo/ Atleta
28	6	4 060,00 €	145,00 €
ATRP (Seguro/Inscrição)		25,00 €	
€ Provas Trail		20,00 €	
Provas ADAC		2,00 €	
Custo/ Atleta			
Seniores		25,50 €	
Veteranos 35		25,50 €	
Atletas Trail		115,50 €	

CUSTO/ ANO ATLETA				
	Nº Atletas	Nº Provas (Média)	Custo Atletas FPA	Custo/ Atleta
Benjamim	0			
Infantil	0			
Iniciado	0			
Sub-18	0			
Sub-20	0			
Seniores	1	6	25,50 €	25,50 €
Veteranos 35 (2019)	38	6	969,00 €	25,50 €
Veteranos 36 (2019)	0			
<b>Total</b>	39		<b>994,50 €</b>	
<b>Total Final</b>	<b>Total FPA + Total ATRP</b>		<b>5 054,50 €</b>	

## Anexo 18 – Custo por atleta karaté

ESCALÕES					
<b>Karate Poiares</b>					
Kata (Ind)	Escalão	Kata Eq	Escalão	Kumite	Escalão
Até 9 anos	Infantil	12 aos 13 anos	Juvenil	10 aos 11 anos	Iniciado
10 aos 11 anos	Iniciado	14 aos 17 anos	Juniões	12 aos 13 anos	Juvenil
12 aos 13 anos	Juvenil	≥16	Senior	14 aos 15 anos	Cadetes
14 aos 15 anos	Cadetes			16 aos 17 anos	Juniões
16 aos 17 anos	Juniões			≥18 ≤21 anos	Sub-21
≥18 ≤21 anos	Sub-21			≥18	Seniores
≥16	Seniores				

CUSTO/ ANO ATLETA KARATE (POIARES)			
Escalão	Nº de Atletas	Custo/ Equipa	Custo/ Ano Atleta
Infantil	10	390,00 €	39,00 €
Iniciado	14	686,00 €	49,00 €
Juvenil	20	981,20 €	49,06 €
Cadete	3	155,00 €	51,67 €
Junior	3	155,00 €	51,67 €
Sub-21	0	#DIV/0!	#DIV/0!
Seniores (+18)	37	1 813,65 €	49,02 €
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>4 180,85 €</b>	<b>289,41 €</b>
<b>Total Final</b>	<b>Certif local prática + Renov Treinador</b>		<b>4 210,85 €</b>

QUOTAS E TAXAS 2018/2019			
<b>Quotas/ Certificações das Associações</b>		<b>Renovação/ Inscrição Agentes Desportivos</b>	
1ª Inscrição	850,00 €	Renovação/ Inscrição Anual	10,00 €
Renovação	500,00 €	Renovação Treinador Anual	25,00 €
Certificação Local de Prática	30,00 €		
<b>Homologação das Graduações</b>		<b>Inscrição em Provas FNK-P</b>	
1ª Dan	50,00 €		
2ª Dan	55,00 €	Kata	Kumite
3ª Dan	60,00 €	Infantil	10,00 €
4ª Dan	65,00 €	Iniciado	10,00 €
5ª Dan	80,00 €	Juvenil	10,00 €
≥ 6ª Dan	100,00 €	Cadete	10,00 €
		Junior	10,00 €
		Sub-21	10,00 €
		Seniores	10,00 €
		Equipa	12,00 €
<b>Seguro</b>	<b>Exame Médico</b>		
9 €	10 €		

## Anexo 19 – Custo por atleta patinagem

ESCALÕES		
Ano de Nascimento	Idade	Categoria
2016-2012	3 a 7 anos	Iniciação
2011-2010	8 e 9 anos	Benjamim
2009-2008	10 e 11 anos	Infantil
2007-2006	12 e 13 anos	Iniciado
2005-2004	14 e 15 anos	Cadete
2003	16 anos	Juvenil
2002-2001	17 e 18 anos	Júnior
2000 e Anteriores	19 ou mais	Sénior

CUSTO/ ANO ATLETA				
	Nº de Provas	Custo/ "Equipa" Escalão	Nº Atletas	C/Atl
Iniciação	4	133,50 €	1	133,50 €
Benjamim	4	534,00 €	4	133,50 €
Infantil	4	2 446,20 €	18	135,90 €
Iniciado	4	1 101,60 €	8	137,70 €
Cadete			0	0,00 €
Juvenil	4	295,40 €	2	147,70 €
Júnior			0	0,00 €
Sénior			0	0,00 €
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>4 511 €</b>	<b>33</b>	
<b>Total Final</b>	<b>Delegado + Treinador + Total</b>			<b>4 596 €</b>

QUOTAS E TAXAS 2018/2019				
<b>Taxas de Inscrição/ Filiação</b>			<b>Seguro</b>	
	Revalidação	Inscrição Nova	Transferência	Exame Médico
Iniciação/Benjamim	ISENTOS			<14 Anos 7,50 €
Infantil	2,40 €	1,20 €	4,80 €	>14 Anos 14,50 €
Iniciado	4,20 €	2,10 €	8,40 €	Não Atletas 5,50 €
Cadete	7,20 €	3,60 €	14,40 €	
Juvenil	10,20 €	5,10 €	26,40 €	
Júnior	16,20 €	8,10 €	62,40 €	
Sénior	31,20 €	15,60 €	122,40 €	
<b>Taxas de Inscrição Outros/as Representantes</b>			<b>Taxas de Inscrição Provas</b>	
Delegado	48 €			Campeonatos e Torneios Nacionais de Patinagem Livre, Figuras Obrigatórias e Dança (todos os escalões)
Treinador Grau I	75 €	38 €	180 €	Individuais 18,00 €
Treinador Grau II	150 €	75 €	450 €	Pares 22,00 €
Treinador Grau III	300 €	150 €	900 €	Provas de Acesso Nacionais (todos os escalões e disciplinas)
Treinador Estrangeiro	600 €	300 €	1 200 €	Individuais 16,00 €
Outros Representantes	60 €			Pares 22,00 €
<b>Salário Mínimo Nacional</b>	<b>600 €</b>			Taça de Portugal (Por Equipa) 100,00 €
				Campeonato Nacional de Show e precisão (Por atleta em cada prova; efetivo) 12,00 €
				Testes de Iniciação à Patinagem 12,00 €
				Torneios de Iniciação à Competição 14 €

**Anexo 20 – Custo por atleta ténis de mesa**

<b>ESCALÕES</b>	
<b>Ano de Nascimento</b>	<b>Escalão</b>
2009 ou depois	Iniciados
2007 e 2008	Infantis
2004-2006	Cadetes
2001-2003	Júnior
2000 ou antes	Sénior
1998-2000	Sub-21
1978 ou antes	Veteranos

<b>CUSTO/ ANO ATLETA</b>			
	<b>Nº Atletas</b>	<b>Custo Equipa</b>	<b>Custo/ Atleta</b>
<b>Iniciados</b>	0	#DIV/0!	0,00 €
<b>Infantis</b>	1	17,00 €	17,00 €
<b>Cadetes</b>	1	21,00 €	21,00 €
<b>Júnior</b>	3	91,50 €	30,50 €
<b>Sénior</b>	2	69,00 €	34,50 €
<b>Sub-21</b>	0	#DIV/0!	0,00 €
<b>Veteranos</b>	0	#DIV/0!	0,00 €
<b>TOTAL</b>	7	<b>198,50 €</b>	<b>103,00 €</b>
<b>Total Final</b>	<b>Filiação Outros (Treinador + Delegados) +Total+ Filiação</b>		<b>320,50 €</b>

**QUOTAS E TAXAS 2018/2019**

**Inscrições em Provas**

<b>NACIONAIS EQUIPAS</b>	
Campeonato Nacional 1ª Divisão	150,00 €
Campeonato Nacional 2ª Divisão Honra (M)	80,00 €
Campeonato Nacional 2ª Divisão (F)	60,00 €
Campeonato Nacional de Juniores	30,00 €
Campeonatos Nacionais de Cadetes	10,00 €
Campeonatos Nacionais de Infantis	10,00 €
Campeonatos Nacionais de Iniciados	5,00 €
Campeonatos Nacionais de Sub 21	30,00 €
Campeonatos Nacionais de Veteranos	30,00 €
Taça de Portugal	40,00 €
Fase de Qualificação Nacional	25,00 €
Inter-Seleções Regionais (Por cada equipa (Escalação M/F)	10,00 €
<b>REGIONAIS SINGULARES</b>	
Campeonato Regionais de Seniores	10,00 €
Campeonatos Regionais de Sub 21	7,50 €
Campeonato Regionais de Juniores	7,50 €
Campeonatos Regionais de Cadetes	0,00 €
Campeonatos Regionais de Infantis	0,00 €
Campeonatos Regionais de Iniciados	0,00 €
Campeonatos Regionais de Veteranos	7,50 €
<b>REGIONAIS PARES E PARES MISTO</b>	
Campeonato Regionais de Seniores	12,50 €
Campeonatos Regionais de Sub 21	10,50 €
Campeonato Regionais de Juniores	7,50 €
Campeonatos Regionais de Cadetes	6,00 €
Campeonatos Regionais de Infantis	4,50 €
Campeonatos Regionais de Iniciados	3,00 €
Campeonatos Regionais de Veteranos	9,00 €

<b>NACIONAIS SINGULARES</b>	
Campeonato Nacional de Seniores	20,00 €
Campeonato Nacional de Juniores	9,00 €
Campeonatos Nacionais de Cadetes	7,00 €
Campeonatos Nacionais de Infantis	5,00 €
Campeonatos Nacionais de Iniciados	3,00 €
Campeonatos Nacionais de Sub 21	15,00 €
Campeonatos Nacionais de Veteranos *	15,00 €
<b>* Os atletas inscritos no Circuito Challenge ficam isentos desta taxa</b>	

<b>NACIONAIS PARES E PARES MISTOS</b>	
Campeonato Nacional de Seniores	20,00 €
Campeonato Nacional de Juniores	9,00 €
Campeonatos Nacionais de Cadetes	7,00 €
Campeonatos Nacionais de Infantis	5,00 €
Campeonatos Nacionais de Iniciados	3,00 €
Campeonatos Nacionais de Sub 21	15,00 €
Campeonatos Nacionais de Veteranos	15,00 €

<b>REGIONAIS EQUIPAS</b>	
Campeonato Regionais de Seniores	30,00 €
Campeonatos Regionais de Sub 21	15,00 €
Campeonato Regionais de Juniores	15,00 €
Campeonatos Regionais de Cadetes	10,00 €
Campeonatos Regionais de Infantis	5,00 €
Campeonatos Regionais de Iniciados	2,50 €
Campeonatos Regionais de Veteranos	15,00 €

<b>Filiação do Clube</b>	
75,00 €	

**Filiação de Jogadores**

<b>Nacionais</b>	
Iniciados *	2,00 €
Infantis *	4,00 €
Cadetes *	8,00 €
Júnior	10,00 €
Sénior	12,00 €
*1ª Inscrição Gratuita	

<b>Circuito Challenge</b>	
Equipa	50,00 €
Atleta	37,00 €

<b>Circuito PARA TÊNIS DE MESA (Atleta)</b>	
Atleta	15,00 €

**Filiação Outros**

Treinadores	11,00 €
Delegados	9,00 €
Árbitos	7,00 €
Cartão Filiação	2,00 €

<b>Seguro</b>
3,00 €
<b>Exame Médico</b>
10,00 €

<b>Custos Arbitragem</b>	
1ª Divisão Nacional	70,00 €
Play Offs	85,00 €
2ª Divisão Nacional	50,00 €
Fase Qualificação Nacional	20,00 €
Taça de Portugal (Fase Final)	40,00 €
Taça José Manuel Amaro	45,00 €
Fase Final 2ª Divisão	35,00 €

**Anexo 21 – Custo por atleta ténis**

	<b>ESCALÕES</b>
<b>Smash Tours</b>	Vermelho
	5 - 7 anos
	Laranja
	7 - 8 anos
	Verde
	8 - 10 anos
<b>Masters</b>	Sub -12
	Sub -14
	Sub -16
	Seniores/ Sub -18
	<35
	<40
	<45
	<50
	<55
	<60

<b>CUSTO ATLETA/ANO</b>				
Escalões	Nº Atletas	Nº de Provas	Custo/ Equipa	Custo/ Atleta
Vermelho	1	5		68,00 €
Laranja	1	5		78,00 €
Verde	1	5		88,00 €
Sub -12	4	9	199,50 €	49,88 €
Sub -14	4	7	199,50 €	49,88 €
Sub -16	4	4	434,50 €	108,63 €
Sub -18	4	6	599,50 €	149,88 €
Seniores	2	11	662,00 €	331,00 €
>35	2	9	562,00 €	281,00 €
>40	2	1	139,00 €	69,50 €
>45	2	8	314,00 €	157,00 €
>50	2	2	212,00 €	106,00 €
>55	2	8	512,00 €	256,00 €
<b>Total</b>	31	80	3 834,00 €	1 792,75 €
<b>Total/ Época</b>	<b>Filiação Anual do Clube + Total Custo/Equipa</b>			<b>3 918,00 €</b>
			* Poderam acrescer custos de participação em provas regionais.	Torneios Coimbra (15€)

## QUOTAS/ TAXAS TÊNIS

Filiação Anual do Clube		Campeonato Nacional Equipas Com Fase Regional	
Taxa	60,00 €	Juvenil - Fase Regional	30,00 €
Sobretaxa por campo	12,00 €	Juvenil - Fase Nacional	10,00 €
Sobretaxa por campo iluminado	12,00 €	Séniiores - 3ª Div. Masc e 2ª Div. Fem - Fase Regional	60,00 €
Sobretaxa por campo coberto	6,00 €	Séniiores - 3ª Div. Masc e 2ª Div. Fem - Fase Nacional	15,00 €
Provas Nacionais		Veteranos - 2ª Div. Masc. +35, +45/ Fem. +35/ Masc. +50, +55 - Fase Regional	60,00 €
Provas Juvenil - Tipo A	100,00 €	Veteranos - 2ª Div. Masc. +35, +45/ Fem. +35/ Masc. +50, +55 - Fase Nacional	15,00 €
Provas Juvenil - Tipo B	80,00 €		
Provas Juvenil - Tipo C	65,00 €	Campeonatos Nacionais Individuais *	
* Sobretaxa (60%) provas pub		Sub 12/ Sub 14	20,00 €
Provas Senior/ Veterano - Tipo A	150,00 €	Sub 16/ Sub 18	20,00 €
Provas Senior/ Veterano - Tipo B	100,00 €	Seniores/ Veteranos	25,00 €
Provas Senior/ Veterano - Tipo C	80,00 €		
* Sobretaxa (100%) provas pub		Seguro e Exame Médico	
* Sobretaxa (10%) prémio monetário		Seguro	4,00 €
		Exame Médico	10,00 €
Licença FPT		Inscrição Máx Provas Smash Tours	
Juvenil	12,00 €	Escalão Vermelho (5-7)	8,00 €
Seniores/ Veteranos	25,00 €	Escalão Laranja (7-9)	10,00 €
Sobre taxa por cada competência desportiva adicional (Jogador/ Treinador/Árbitro/ Dirigente)**	5,00 €	Escalão Verde (8-10)	12,00 €
Licença de Praticante		Cartão de Filiação	
Juvenil	6,00 €	Cartão de Filiação	2 €
Seniores/ Veteranos	12,00 €		
** Não aplicável às Licenças de Praticante			

\* Taxa inscrição única (inclui participação em mais que uma modalidade da prova)

## Anexo 22 – Custo por atleta ciclismo

### ESCALÕES - QUOTAS E TAXAS DE INSCRIÇÃO

Escolas		Elite 23 Anos		Entidades		* É obrigatório a filiação de, pelo menos um dirigente ou representante do clube
Pupilo (5/6) Anos	19,00 €	Elite (M)	75,00 €	Clubes	70,00 €	
Benjamim (7/8) Anos		Elite (F)	45,00 €	Clubes (apenas CPT) e Lojas Oficiais (*)	0,00 €	
Iniciado (9/10) Anos		Elite DH (M)	117,00 €	Grupo - Equipa (apenas CPT)	0,00 €	
Infantil (11/12) Anos		<b>Master</b>		<b>Agentes Desportivos</b>		<b>Exame Médico</b> 10 €
Juvenil (13/14) Anos		Master 30/40/50/60 (M)	75,00 €	Dirigentes, Técnicos, Técnicos Centros BTT e Outros Agentes	32,00 €	
<b>Cadete 15/16 Anos</b>		Master 30/40/50 (F)	45,00 €	Inspetores Antidopagem	32,00 €	
Cadete (M)	35,00 €	Master 30/40/50/60 DH (M)	117,00 €	Profissionais de Sistemas de Classificação e Cronometragem	57,00 €	
Cadete (F)	27,00 €	<b>Paraciclismo</b>				
<b>Júnior 17/18 Anos</b>		Todas as categorias	39,00 €			
Júnior (M)	45,00 €	<b>CPT</b>				
Júnior (F)	27,00 €	Individual	33,00 €			
<b>Sub/23 - 19-22 Anos</b>		Família (1)	20,00 €			
Sub/23 (M)	65,00 €	Corporate (2)	25,00 €			
Sub/23 (F)	45,00 €	<b>1 - Preço por elemento (dois adultos e um jovem até 15 anos, inclusive). Acrescem 16€ por cada jovem adicional. A apólice AP tem uma franquia de 60€.</b>		<b>Provas Regionais XCM/XCO/Escolas (2019)</b>		
Sub/23 DH (M)	107,00 €	<b>2 - Preço por elemento (mínimo de quatro trabalhadores que integrem grupo-equipa da respetiva empresa ou instituição). Acrescem 26€ por cada membro adicional. A apólice AP tem uma franquia de 60€</b>		Taça XCM do Centro (5 Provas)	9,00 €	
				Taça XCO do Centro (6 Provas)	8,00 €	
				Escola	0,00 €	
				DHI (5 Provas)	10,00 €	

<b>CUSTO/ ANO ATLETA</b>			
<b>Escalão</b>	<b>Nº de Provas</b>	<b>Custo/ Atleta</b>	<b>Nº de Atletas</b>
Pupilo (5/6) Anos	9	29,00 €	1
Benjamim (7/8) Anos	9	29,00 €	1
Iniciado (9/10) Anos	9	29,00 €	1
Infantil (11/12) Anos	9	29,00 €	1
Juvenil (13/14) Anos	9	29,00 €	1
Cadete (M)	6	93,00 €	1
Cadete (F)	6	86,00 €	1
Júnior (M)	6	103,00 €	1
Júnior (F)	6	85,00 €	1
Sub/23 (M)	6	123,00 €	1
Sub/23 (F)	6	103,00 €	1
Sub/23 DH (M)	5	167,00 €	1
Elite (M)	6	133,00 €	1
Elite (F)	6	103,00 €	1
Elite DH (M)	4	167,00 €	1
Master 30/40/50/60 (M)	6	133,00 €	1
Master 30/40/50 (F)	6	103,00 €	1
Master 30/40/50/60 DH (M)	5	177,00 €	1
Paraciclismo	1	0	1
<b>CPT</b>			19
Individual	33,00 €		
Família (3 Elementos)	60,00 €		
Corporate (4 Elementos)	100,00 €		
<b>Total Competição</b>	<b>Custo/Atleta + Filiação Entidade + 1 Agente</b>		<b>1 823,00 €</b>

### Anexo 23 – Custo por atleta ginástica

#### QUOTAS/ TAXAS FILIAÇÃO

Taxes de Filiação Atletas		Taxes de Filiação Clubes		Exame Médico	
1ª filiação - Ginastas menores de 10 anos e 50 ou mais anos de idade (inclui oferta de seguro desportivo)	17,00 €	Filiação	80,00 €	10 €	
1ª filiação - Ginastas dos 10 aos 49 anos e dirigentes	25,50 €	Taxes de Filiação Treinadores			
Refiliação - Ginastas <10 e >=50 (inclui oferta de seguro desportivo) Efetuada até 30 de novembro de 2018	17,00 €	Treinador	30,00 €		
Refiliação - Ginastas dos 10 aos 49 anos e dirigentes Efetuada até 30 de novembro de 2018	21,50 €	Inscrição em Competição			
Refiliação - Ginastas <10 e >= 50 (inclui oferta de seguro desportivo) Efetuada a partir de 01 de dezembro de 2018	34,00 €	Inscrição individual, pares, trios e quadras, conjuntos ou grupos das disciplinas competitivas (por competição e por ginasta, grupos filiados)	11,00 €	P/comp e P/Ginasta	
Refiliação - Ginastas dos 10 aos 49 anos e dirigentes Efetuada a partir de 01 de dezembro de 2018	43,00 €	Inscrição de grupos no Gym for Life	60,00 €	P/ Grupo	
		Inscrição de equipas em TeamGym	70,00 €	P/ Equipa	
		Inscrição individual, pares, trios e quadras, conjuntos ou grupos das disciplinas competitivas (não filiados) (por competição e por ginasta, grupos não filiados)	25,00 €	* P/comp e P/Ginasta	
		Inscrição de grupos no Gym for Life – grupos não filiados)	160,00 €	P/ Grupo	
• Clube com 50 ou mais filiados - 15% sobre o valor das taxas de filiação pagas					

#### CUSTO ATLETA/ANO

Faixa Etária	Nº de Atletas	Nº de Provas	Custo/ Equipa	Custo/ Ginasta
10< e 50> Anos	5	5	271,00 €	54,20 €
10 aos 49 Anos	5	5	313,50 €	62,70 €
<b>Total</b>	10	10	584,50 €	116,90 €
<b>Total Final</b>	<b>Filiações/ Inscrições Atletas + Filiação Clube e Treinad</b>			<b>694,50 €</b>

## Anexo 24 – Custo por atleta judo

ESCALÕES	
Benjamins	<10
Infantis	11
Iniciados	12
Juvenis	13/14
Cadetes	15/16/17
Juniores	18/19/20
Sub23	≥15 e ≤22
Seniores	≥ 21
Veteranos	≥ 30

QUOTAS/ TAXAS DE FILIAÇÃO	
Custo de Filiação	0,00 €
Custo de Participação Provas	0,00 €
* Seguro FPJ ≤12	11,00 €
* Seguro FPJ >12	24,00 €

\* Clube poderá estipular um seguro com uma anuidade diferente

CUSTO/ ANO ATLETA			
Escalões	Nº de Atletas	Custo/ Equipa	Custo/ Atleta
Benjamins	6	66,00 €	11,00 €
Infantis	0	0,00 €	#DIV/0!
Iniciados	15	165,00 €	11,00 €
Juvenis	6	144,00 €	24,00 €
Cadetes	5	120,00 €	24,00 €
Juniores	0	0,00 €	#DIV/0!
Sub23	0	0,00 €	#DIV/0!
Seniores	3	72,00 €	24,00 €
Veteranos	3	72,00 €	24,00 €
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>639,00 €</b>	

**Anexo 25 – Custos globais por atleta e associações**

	<b>Atletas</b>	<b>Custo</b>
<b>Atletismo</b>	52	5 054,50 €
<b>Futebol</b>	144	12 451,83 €
<b>Karate</b>	87	4 713,76 €
<b>Patinagem</b>	33	4 596,00 €
<b>Ténis de Mesa</b>	7	254,50 €
<b>Ténis</b>	31	3 918,00 €
<b>Ciclismo</b>	18	1 723,00 €
<b>Ginástica</b>	10	694,50 €
<b>Judo</b>	38	639,00 €

<b>Custo/Atleta</b>	
<b>Atletismo</b>	97,20 €
<b>Futebol</b>	86,47 €
<b>Karate</b>	54,18 €
<b>Patinagem</b>	139,27 €
<b>Ténis de Mesa</b>	36,36 €
<b>Ténis</b>	126,39 €
<b>Ciclismo</b>	95,72 €
<b>Ginástica</b>	69,45 €
<b>Judo</b>	16,82 €

<b>Percentagem Associações</b>		
	<b>Custo/ Atleta</b>	<b>Nº de Atletas</b>
<b>ADP</b>	86,47 €	144
<b>ARSM</b>	299,08 €	130
<b>KSP</b>	54,18 €	87
<b>Gasto Associações</b>		
ADP		<b>12 451,83 €</b>
ARSM		<b>38 879,90 €</b>
KSP		<b>4 713,76 €</b>